



Empresas subnotificam dados e escondem acidentes de trabalho

FOTO: Divulgação

O objetivo com a subnotificação é esconder o mau funcionamento dos setores de segurança do trabalho, como também reduzir o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), pago pela empresa. **PÁGINA 15**

PELA PARAÍBA

Defesa do Porto de Cabedelo une adversários políticos

Frente Parlamentar agenda audiências na Petrobras e com o ministro das Minas e Energias para impedir transferência de terminal. **PÁGINA 17**

2º Caderno

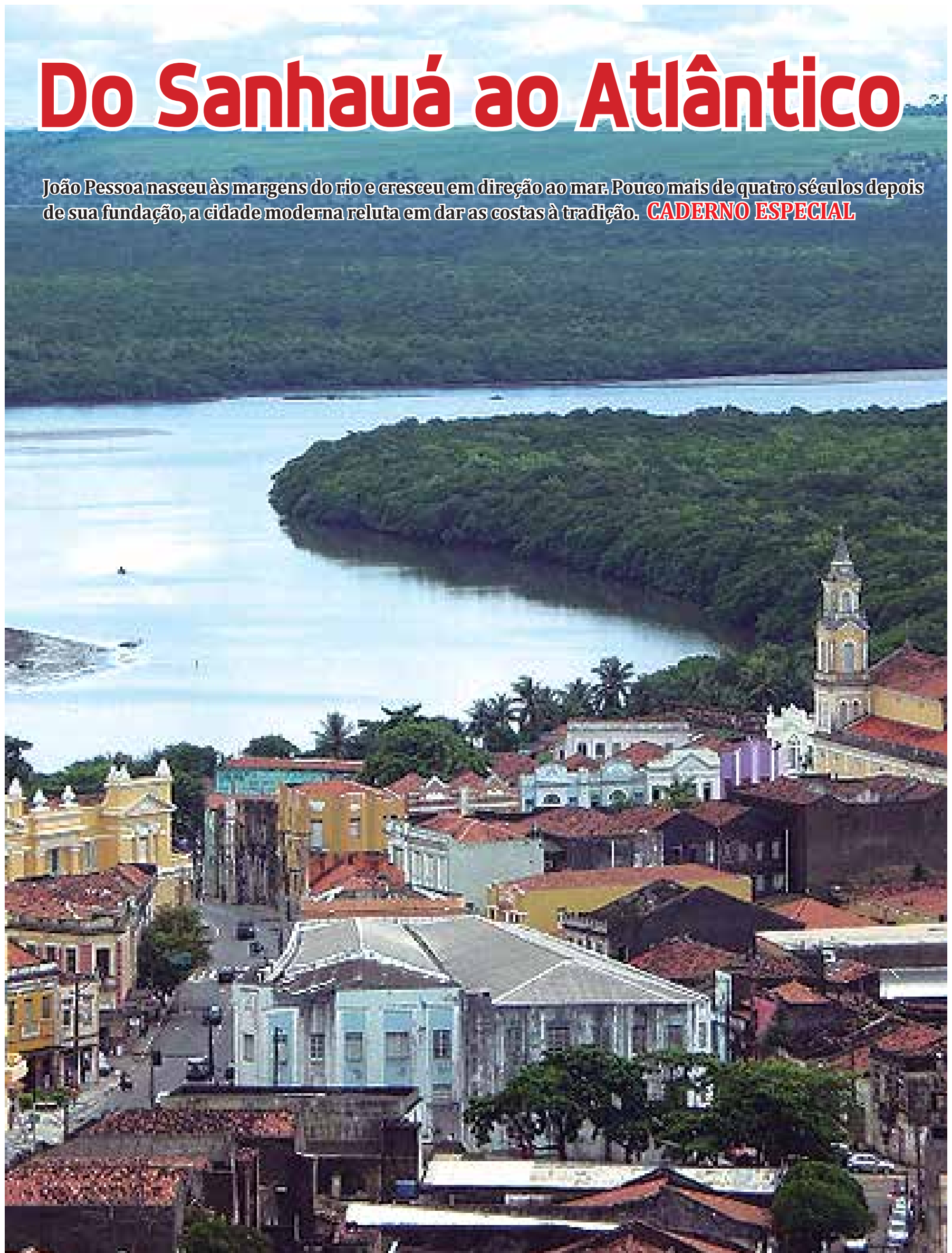


Governador e secretário de Cultura analisam o Festival de Artes de Areia **PÁGINA 5**

Esportes



- Cada vez mais jovens sonham em ser jogador de futebol **PÁGINA 21**
- Bota pode garantir a classificação antecipada na Série D **PÁGINA 23**



Do Sanhauá ao Atlântico

João Pessoa nasceu às margens do rio e cresceu em direção ao mar. Pouco mais de quatro séculos depois de sua fundação, a cidade moderna reluta em dar as costas à tradição. **CADERNO ESPECIAL**

PB tem 75 mil pessoas obesas e 1,5 milhão com sobrepeso
PÁGINA 11

PERIGO
Pipas deixam 300 mil casas sem energia por ano no Estado
PÁGINA 13

Os cientistas paraibanos e os seus inventos futuristas
CADERNO 120 ANOS

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 29° Máx. 20° Mín.	CARIRI*AGRESTE Sol e poucas nuvens 32° Máx. 18° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 34° Máx. 20° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,287 (compra)	R\$ 2,287 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,210 (compra)	R\$ 2,350 (venda)
EURO	R\$ 3,036 (compra)	R\$ 3,037 (venda)

- Zizi Possi faz show hoje no Busto de Tamandaré, em João Pessoa
- Mostra de Jornalismo e Cinema da UFPB começa na próxima terça-feira
- Hospital de Trauma de Campina promove amanhã a Corrida da Saúde
- Justiça Eleitoral fará atendimento para biometria apenas pela internet

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h51	2.2m
baixa	09h00	0.5m
ALTA	15h13	2.1m
baixa	21h06	0.5m

Editorial

5 de Agosto

O dia 5 de agosto é a data magna dos paraibanos, especialmente dos que nasceram em Nossa Senhora das Neves. É um dia de superior importância por diversos motivos. Nova oportunidade de conhecer melhor a história de fundação da Paraíba e sua capital de quatro séculos e vinte e oito anos.

História rica, a da fundação da Paraíba e sua principal cidade. Território habitado por tribos - tapuias, originalmente; depois potiguaras e tabajaras -, conquistado por portugueses, disputado e ocupado por holandeses, esses últimos posteriormente expulsos de todo o Nordeste brasileiro.

História de alianças e traições; de acordos de paz, como em todo bom enredo épico. Saga de um povo mestiço, intrépido e criativo, que enfrentou e venceu intempéries de toda espécie, incluindo ferrenhas batalhas, para, às margens do Sanhauá, erguer uma das mais belas cidades do país.

Amanhã será um novo dia, para se retornar ao Sanhauá e, partindo de lá, subir novamente as ladeiras da cidade baixa, percorrendo o caminho que a própria cidade trilhou, crescendo e evoluindo em direção ao mar. Observar as sucessivas mudanças na paisagem urbana, nas linhas de sua arquitetura.

Dia que pede passeios como se todos turistas fossem, para contemplar monumentos de valor artístico e histórico singular, como, por exemplo, as igrejas da

Ordem Terceira de São Francisco, Santo Antônio, São Frei Pedro Gonçalves, da Misericórdia e de Nossa Senhora das Neves, o Hotel Globo.

Ir ao Parque Sólon de Lucena, ao Ardua Câmara ou, atravessando o Sanhauá, chegar à paradisíaca Ilha da Restinga. No andar mais alto da Estação Cabo Branco, fixar os olhos no horizonte do Atlântico Sul, onde, pouco mais de quatro séculos atrás, surgiram as naus dos povos transplantados.

Mas o 5 de Agosto não é dia apenas de exercitar o conhecimento e a contemplação. A data pede reflexão mais demorada também sobre os problemas que a assolam, a exemplo da expansão imobiliária e o aporte cada vez mais intenso de veículos motorizados.

Que políticas estão sendo adotadas para que a cidade cresça preservando sua cultura e natureza. Que se desenvolva sem comprometer a qualidade de vida da população. Que seja segura, como as fortalezas de antigamente. Que seja, enfim, um bem de todos, e não de uns poucos privilegiados.

O 5 de agosto deveria ser assim. O dia em que o povo, saindo às ruas, fitaria o rosto da cidade, reconhecendo-se nele. Entenderia, então, que dependendo da qualidade de suas ações, refletir-se-á, nessa espécie de espelho, um rosto bonito, jovial e sorridente, ou, ao contrário, carrancudo, decrépito, enrugado.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Alain Delon aos meus pés

Em 'Vidas Amargas', de Kazan, o rebelde sem causa apareceria com um pulôver, agasalho que também faria bonito na tela (e nas ruas)

A moda country atual é francamente inspirada nos filmes de faroeste, embora antigamente ninguém se vestisse de caubói como não raro acontece na cidade hoje em dia, ao menos em eventos temáticos. Era coisa para o campo mesmo. Aqui em João Pessoa, por exemplo, havia duas ou três figuras que vez por outra se paravam de chapéu e botas de vaqueiro ao estilo americano, mas nada que ditasse voga. Moda inspirada no cinema provinha de outro gênero de filme, o drama.

A primeira que me vem à lembrança é a das jaquetas de couro, então chamadas de blusões. E quem lançou o casaco com zíper (dizia-se ri-ri) no cinema foi Marlon Brando em "O Selvagem", de 1953, dirigido por László Benedek, húngaro radicado nos Estados Unidos. Originalmente, denominava-se "biker jacket" (jaqueta de motoqueiro), e o seu uso teve seguidores ilustres como Elvis Presley e James Dean, além dos jovens que no mundo ocidental passaram a vestir a camisa, quero dizer, o blusão dos seus ídolos.

Como não se veste jaqueta sem outra peça por baixo, a camiseta pegou carona no vestuário. E fez carreira solo em vários filmes pós "O Selvagem". Curiosamente, fora lançada pelo próprio Brando em "Uma Rua Chamada Pecado", de Elia Kazan, produção de 1950.

No drama "Juventude Transviada" (1955), de Nicholas Ray, James Dean aparece em várias sequências vestindo uma camiseta branca que fez furor na época. O filme é de 1955. No ano seguinte, em "Vidas Amargas", de Kazan, o rebelde sem causa apareceria com um pulôver, agasalho que também faria bonita tela (e nas ruas), notabilizando-se o usado por Troy Donahue em "Amores Clandestinos" (1959), de Delmer Daves.

Nenhum objeto cinematográfico de desejo, porém, seria tão copiado na cidade quanto o mocassim branco que Alain Delon usou em "O Sol por Testemunha", de René Clément. Era a década de 60 que entrava com o pé direito na matinê do domingo no Cine Rex. O sapato sem meia de Delon deixou todas as outras peças de vestuário do cinema no chinelo. Até o crítico Ipojuca Pontes aderiu à moda.

Excentricidade fora do circuito de filmes: os irmãos Camelo, donos da empresa de ônibus Bonfim, lançaram aqui a sandália branca, modelo Franciscano. Eu era louco para calçar um par, mas meu pai achava coisa de playboy, e fiquei descalço. Vinguei-me com o sapato sem meia. Marrom, é bem verdade, pois o velho não aceitava a cor branca de jeito nenhum, mas tirei minha onda de Alain Delon com as meninas. Mesmo tendo só a mim por testemunha.

Humor

Domingos Sávio - savio_fei@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIAS DE DOMINGO

Nos primeiros dias como editor-chefe da Folha de São Paulo no final da década de 70, o jornalista Boris Casoy era rotineiramente acordado às sete da manhã pelo patrão, Octávio Frias, que perguntava: "Boris, você viu a bosta de jornal que está entregando hoje aos leitores?" Dizia e apontava os erros procedentes, encerrando sempre a ligação com a recomendação de que às duas da tarde queria as providências tomadas. Um dia Boris reclamou:

- Frias, tudo bem que você é meu patrão, mas quero ser tratado com dignidade, com respeito. Às vezes você me trata de maneira humilhante. "Mas eu trato você como trato meus filhos" - disse Frias. - Mas eu não quero ser tratado como se eu fosse teu filho?" reagiu Boris. "Então está bem" - respondeu Frias que, apesar da idade, tinha um senso de humor peculiar e gostava de Boris. No outro dia, telefonou no horário de sempre: "Senhor Boris, bom dia. Como o senhor vai passando? Dormiu bem? O senhor está descansado?" E sem abrir brecha para Boris Casoy responder, complementou: "Já viu a bosta de jornal que o senhor está entregando aos leitores hoje?" E passou um mês chamando Boris de senhor até que este pediu que voltasse ao tratamento de antes.



ACADEMIA

A Academia de Letras de Campina Grande empossa, na próxima sexta-feira, Mabel Amorim, que irá ocupar a cadeira 9, que tem como patrono Clementino Procópio e que vagou com a morte da acadêmica Dea Cruz. A sessão magna ocorrerá no auditório da Associação Comercial de Campina Grande, às 20 h.

OAB VAI INSPECIONAR O HU

A Comissão de Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba, tem visita de inspeção marcada para a próxima quarta-feira ao Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário da Universidade Federal da Paraíba, que estaria sem funcionar desde que a administração do HU passou a ser feita pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. O presidente da Comissão de Saúde da OAB-PB, Paulo Menezes, explicou que o pedido de inspeção partiu do próprio diretor do Bloco Cirúrgico, que "pediu socorro da Ordem para resolver a situação que estaria um caos". "Nós iremos tomar ciência da situação, ver o que a OAB pode fazer e, consequentemente, elaborar um documento para ser enviado ao Ministério da Saúde cobrando soluções", afirmou.

ISENÇÃO

A Câmara dos Deputados está analisando projeto de lei, do deputado Junji Abe (PSD-SP), que dispensa aposentados com mais de 70 anos da obrigação de entregar a declaração anual de rendimentos do Imposto de Renda. Caso aprovada, a dispensa só vai valer para aposentados cujos únicos rendimentos tributáveis sejam os proventos da aposentadoria, exceto os tributados exclusivamente na fonte e os sujeitos à tributação definitiva.

INFORMAÇÃO

Nunca os brasileiros procuraram tanto por informação, diariamente, por meios dos mais diversos. Um estudo do Ibope aponta que 55% dos brasileiros utilizam dois ou mais meios de comunicação em busca de notícias. A mistura de televisão com internet é preferência, atingindo 30% das pessoas. A leitura de notícias pela web atinge 67% dos internautas brasileiros.

PROTESTOS

Os protestos que estão eclodindo contra o Banco do Brasil são dos mais justos. Dos 2.500 candidatos aprovados no concurso do ano passado, menos de 400 foram convocados para assumir o emprego. A validade do certame expira dentro de 10 meses e a instituição não emite nenhum sinal de que corrigirá o esquecimento. Enquanto isso, o povo reclama da demora nas filas das agências e o BB tem lucro recorde.

LOBBY ATACA

Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições prepara forte lobby contra o que classifica como nova tentativa de realização de referendo sobre o desarmamento, como ocorrido em 2005. Distribuiu cartilha a parlamentares no Congresso com dez "falsos" mitos sobre a proibição do comércio de armas. Entidade afirma ser mentira que boa parte dos homicídios seja cometida pelo cidadão comum.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Admilson José, Geraldo Varela, Gláudice Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Ricardo Castro
Colunista social

Sociedade em alto e bom som na Tabajara

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A Rádio Tabajara FM conta agora em sua programação com informativos na área social. O programa leva o nome "RC Vips com Ricardo Castro" e vai ao ar diariamente com entradas de "programetes" de um minuto durante a programação da casa duas vezes pela manhã, duas à tarde e uma no período da noite. De acordo com o colunista Ricardo Castro, a ideia de agregar esse novo projeto partiu da superintendente da Rádio Tabajara, a radialista Maria Eduarda Santos, cujo objetivo é o de apresentar informações sobre a sociedade com notas de celebridades nacionais e internacionais, dicas e sugestões gerais, notícias sobre eventos, informações sobre diversos assuntos de forma bem espontânea e descontraída. Na entrevista a seguir o colunista fala sobre o projeto e revela que o novo programa da Tabajara teve uma boa aceitação por parte dos ouvintes

A Rádio Tabajara da Paraíba está com um novo programa no qual você é o colunista. Em que consiste esse programa?

Trata-se do programa o "RC Vips com Ricardo Castro" e a ideia é levar para rádio as informações que nós passamos no meu site o "RC Vips". Ou seja, nós estaremos dividindo o sucesso da Tabajara FM, sucesso esse que é resultado do trabalho e a dedicação dos profissionais deste veículo de comunicação que faz parte do dia a dia dos paraibanos.

Esse é um tipo de programa inédito na Rádio Tabajara. De onde partiu a ideia de lançá-lo na programação?

A ideia partiu da superintendente da Rádio Tabajara, a radialista Maria Eduarda Santos. Ela me convidou e eu fiquei muito honrado com o convite e tenho a certeza que a parceria vai render excelentes frutos, afinal, desde sua inauguração a Tabajara FM leva aos ouvintes a boa música popular brasileira do qual sou grande fã, além de abrir significativo espaço em sua programação para a música de artistas paraibanos.

Como o programa está sendo editado?

Na verdade ele apresenta informações sobre a sociedade com notas de celebridades nacionais e internacionais, dicas e sugestões gerais, notícias sobre eventos, informações e dicas sobre diversos assuntos, ou seja, tudo que é destaque e interessante estaremos passando para nossos ouvintes de forma bem espontânea e descontraída, como num bate-papo informal. Tudo isso será passado para o ouvinte da Rádio Tabajara, diariamente com entradas de "programetes" de um minuto durante a programação diária da casa. Os programetes serão divulgados cinco vezes ao dia, sendo duas pela manhã, duas à tarde e uma no período da noite.

Esses programetes são feitos ao vivo?

A edição geral é feita pela equipe de profissionais da Tabajara e eu faço as gravações no estúdio da rádio. Ele é muito simples de editar porque é pequeno e consiste na parte da abertura, que é feita entre o conteúdo das minhas notícias e o encerramento, além da parte comercial que nós ainda estamos agregando e que vão entrar empresas com o seu oferecimento.

O novo programa está sendo bem aceito pelo ouvinte da Tabajara?

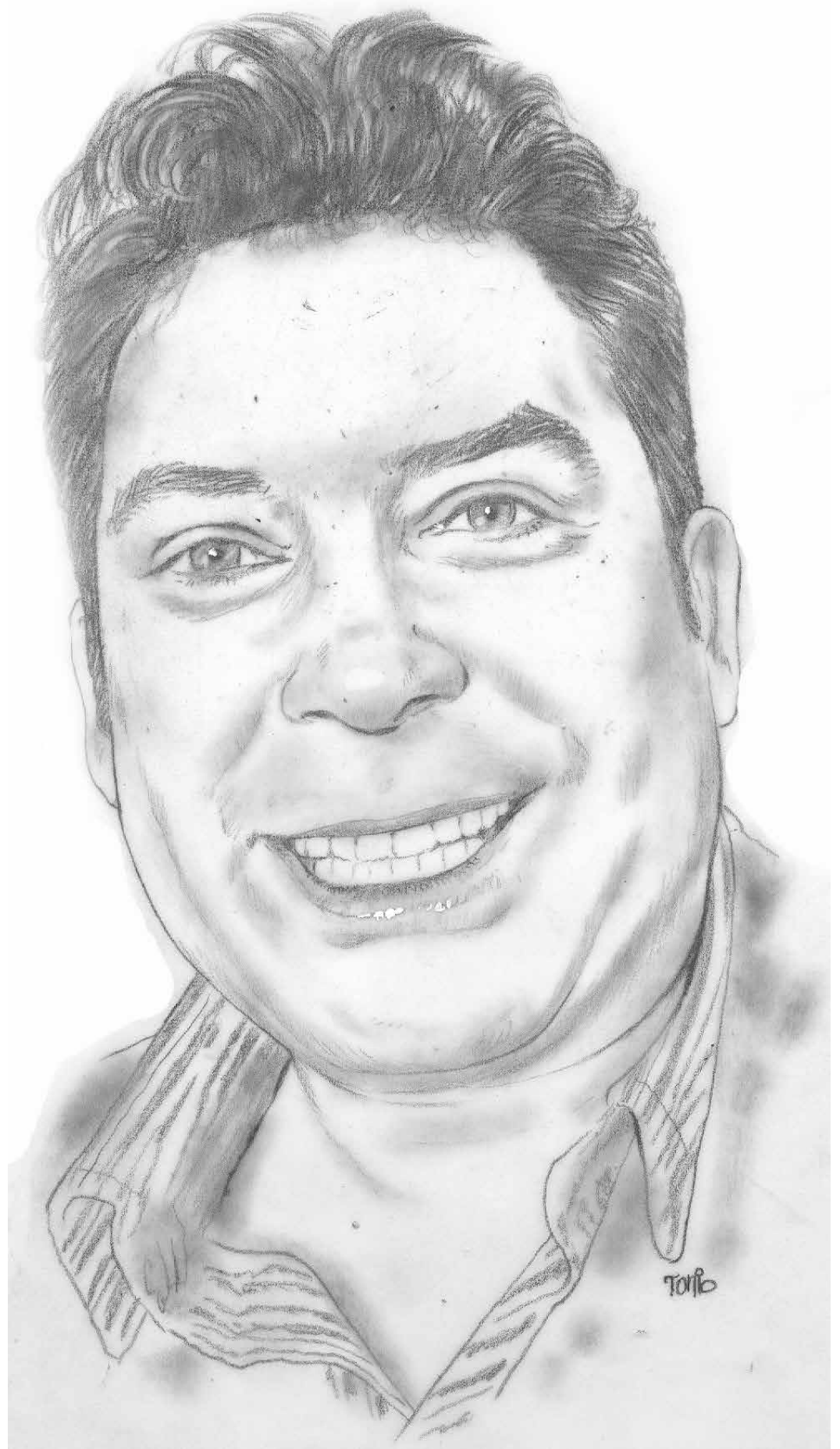
Essa foi uma maneira de informar bem dando uma conotação bem descontraída durante a programação da rádio. Por isso, o programa está sendo bem aceito, além do que o perfil do ouvinte da Rádio Tabajara FM mudou de uns tempos para cá e esse tipo de proposta veio para somar na programação.

Você é colunista social do jornalismo impresso. É difícil levar esse tipo de informação para o rádio?

Não foi difícil, não porque eu sempre consegui conciliar a coisa muito bem, a exemplo do meu lado de arquiteto onde eu continuo editando uma revista sobre a arquitetura que hoje é digital. Ou seja, eu quis divulgar o trabalho dos meus amigos arquitetos e consegui unir os meus dois lados profissionais que é o da comunicação e o da arquitetura. O meu ingresso no rádio veio somar todo o meu trabalho que já é realizado no impresso e na informática. Eu acredito que quando nós fazemos alguma coisa com paixão tudo pode ser conciliado com perfeição.

Quando você ingressou na área do jornalismo social?

Na verdade eu entrei na área do jornalismo social há muitos anos, muito embora a minha formação profissional seja a arquitetura.



tura. Mas foi durante o meu curso na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que eu ingressei na comunicação atuando e divulgando sobre a arquitetura. Tão logo eu me formei atuei um tempo como arquiteto e depois realizei um antigo sonho meu que foi o de entrar no ramo empresarial da diversão. Então, eu coloquei uma casa noturna em João Pessoa e foi lá que eu iniciei a minha carreira como colunista através das fotografias dos frequentadores da casa que eu postava em uma espécie de mural no próprio local. Os clientes gostavam de ver as fotos e através disso surgiu a ideia de fazermos um encarte de divulgação do que estava acontecendo na casa.

Como esse encarte circulava na época?

Eu e o meu sócio na época, sentimos necessidade de divulgar o que nós estávamos fazendo na casa noturna para o público externo, com o intuito de agradar aos clientes e também de atrair novos

frequentadores para a casa. Diante esse fato, nós criamos uma espécie de folder impresso em quatro páginas que eram distribuídos externamente em bares e restaurante da cidade. As notícias desse encarte eram escritas por mim, o negócio foi crescendo e se tornou a revista Acrópolis, que é comandada até hoje pelo meu sócio Marcos Luna e, nesse período nós também sentimos a necessidade de ter uma coluna social além da revista.

Onde foi a sua estreia como colunista social?

Eu estreei como colunista social no jornal Correio da Paraíba com uma página semanal que era intitulada "Você". Eu fazia essa página em parceria com Fábio Bernardo, mas continuei também com a revista. Foi assim que eu ingressei no jornalismo social, mas foi no jornal O Norte, lá eu fiquei durante um bom tempo e depois fui atuar no jornal A União com a coluna já assinada como "RC Vips Ricardo Castro", marca que já é consolida-

da no mercado. No mesmo período que estava no jornal A União eu entrei na área da informação eletrônica e lancei também o site "RC Vips Ricardo Castro". Neste ano de 2013 nós conseguimos colocar em prática o projeto de uma revista que é a "RC Vips Magazine" que traz o conteúdo do site em uma versão impressa, ela foi lançada no último mês de maio.

O meu ingresso no rádio veio somar. Eu acredito que, quando nós fazemos alguma coisa com paixão, tudo pode ser conciliado com perfeição

IN MEMORIAM

Tião, o barbeiro dos governadores

Missa de 7º Dia acontece, hoje, na Igreja Santa Júlia, no bairro da Torre, em JP

José Alves
zavieira2@gmail.com

A missa de 7º Dia de Sebastião Henrique da Silva, conhecido como o barbeiro dos governadores, será realizada hoje, às 19h, na Igreja Santa Júlia, no bairro da Torre. Segundo seu filho, o jornalista Luiz Henrique da Silva, seu pai não era apenas um excelente barbeiro, era um homem simples que sabia principalmente fazer amigos e tinha orgulho de sua profissão.

O mais interessante é que as autoridades frequentavam o seu salão para descobrir segredos dos governadores. "Altos funcionários do Judiciário frequentavam a barbearia de Sebastião procurando saber as novidades do Poder Executivo e vice-versa, e neste meio a Igreja também procurava saber lá, quais os últimos acontecimentos do poder, mas ele passou 50 anos servindo a governadores com ética", afirmou Luiz.

Pai de três filhos, o funcionário público aposentado Sebastião Henrique da Silva, mais conhecido como Tião Barbeiro, faleceu no último dia 29, aos 80 anos, vítima de complicações nos rins e parada cardíaca na UTI (Unidade de Terapia In-

tensiva) do Hospital Edson Ramalho, em João Pessoa. Ele foi enterrado no final da tarde de terça-feira (30), no Cemitério Santa Catarina, em João Pessoa.

Sebastião morava no bairro da Torre, na capital, e gostava muito de viver, gostava do carnaval e das festas juninas e adorava o Sertão (principalmente a cidade de Patos, onde nasceu) e veio para João Pessoa na década de 40, na ilusão de conhecer a praia, que na época era conhecido no Sertão como o açude do Governo. Depois que chegou em João Pessoa, gostou tanto que não quis mais sair e viveu mais de 50 anos na capital com intensidade.

Mesmo sem ser alfabetizado, Tião "lia" todos os dias o Jornal **A União**. "Ele interpretava as figuras e todos os desenhos que eram publicados no jornal e ficava sabendo de tudo que ocorria no Estado e no país", disse Luiz afirmando que sua barbearia era instalada na Rua Duque de Caxias onde trabalhou toda sua vida.

Tião Barbeiro cortou cabelo e fez barba dos ex-governadores Pedro Gondim, José Américo, Ruy Carneiro, João Agripino, Ernani Sátiro, Ivan Bichara, Dorgival Terceiro Neto, Clovis Bezerra, Wilson Braga, Tarcísio Burity, José Maranhão e Roberto Paulino. Tião também fez a barba do presidente Castelo Branco, em 1964.



Tião Barbeiro morreu no último dia 29, aos 80 anos, vítima de complicações nos rins e parada cardíaca, na UTI do Hospital Edson Ramalho

Outros Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realcoutinho

João Pessoa – 428 Anos - O aniversário do meu bem

A cidade é a mãe que jamais morrerá. Por isto guardamos nela o passado, o presente, o futuro e as lembranças da eternidade. Guardiã, parceira, cúmplice, conselheira, a cidade é tanto de cada um de nós que dificilmente nos acomodaremos em outro espaço; mesmo estando lá, em outro lugar, sempre teremos algo ansiando o caminho de volta, como um bebê faminto que, mesmo sem saber por que, busca desesperado, sob a força do instinto, o cheiro, o calor, a carne e o leite de sua matriz.

O que só o tempo nos ensina é que a ânsia pela terra mãe e pelo calor do corpo materno vem do desejo fundamental de viver e da esperança atávica por luz, paz, amor e felicidade. Este desejo e esta esperança é de fato o que nos concebe, mantém e multiplica. Por estas razões, muitas vezes é difícil perceber os limites entre o ser e o seu lugar

Lembro de uma frase numa camiseta produzida para reverenciar o aniversário da capital e a conquista do título de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2009: "O aniversário do meu bem". O escrito, carregado no peito, bem perto do coração das pessoas, sintetizava a importância de tão precioso patrimônio. A cidade é para o cidadão esta mistura de bens. É intrínseco, é emocional, é capital.

O reconhecimento do Iphan se deu após um brilhante trabalho da nossa equipe que reuniu documentos e informações que não permitiram, em uma sessão da qual tive o prazer de participar, no Rio de Janeiro, nenhum voto contrário ao título para João Pessoa. O que nós sabíamos o Brasil, oficialmente,

reconheceu. O legado histórico e artístico ganhou reforço institucional e conquistou, desta forma, muitas perspectivas para um melhor uso e melhores cuidados para com esta cidade que agora completa 428 anos.

Em encontro que tive com Caetano Veloso, ele me deixou muito feliz ao dizer que teve a satisfação de reconhecer uma João Pessoa muito mais viva e bela. Ele também afirmou que sabe, pelo próprio testemunho e de muitas outras pessoas, o quanto a nossa gestão transformou a cidade para melhor. Ele destacou a Estação Cabo Branco e a Lagoa, entre outros monumentos que, na opinião dele, são marcas de um cuidado essencial para um lugar de se viver e conviver.

Não tenho dúvidas de que a concentração de esforços, através do carinho e do cuidado que dedicamos à capital de todos os paraibanos, lhe trouxe desenvolvimento e a colocou em um outro patamar entre as cidades brasileiras. Os seus recursos naturais já lhe conferem destaque, mas as intervenções que promovemos, estruturais, educacionais, culturais e, principalmente, de exercício político, quebraram velhas amarras e lhe abriram novas e amplas perspectivas. Pusemos sim, a gestão em parceria com a população, muito mais luz sobre João Pessoa.

Agora, mais precisamente nesta segunda-feira, 5 de agosto, comemoraremos os 428 anos desta cidade que tão carinhosamente nos acolhe; desta senhora que oferece o seu corpo e calor para que tenhamos os nossos dias. Há muito ouço devotadas declarações de amor à velha Parahyba - cidade de Nossa Senhora das Neves, mares



de Tambaú, Ponta do Cabo Branco, Lagoa dos Irerês, Porto do Capim, suas pedras, areias e matas, nosso itinerário lírico. São tantas odes, mas são poucas, ainda, pois, para uma musa perfeita, jamais se esgotarão as canções.

Ser de João Pessoa, da Paraíba, me faz muito feliz. Eu sei que este sentimento é comum na maioria das pessoas, mesmo de outras geografias, que reconhecem e se orgulham de suas raízes. É também muito bom e emocionante mergulhar neste sentimento e permitir que a mente ferve de lembranças e o coração dispare com os impulsos de um amor plenamente correspondido.

Parabéns a todos que têm esta cidade como terra mãe, parceira, berço e espaço de vivência. Viva João Pessoa. A ela todo carinho, respeito, trabalho e dedicação. Viva os 428 anos do meu, do nosso, bem.

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba



As artes plásticas e a dança foram destaque em dos polos do evento, que promoveu o encontro de culturas na cidade de Areia e a valorização do Brejo paraibano

Intercâmbio artístico

Governador e secretário de Cultura comentam o Festival de Artes de Areia

Felipe Gesteira
Especial para A União



Termina hoje a 14ª edição do Festival de Artes de Areia, evento que reuniu artistas de todo o país no Brejo paraibano. Ao todo foram 136 atrações e 26 oficinas ministradas, com uma abrangência de artistas de pelo menos 15 municípios do Estado. Com o tema "Paraíba Feminina de Cultura – Mulher é Arte", o evento que teve sua primeira edição em 1976 reverenciou o universo feminino em torno das artes. Até o encerramento, a expectativa da organização é que passem por Areia cerca de cem mil pessoas.

De acordo com o governador Ricardo Coutinho, o Festival de Artes de Areia deve se tornar em breve uma referência nacional. "Esse é um festival que há muitos anos havia sido extinto e que marcou época, onde Areia ficou sendo um grande polo intelectual de resistência à Ditadura através da cultura e das artes. Esse é o caminho de valorização do Brejo paraibano. Areia não precisa de muita coisa para se envolver. É história pura, é cultura pura. Queremos formatar isso como a grande referência de artes e de festivais do Brasil nessa época aqui em Areia", disse o governador.

Nas artes visuais participaram 21 artistas, em cinco exposições, divididos em três polos. No audiovisual foram exibidos dois longas-metragens, 18 curtas e seis oficinas. Entre os espetáculos de dança se apresentaram seis grupos e duas oficinas foram ministradas. O evento contou ainda com a presença de 17 atrações musicais, 15 grupos de cultura popular, sete espetáculos teatrais, sete atrações circenses e mais de 30 livros foram lançados ao longo dos oito dias de festival.

Para o secretário de Estado da Cultura, Chico César, promover o intercâmbio de diferentes polos culturais é função do poder público. "O interior já tem cultura, uma cultura própria. O Brejo é um lugar de muita cultura, Areia tem tradição. Por isso juntamos o festival dentro do Caminhos do Frio. Se trata de colocar culturas em contato, e esse contato pode acontecer no interior. É função do Estado interiorizar esse intercâmbio de culturas", afirmou o secretário, que em alguns momentos do festival chegou a se emocionar:

"Acompanhei a oficina de Elisa Lucinda em dois momentos. Vi a turma chegando 'verde' e vi o final, no recital, e isso me emocionou muito. Cheguei a chorar vendo pessoas tímidas, assumindo a timidez, mas fazendo disso seu instrumento de palco. Vi um músico que fez a oficina dizer que veio ao festival para mudar a sua vida e o seu jeito de pensar a música como artista, isso me emocionou muito. Outro momento lindo na cultura popular, o Samba de Lata de Tijuacu (BA),

uma senhora tocando em uma lata de querosene, duas cantando e umas quinze, juntando com crianças, todos dançando", contou.

Chico César revelou ainda, em primeira mão, que durante uma conversa privada com o chefe do Executivo estadual, Ricardo Coutinho reafirmou a necessidade de levar eventos de grande porte para regiões ainda mais distantes. "Conversando com o governador ele me lembrou da necessidade de fazermos um festival de cultura popular no Cariri, tomando Areia como exemplo e levando para 'dentro'. Vamos realizar um festival de teatro em Cajazeiras, trazer de volta aquele grande festival", disse o secretário.

O evento também se destacou pela discussão de alto nível em torno da arte contemporânea. Em uma mesa-redonda na última quinta-feira, 1, mulheres representantes de vários segmentos se reuniram para o debate sobre o tema "Quem tem medo da arte contemporânea?". Estavam na mesa Andréa Macera (SP, teatro), Yara Dewatcher (SP, artes visuais), Isabel Marques (SP, dança), Débora Opolski (PR, música e audiovisual) e Verônica Tamaoki (SP, circo).

Gorete Lucila participou da oficina "Poesia Viva", com Elisa Lucinda, e disse que a experiência vai transformar a relação com seus alunos. "É uma visão totalmente diferente, é um olhar diferente para a poesia. É colocar o sentimento, deixar o mecânico de lado e soltar a emoção. Meus alunos terão uma outra professora, com uma outra visão, tentando conquistá-los pela emoção", conta a professora que é moradora de Areia.

CINEMA

Alex Santos escreve sobre o documentário de Alexandre Menezes

PÁGINA 7



LITERATURA

Nova obra do escritor dominicano Junot Diaz é lançada no Brasil

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Testemunhas de Jeová, doutrina e controle social

As Testemunhas de Jeová são famosas pela rigidez espartana de suas doutrinas. Defendem a endogamia e se dizem contrárias ao divórcio – excetuando situações de adultério. O namoro é permitido somente aos jovens maiores de idade; ele tem como finalidade o casamento e também segue normas austeras. O desejo sexual fora do matrimônio é considerado pecado, de modo que tentam reprimir os próprios pensamentos com a crença incômoda de que Jeová vigia o mais íntimo deles.

Os líderes da Igreja tendem a ser implacáveis com namoros que fujam às regras e com práticas sexuais extraconjugais ou entre pessoas solteiras. O fato de que em grande parte das congregações o número de mulheres é bastante superior ao de homens, torna elevadíssimo o percentual de garotas “enclachadas”. A solução prática adotada por muitas delas é arriscar a sorte noutra congregação. Algumas mais corajosas desobedecem à orientação oficial, casando-se com não “cristãos” – com a esperança de que um dia o companheiro se converta.

Situações como essa terminam provocando graves censuras e até a desassociação, isto é, a expulsão da Igreja. Punição máxima, que implica no banimento do convívio social e a perda de privilégios religiosos. Na maioria dos casos, os indivíduos desassociados são atormentados com o sentimento desconfortável da destruição no Armagedom. Os membros associados ficam impedidos de conversar com eles; o que vale também para parentes próximos. Há registros de situações trágicas como suicídio e tentativas desesperadas de reverter a situação através de ações judiciais. A expulsão, no entanto, é passível de ser reconsiderada: basta que o indivíduo participe mudo, por tempo indefinido, das reuniões congregacionais e demonstre sincero arrependimento.

As Testemunhas de Jeová se orgulham de possuir boa reputação e cumprir corretamente obrigações sociais e civis. Repudiam menti-

ra, jogos de azar, esportes violentos, consumo de drogas, trapaça e roubo. Não toleram leis que se oponham aos ensinamentos bíblicos, exortando nesses casos à desobediência civil. Pacíficas, recusam o serviço militar e empregos na força policial. Em alguns países a resposta governamental é severa, jovens são presos e perdem direitos civis. Também abominam manifestações de patriotismo e reverência a símbolos de Estado, como bandeira e hinos. São desde cedo educados a não cantar o hino de seu país na escola, nem fazer qualquer tipo de juramento.

Nesse mesmo compasso são incentivadas a não concorrer a cargos públicos, se filiar a partidos e votar em eleições governamentais. Como justificativa, usam o argumento singular de que a política seria controlada por Satanás, e que, portanto, não passaria de um engodo acreditar no sucesso dos governantes humanos – marionetes de seres espirituais. A alternativa é aguardar o estabelecimento do governo divino, após o Armagedom, único capaz de promover justiça e felicidade para todos. Essa postura é tradicionalmente chamada por eles de neutralidade política. A decisão sobre votar é tratada como questão de consciência; cada indivíduo deve julgar sua atitude a partir dos ensinamentos bíblicos que recebeu.

Mesmo que doutrinariamente julguem o voto uma “questão de consciência”, na prática, as Testemunhas de Jeová não experimentam tamanha liberdade. Pressões internas ecoam para que não participem de pleitos, e, em hipótese alguma, se filiem a partidos políticos. Geralmente os dirigentes apelam para estratégias retóricas, apoiados na autoridade dos textos bíblicos. A técnica consiste em gerar medo, sentimentos de culpa e vergonha, para impedir tais comportamentos indesejáveis. Atitude evidentemente contrária ao princípio de autodeterminação que, se generalizada, representaria uma ameaça real ao sistema democrático.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Se tem que ter heróis, quem são os bandidos?

Desde que comecei a frequentar palcos, conheci as mesas de sonorização e, mesmo íntimo de botões eletrônicos, fiquei espantado com aquela incrível quantidade deles, utilizados pra sonorizar nossas empreitadas musicais. Foi aí que eu entendi que manipular esses equipamentos não era função de curiosos e sim de profissionais especializados em modelar sons. Mais do que isso, descobri que os técnicos de sonorização precisam conhecer de acústica de ambientes, acompanhar os avanços tecnológicos, além de adquirir intimidade com os fundamentos sonoros a ponto de reconhecer timbres, tessituras, frequências, intensidades. Acrescente-se a isso os conhecimentos estéticos para prestar um bom serviço ao produto artístico sobre o qual se debruçam. Ou seja, técnicos de som não são meros controladores de volume.

Quando agregamos um técnico de som ao nosso trabalho, estamos reconhecendo que a excelência de uma apresentação artística depende desse trabalhador. Sem ele, nada do que foi pensado como proposta sonora será percebido pelo público. Por melhor que seja a performance do artista, sem um bom técnico de som os palcos são vitrines sujas, impossibilitando com que o produto cultural seja exposto decentemente ao consumidor. E para que tudo isso aconteça, um bom técnico acompanha o artista desde os ensaios para compreender todos os detalhes sonoros da obra pelo viés de um olhar artístico. Constitui-se ele mais um elemento da banda.

Quem pensa na profissionalização de uma cena musical terá necessariamente que contemplar este trabalhador devidamente capacitado, considerando-o tão importante quanto os demais atores que compõem a cadeia produtiva da música. Qualquer produtor cultural que desconsidere a qualificação desse profissional, ou é incompetente no trato com seu trabalho ou terá desrespeito pela obra apresentada, rebaixando-a a moldes amadorísticos. Aumentar um simples volume pode ser um ato conceitual, técnico ou artístico.

Falando da nossa realidade cultural, onde vivemos apenas o afã de um mercado, é lamentável que muitos de nós deixemos de contratar esses profissionais por não contar com os recursos financeiros para isso. Sendo assim, ficamos à mercê dos proprietários do equipamento de som, que se arvoram em sonorizar uma obra com a qual não têm intimidade. Algumas vezes são solidários para com a apresentação, mas não podemos exigir deles um resultado para o qual não foram preparados.

Aos leitores desta coluna, que gostam de contemplar nossos espetáculos, esclareço o porquê de muitas vezes perceberem a má qualidade do som. Isso nada mais é do que o fruto de uma realidade que interfere diretamente no processo de produção dos nossos eventos. Convém ressaltar que, mesmo contratando nossos técnicos, ainda sofremos o choque da diferença de tratamento entre as atrações vindas de fora - as ditas profissionais - e os nossos shows, estes geralmente mal pagos e expostos a sobras de palco, de luzes e de canais na mesa de som para exibirmos nosso trabalho. Sendo assim, todos que acreditam em nossos artistas fazem parte de uma dita cena heroica, como guerreiros que enfrentam os dragões de fogo de uma realidade adversa. Mas, triste de uma cena que pra continuar viva precisa de artistas que se imolem no seu ofício. Aqui vai o desabafo de um herói longe de ser incansável. Cansei!

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Saúde e Educação em Campina

Campina Grande, há seis décadas, repetia o mesmo quadro do que acontecia no Brasil, em termos de saúde e educação: predominava a iniciativa privada na execução desses serviços. Os cursos ginásiais eram mantidos, ali, por instituições religiosas: Ginásios das Damas, do Pio XI e do Alfredo Dantas.

Quando à saúde, o Hospital Pedro I, instalado, desde 1928, por iniciativa da Loja Maçônica Regeneração Campinense, foi o primeiro equipamento hospitalar destinado à assistência médico-cirúrgica em Campina e nas áreas por ela polarizadas.

Chegaram os prefeitos El-

pídio de Almeida e Seu Cabral e instalaram, respectivamente, uma maternidade municipal e o primeiro Pronto-Socorro médico. Na área da Educação, Oswaldo Trigueiro iniciou e José Américo de Almeida concluiu o primeiro colégio estadual, o Gigantão da Prata.

Seguiram-se outras meritórias iniciativas nas duas áreas da saúde e da educação. Campina granjeou rápido status de polo regional e ostentou, até há pouco tempo, posição privilegiada em termos de atendimento médico.

Reconhecemos que a saúde e a educação são serviços de alto custo, pois sua satisfação plena depende sempre de abundantes recursos. Hoje, o quadro é preocupante pela insuficiência das transferências financeiras do Gover-

no Federal para o estadual e o municipal. A atual situação da saúde em Campina é de carência em termos de assistência médico-hospitalar. Daí a feliz iniciativa do atual prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, em adquirir o Hospital Pedro I, possibilitando seu pleno funcionamento, com vistas ao mais amplo atendimento médico, sobretudo em termos da clientela de baixa renda.

Por outro lado, andam bem os que defendem uma maior participação nos gastos com a educação e saúde do Poder Central, através de transferência para os estados e municípios brasileiros de percentuais confortáveis que possam suplantam as carências em setores tão vitais para o país. A hipótese de transferir para os estados e municípios substanciais recursos oriundos da exploração do petróleo é auspiciosa e deve ser implantada urgentemente. Esperemos!

Reconhecemos que a saúde e a educação são serviços de alto custo, pois sua satisfação plena depende sempre de abundantes recursos

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Saga e Cinema nas Celebrações da Parahyba

Em tempos de celebração, de justas homenagens ao aniversário da nossa cidade, que de Filipeia, Frederikstadt e Parahyba, terminou sendo João Pessoa, nos anos 30 do século passado, nada melhor do que reviver a saga e a resistência do seu povo, em filme. Melhor ainda, conhecer a história de como se fez um dos melhores documentários paraibanos dos últimos tempos e a sua real importância nas comemorações de fundação da Paraíba.

Ao completar 428 anos, em apresentações especiais e contínuas, a TV Cidade (Canal 8) vem exibindo *Saga e Cinema no Quarto Centenário da Parahyba*. Uma realização de Alexandre Menezes, pela Empresa AS Produções Cinema & Vídeo, com cenas de making-of gravadas nos lugares das filmagens do documentário "Parahyba", com depoimentos de historiadores, produtores e cineastas sobre a realização do filme.

Muitas vezes premiada em festivais nacionais, Brasília, Fortaleza e Maranhão, o filme "Parahyba", que teve a direção de Jureny M. Bitencourt, é agora mostrado na sua forma mais viva, com uma Apresentação Especial do historiador José Octávio de Arruda Mello. Ele conta a saga que foi a realização do documentário e os propósitos que levaram à sua realização. Corroborando com Zé Octávio, os depoimentos do próprio Biten-



Filmagens de Saga e Cinema no Quarto Centenário

court e de Alex Santos, ambos roteiristas do filme.

Para Zé Octávio, nada terá sido mais oportuno e eficaz nas celebrações do Quarto Centenário da Paraíba que a realização do "Parahyba", cuja produção da Cinética em 35mm e cores foi financiada pelo Governo do Estado, à época (1985), com respaldo da então Embrafilme e apoio de instituições importantes como a Universidade Federal da Paraíba, através do seu Departamento de História, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e Grupo José Honório Rodrigues. Documentário, segundo afirma o historiador em depoimento no próprio filme, que trouxe algumas visões críticas importantes sobre a própria Paraíba daquele momento.

Na atual realização de Alexandre Menezes, algumas obras importantes de autores paraibanos, como música e

fotografia foram igualmente registradas. O Hino da Paraíba de Abdon Milanez e Aurélio de Figueiredo, por exemplo, abre o filme sob os acordes da Orquestra Sinfônica do Estado, regida pelo maestro Osman Gioia, sublinhando as cenas e ampliando ainda mais o sentido das imagens primitivas de Tabatinga. O mesmo ocorrendo com os solos memoráveis de Sivuca e do "Caboré" de S. Alcântara do Quinteto Itacoatiara.

"Parahyba" (o filme) mostra ainda, a trajetória do Cinema Paraibano, através das imagens de alguns documentários importantes, que fizeram da nossa cinematografia um dos marcos do Cinema Novo no Brasil. "Saga e Cinema...", ora sendo apresentado também na TV, representa um belo e oportuno registro histórico sobre a nossa cidade! Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantost.com.br



CineNordeste

A Diretoria da APC, através da Editoria de sua Revista CineNordeste, comunica aos acadêmicos e colaboradores que, o prazo de recebimento dos textos para publicação no próximo número do periódico termina no final desta semana. Todo material deve ser entregue em Doc (Word) ou CD ao acadêmico Wills Leal. No caso de internet, pelo e-mail: willslealcinema@gmail.com. Wills informa também que, o próximo Boletim da APC está em fase de conclusão e que será distribuído ainda este mês.

Brasília Festival

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, já na sua 46ª versão, terá este ano mais uma vez a participação de paraibanos na sua comissão de seleção de filmes. O acadêmico Manfredo Caldas, que ocupa a Cadeira 29 da APC, que tem como Patrono o cineasta paraibano João Ramiro Melo, deve fazer parte da comissão. Caldas, da segunda geração de cineastas paraibanos, a exemplo de outros está há alguns anos fora da Paraíba.

Personalidades

Pesquisadores e representantes do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano vem se reunindo nos finais de semana com o acadêmico Mirabeau Dias (Cadeira 12 da APC), para novas discussões na realização de um vídeo sobre o bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. O documentário faz parte do projeto "Personalidades Paraibanos do século XX", que o acadêmico Mirabeau Dias vem realizando existe algum tempo, com registro de imagens e finalização de Alexandre Menezes, da AS Produções Cinema & Vídeo.

Em cartaz

DOSSIÊ JANGO (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Paulo Henrique Fontenelle, com Flávio Tavares, Zelito Viana, Luiz Carlos Barreto. João Goulart havia sido eleito democraticamente presidente do Brasil, mas foi expulso do cargo após o golpe de Estado de 1 de abril de 1964. Depois disso, Jango viveu exilado na Argentina, onde morreu em 1976. As circunstâncias de sua morte no país vizinho não foram bem explicadas até hoje. Seu corpo foi enterrado imediatamente após a sua morte, aumentando as suspeitas de assassinato premeditado. Este documentário traz o assunto de volta à tona e tenta esclarecer publicamente alguns fatos obscuros da história do Brasil. **CinEspaço 1:** 17h50.

MEU MALVADO FAVORITO 2 (Despicable Me 2, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 98 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Renaud, Pierre Coffin, com vozes de Steve Carell, Kristen Wiig, Russell Brand. Gru mudou radicalmente sua vida e agora seu negócio é se dedicar as filhotas Agnes, Edith e Margo, deixando de lado os tempos de vilão. Ele só não contava que seu passado de "ladão da Lua" pudesse falar mais alto e ser responsável pelo seu recrutamento, através da AVL (Liga Anti-Vilões), para salvar o mundo na companhia da adorável agente Lucy. Juntos, eles precisam localizar o criminoso que roubou a fórmula PX41, e Gru desconfia que um antigo "concorrente", chamado El Macho possa ser o responsável por essa maldade. Para completar os problemas, o parceiro Dr. Nefário resolve abandoná-lo, colocando em risco o bom humor dos hilários Minions. **CinEspaço 1:** 14h, 15h50. **Maneira 1:** 12h50. **Maneira 6:** 12h, 14h15 e 16h40. **Tambá 2:** 14h15, 16h15 e 18h15.

MINHA MÃE É UMA PEÇA (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 85 min. Classificação: 12 anos. Direção: André Pellenz, com Paulo Gustavo, Ingrid Guimarães, Herson Capri, Dona Herminia é uma mulher de meia idade que está aposentada e não tem muitas ocupações, sendo que sua maior preocupação é achar o que fazer. Ela é uma mãe dedicada e está sempre preocupada com os filhos, só que eles cresceram, e já não precisam tanto dela, o que a deixa entediada. Sem um trabalho, um companheiro ou filhos pequenos para se ocupar, Dona Herminia passa o dia todo desabafando sobre seus problemas com a tia idosa, a vizinha fofocqueira e a amiga confidente. **CinEspaço 1:** 19h50 e 21h50. **Tambá 3:** 18h10 e 20h10.

O CONCURSO (BRA, 2013). Gênero: Comé-

dia. Duração: 87 min. Classificação: 12 anos. Direção: Pedro Vasconcelos, com Fábio Porchat, Sabrina Sato, Danton Mello. Caio, Rogério Carlos, Bernardino e Freitas vieram de várias partes do país para o Rio de Janeiro, onde irão fazer a prova para um importante concurso público. Eles se conhecem na cidade maravilhosa, em meio aos estudos, mas logo percebem que apenas têm chances de passar na prova se conseguirem antecipadamente o gabarito. Para tanto eles entram em contato com o submundo, se envolvendo em várias confusões por estarem em uma cidade bem maior do que as que estão acostumados. **Maneira 8:** 17h30, 19h30 e 21h40 (somente de sexta a segunda).

O HOMEM DE AÇO (Man of Steel, EUA 2013). Gênero: Ação. Duração: 148 min. Classificação: 12 anos. Direção: Zack Snyder, com Henry Cavill, Amy Adams, Diane Lane. Nascido em Krypton, o pequeno Kal-El viveu pouco tempo em seu planeta natal. Percebendo que o planeta estava prestes a entrar em colapso, seu pai o envia ainda bebê em uma nave espacial, rumo ao planeta Terra. Ao chegar ele é criado por Jonathan e Martha Kent, que passam a chamá-lo de Clark. Com o tempo ele demonstra ter uma força descomunal, o que amedronta seus pais. Eles pedem que ele jamais demonstre seus poderes, mesmo em situações de emergência, já que nem todos conseguirão compreendê-lo por ser diferente das demais pessoas. Ao crescer, Clark se torna uma pessoa isolada e frustrada. Em meio aos seus problemas emocionais, ele resolve usar seus poderes para ajudar a humanidade e se torna o Super-Homem. **Maneira 6:** 18h50 e 21h50. **Tambá 2:** 20h15.

TURBO (EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 96 min. Classificação: Livre. Direção: David Soren. Turbo é um caracol que sonha em se tornar um astro das corridas. Sua obsessão com velocidade o faz sentir como um peixe fora d'água na lenta comunidade dos caracóis. Mas Turbo não quer se conformar. Então um acidente que envolve uma queda no motor de um carro, transforma misteriosamente a devagar vida desse caracol em um extraordinária aventura que vai contra qualquer destino que Turbo achava que estava fadado a viver: correr contra os melhores pilotos na Indianapolis 500. **Maneira 8:** 13h15 e 15h15 (somente de sexta a domingo). **Tambá 3:** 14h10, 16h10.

WOLVERINE - IMORTAL (The Wolverine, EUA,

2013). Gênero: Ação. Duração: 128 min. Classificação: 12 anos. Direção: James Mangold, com Hugh Jackman, Tao Okamoto, Rila Fukushima. Deprimido devido à morte de Jean Grey, Wolverine vaga pelos bares e becos, sem grandes motivos para viver. Procurado por um homem que teve sua vida salva por ele décadas atrás, Wolverine viaja ao Japão para vê-lo. Lá recebe uma oferta tentadora: em gratidão por ter salvo sua vida no passado, ele oferece a Wolverine torná-lo mortal. O herói aceita a oferta, sem imaginar que os vilões Samurai de Prata e Viper estavam apenas aguardando esta oportunidade para matá-lo. **CinEspaço 3/3D:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 1:** 15h, 17h45 e 20h45. **Maneira 3:** 12h40, 15h45, 18h30 e 21h15. **Maneira 7/3D:** 13h30, 16h15, 19h15 e 22h. **Tambá 4:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h. **Tambá 6/3D:** 16h, 18h20 e 20h40.

RED 2 - APOSENTADOS E AINDA MAIS PERIGOSOS (Red 2, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 116 min. Classificação: 14 anos. Direção: Dean Parisot, com Bruce Willis, John Malkovich, Mary-Louise Parker. Tudo o que Frank queria era levar uma vida normal ao lado da namorada Sarah, mas seu sonho vira um pesadelo quando seu parceiro Marvin aparece com uma novidade: suas vidas estão em perigo. A questão é descobrir porque e como evitar que isso aconteça, nem que para isso eles tenham que correr o mundo, reencontrar velhos parceiros. **CinEspaço 2:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Maneira 2:** 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15. **Tambá 1:** 14h, 16h10, 18h20 e 20h30.

OS SMURFS 2 (The Smurfs 2, EUA 2013). Gênero: Animação. Duração: 105 min. Classificação: Livre. Direção: Raja Gosnell, com Neil Patrick Harris, Brendan Gleeson, Jayma Mays. Gargamel está, mais uma vez, atrás da essência dos Smurfs. Para atingir seu objetivo ele cria os Danadinhos, seres pequeninos que são uma espécie de versão malvada dos Smurfs. Entretanto, Gargamel precisa de um encantamento secreto para que possa transformá-los em Smurfs e apenas Smurfette detém a fórmula. Com isso, Gargamel sequestra Smurfette e a leva para Paris, onde ele ganhou fama como um poderoso feiticeiro. Não demora muito para que Papai Smurf, Desastrado, Vaidoso e Ranzinha deixem sua vila e voltem à Terra, onde recebem a ajuda de Patric e Grace para resgatar Smurfette. **CinEspaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 5/3D:** 13h, 15h30, 18h e 20h30. **Tambá 5:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20. **Tambá 6/3D:** 14h.

Mídias em destaque

Papa três vezes ao dia

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Durante uma semana (de 22 a 28 de julho), o papa Francisco esteve no Brasil para participar da 28ª Jornada Mundial da Juventude. Ainda que ele fosse um sumo pontífice "café com leite" já seria motivo suficiente para que a mídia brasileira dedicasse fartos espaços para a cobertura de sua passagem pelo país. Mas, Jorge Bergoglio não é "apenas" o chefe de estado do Vaticano ou o líder da Igreja Católica mundial. Ele deu demonstrações concretas de entendimento amplo da fé e dos caminhos pelos quais ela pode promover a religião do humano com o divino.

Com um "produto" carismático desses em solo brazuca, a imprensa não hesitou em inseri-lo em doses generosas pela manhã, à tarde e à noite. O argentino foi objeto de matérias em edições dos telejornais, sua visita foi repercutida em programas de variedades e até transmissões ao vivo foram criadas para dar vazão à relação de empatia criada entre o argentino e os brasileiros.

Na Folha de São Paulo, o colunista Zé Simão chegou a ironizar a programação da Globo por causa do enfoque na rotina papal. Segundo ele, as atrações convencionais da vênus platina teriam sido rebatizadas em homenagem ao santo padre: "Bem-Estar com o Papa", "Encontro com o Papa", "Papa Esporte", "Papa Hoje" e "Video Papa Show".

Jorge Bergoglio retribuiu ao povo brasileiro e à nossa mídia a atenção e carinho recebidos. Sorriu, distribuiu beijos, se deixou abraçar, foi ao encontro de idosos, crianças e portadores de necessidades especiais... demonstrou ser um sujeito que gosta de gente e que tem mais apego ao conteúdo do que à forma. Optou por acomodações e carro simples durante sua estada no Rio de Janeiro, pregou a humildade e chegou a conceder uma entrevista ao repórter Gerson Camarotti, da Globo, não se furtando a comentar os temas mais desconfortáveis para o comando do catolicismo, como as denúncias de corrupção na igreja.

Com sinceridade, chegou a dizer que a perda de fiéis registrada nos últimos anos pode ser culpa da própria igreja católica. "A Igreja é mãe, e nem você nem eu conhecemos uma mãe por correspondência. A mãe... dá carinho, toca, beija, ama. Quando a Igreja se descuida dessa proximidade e só se comunica com documentos, é como uma mãe que se comunica com seu filho por carta".

O papa Francisco tem o discurso que flui dos grandes espíritos. Não teme ir direto ao ponto e nem se irrita ao ser questionado sobre assuntos espinhosos. Tem intimidade com a verdade que liberta e com a fé que enxerga e não corta. Por isso, não se esforça para fazer reserva de mercado ao catolicismo, não desqualifica as outras crenças ou estimula preconceitos. Seguindo seu próprio discurso, tenta dar viés materno à Igreja que se tornou muito mais mãe superiora que mãe, ao mesmo tempo que deixou de ser alimentada pela fé e encontrou seu combustível no pavor que escolheu disseminar.

FOTO: Divulgação / Paramount Pictures



Filme dividiu opiniões entre os fãs da franquia

O Homem de Aço

Nascido em Krypton, Kal-El é enviado para a Terra de Krypton, onde é criado por Jonathan e Martha Kent, que passam a chamá-lo de Clark. Com o tempo ele demonstra ter uma força descomunal, o que amedronta seus pais. Eles pedem que ele jamais demonstre seus poderes, mesmo em situações de emergência, já que nem todos conseguirão compreendê-lo por ser diferente das demais pessoas. Ao crescer, Clark se torna uma pessoa isolada e frustrada. Em meio aos seus problemas emocionais, ele resolve usar seus poderes para ajudar a humanidade e se torna o Super-Homem.

Humor

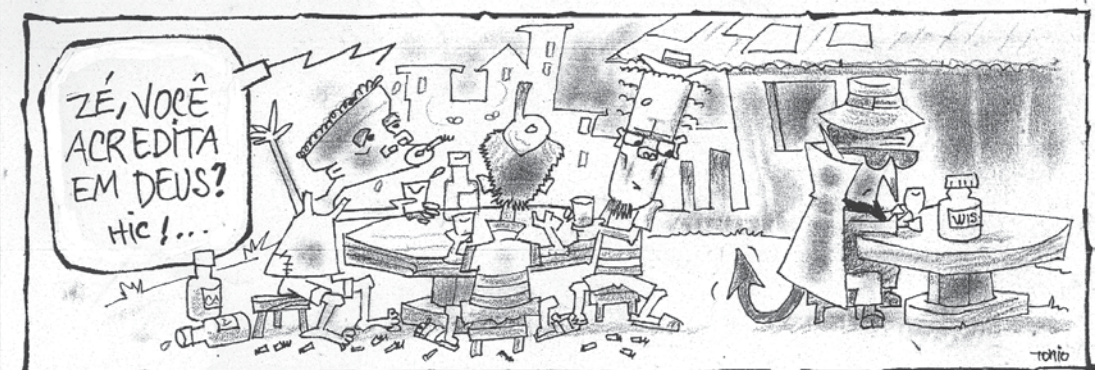
RENDEZ-VOUS

Henrique Magalhães



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Edinaldo do Egypcio [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

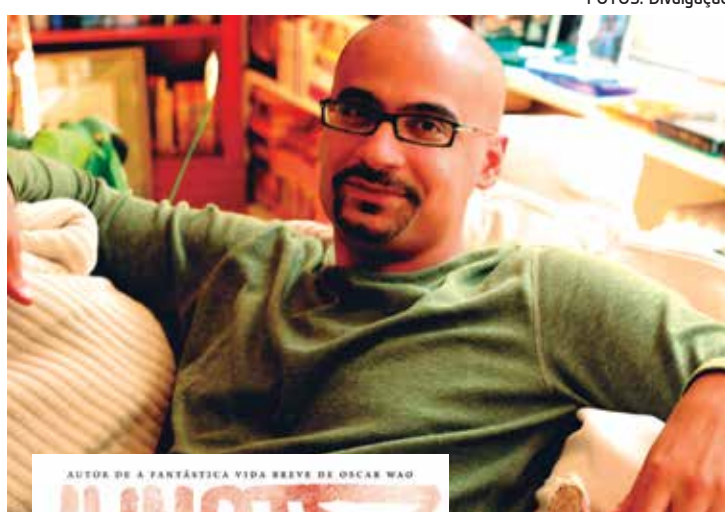
Sucesso redobrado

Elogiado pela crítica, livro do dominicano Junot Díaz, chega às livrarias brasileiras

A pontado pelo Los Angeles Times como uma das principais vozes da ficção americana contemporânea, o escritor de origem dominicana Junot Díaz - vencedor dos prestigiados Pulitzer e Nation Book Award com o seu romance de estreia *A Fantástica Vida Breve de Oscar Wao* (2008), que permaneceu por mais de cem semanas na lista de mais vendidos do New York Times - conquista, novamente, a crítica e os leitores com seu novo livro, intitulado *É Assim que Você a Perde* (Record, 224 páginas, R\$ 29,90), com tradução de Flávia Anderson, que reúne um conjunto de nove contos interligados sobre as agruras do amor e chega agora às livrarias brasileiras.

Finalista do National Book Award e best-seller do New York Times, o livro *É assim que você a perde* figurou entre os dez melhores títulos de 2012 em dezenas das mais importantes seleções do ano, como New York Times, Washington Post, Huffington Post, Time Magazine e Amazon. Na obra, por meio de uma prosa original, incisiva e divertida, o escritor Junot Díaz - que vive, atualmente, em Nova York, é editor da Boston Review e leciona produção textual no MIT - discorre a respeito de amores proibidos, amores obsessivos, mas, principalmente, amores fracassados.

Nessa nova coleção de contos, Díaz - que nasceu em Santo Domingo, na República Dominicana, e é considerado um dos mais originais e memoráveis escritores da atualidade - se volta para o assombroso e impossível poder do amor, mas sem deixar de fora as características marcantes de sua escrita, como a inclusão de passagens



FOTOS: Divulgação



Junot Díaz aborda as agruras do amor em sua nova obra, que traz nove contos interligados

inteiras em espanhol. A cada caso de amor obsessivo, verdadeiro, fracassado e irresistível que o autor - revela, seu destrutivo padrão de comportamento vai se consolidando até culminar num fim tão forte, tão inesquecível, que reforça a genialidade desta obra.

O que o autor faz com sinceridade rascante e talento raro no livro *É Assim que Você a Perde* trata-se de um poderoso retrato do quanto custa amar e desejar. De quebra, torna Yuniór - cativante personagem que ele já incluiu em outras de suas obras - um verdadeiro anti-herói contemporâneo, que, diante das dificuldades nos relacionamentos, "Culpa seu pai. Culpa sua mãe. Culpa o patriarcado. Culpa Santo Domingo. Acha um analista. Cancela seu facebook". A trama é tão bem urdida que o leitor fica viciado, pois o enredo flui como uma conversa, uma confissão, na qual o narrador, um homem que não consegue evitar seus deslizes, por, simplesmente, ser incapaz de resistir, logo na primeira linha se defende: "Até que não sou mau sujeito". Yuniór, de fato, não é um mau sujeito, é apenas um homem. Nem bom nem mau. Mas que, repetidamente, se rende às tentações da carne. Prova disso é que a primeira mulher que ele ama, a menina que se chama Magda, também é a primeira que ele trai.

"As histórias aqui contadas são sobre amor, mas também sobre ir contra a corrente da tradição familiar e de valores culturais presentes na irresistível, viciante e sedutora prosa de Junot Díaz", registrou, por exemplo, o The New York Times sobre o livro *É Assim que Você a Perde*. "Uma narrativa com calor, que gera combustão e ainda é alta literatura", elogiou, também, o Los Angeles Times.

Respeitando o passado

Vivenciando o presente

Preparando para o futuro

Parabéns Cidade de João Pessoa pelos 428 anos de história.

Bairro dos Estados Educação Infantil ao 5º ano (83) 3225 2086

Centro Educação Infantil ao Ensino Médio (83) 3221 1352 / 3221 9755

COLÉGIO JOÃO PAULO II

Parabéns

JOÃO PESSOA

PELOS SEUS

428 anos

uma homenagem

TVCLUBE

Clube 103.3 fm

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Indenização trabalhista

Recursos possibilitam a realização de velhos sonhos

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Para quem recebeu uma grande bolada em indenização trabalhista e não sabe, ainda, o que fazer com o dinheiro, é preciso agir com cautela: cuidado com os gastos desnecessários. Se utilizada com responsabilidade, a indenização pode ser a chance de se requalificar para voltar ao mercado de trabalho com uma força produtiva ainda maior ou, também, de realizar velhos sonhos que foram esquecidos.

“Primeiro, o que o trabalhador tem que ter em mente é que ele deve fugir das dívidas. Se, no caso, ele tiver um acúmulo de dívidas, o primeiro passo é pagar todas elas para que não seja pego pelos juros”, diz o economista Renato Silva. Segundo ele, caso todas as contas estejam em dia, uma boa dica é abrir uma poupança para, no futuro, em caso de necessidade, ter um dinheiro salvo.

Já para os que não são tão avessos aos riscos, existem outras possibilidades, que não a poupança: pode-se aplicar o dinheiro em várias formas de investimento. Uma delas é a bolsa de valores, mas isso exige um conhecimento mínimo do setor para evitar investimentos desfavoráveis; outra, um pouco mais fácil, é investir o dinheiro na compra de imóveis.

“Ultimamente, o setor da construção civil tem tido uma especulação muito grande. Se o trabalhador pesquisar bem e souber comprar um imóvel em uma área que ele sabe que vai ser valorizada, é possível que ele tenha um lucro de até 20% em pouco tempo”, afirma o economista.

Ele acrescenta, ainda, que o trabalhador pode, também, optar pelo investimento em cursos na sua área, para melhor se qualificar, e aumentar suas chances no mercado de trabalho ou, ainda, abrindo um negócio próprio. “Muita gente tem o sonho de não ser mais um assalariado. Para esses, a melhor opção é ir em busca



FOTO: Divulgação

Nara aproveitou recursos da indenização trabalhista e abriu loja de roupas

de um ramo que lhe agrade e abrir seu próprio negócio”, pontua.

Investimento

A empresária e jornalista Nara Valusca aproveitou o dinheiro da rescisão do contrato para investir tudo em uma loja de roupas femininas. “Eu acho que todo mundo tem um desejo de ter um negócio próprio. Eu já tinha essa vontade faz tempo. Quando recebi a indenização, investi tudo na loja”, conta ela.

Embora tenha apostado todo o dinheiro na nova empreitada, porém, ela não mudou de ramo

de uma hora para outra. “Mesmo com a loja, continuei trabalhando em redações (Nara é jornalista) por um bom tempo. Fui me transferindo aos poucos, até porque era louca pelo meu trabalho. Mas acabei me apaixonando, também, por essa ideia”, relata.

Hoje, sua loja – a Afroдите Butique – já está com três anos e Nara hoje se dedica integralmente a ela. Quando questionada sobre os planos futuros, ela diz, sem pestanejar: “A ideia de abrir outra unidade existe, mas prefiro ir com calma, com cautela. Um passo de cada vez”.

Prioridades

- 1º Passo: Caso você tenha dívidas, pague-as;
- Se não for adepto a correr riscos, aplique o restante em uma poupança;
- Invista na bolsa de valores;
- Compre um imóvel: em breve, ele pode se valorizar;
- Invista em cursos de qualificação – assim, você poderá aumentar suas chances no mercado de trabalho;
- Caso não queira voltar a ser um assalariado, abra seu próprio negócio.

TECNOLOGIA ALIADA À ARTE

Software criado pelo CTI recria rosto de ancestrais

Saber como eram os nossos ancestrais e conhecer o rosto de habitantes primitivos que viveram há milhões de anos na terra. A curiosidade dos cientistas aliada à tecnologia e à arte permitiu trazer à tona as feições dos antepassados da raça humana. Réplicas de crânios – que fazem parte do acervo do Museu Arqueológico de Ponta Grossa (PR) – foram construídas com o uso de um software livre desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), de Campinas (SP), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No caso da reconstrução da face dos hominídeos, o trabalho contou com o auxílio do artista gráfico Cícero Moraes e do arqueólogo Moacir Elias Santos. Para isso, os retratos dos crânios, em alta qualidade, foram escaneados para a conversão tridimensional (3D). A primeira reconstrução realizada foi a de um Australopithecus afarensis, que viveu entre 2,5 a 3,9 milhões de anos atrás.

O InVesalius, como é chamado o software, já foi usado em pesquisas em múmias e na reconstrução da ossada de um crocodilo pré-histórico. O coordenador da Divisão de Tecnologias Tridimensionais do CTI, Jorge Vicente da Silva, recorda que o trabalho de reconstituição da face de hominídeos foi inicialmente feita na década de 1920 na Rússia e nos Estados Unidos com meios rústicos como argila e

marcadores. “Com o surgimento e a popularização dos computadores começou-se a empregar técnicas digitais utilizando softwares de modelagem tridimensional”, relata. O software público foi desenvolvido integralmente pelo CTI em 2001. A tecnologia já vinha sendo utilizada na área de saúde para auxiliar no diagnóstico e no planejamento cirúrgico, especialmente no caso de pessoas que sofreram deformações, em função de acidentes ou traumas, por exemplo.

A partir de imagens obtidas com equipamentos de tomografia computadorizada ou ressonância magnética, o programa permite criar modelos virtuais em três dimensões (3D) para posterior produção de próteses correspondentes às estruturas anatómicas dos pacientes.

“As imagens importadas são empilhadas, gerando um volume tridimensional. Então o especialista tem a oportunidade de escolher o tipo de tecido, órgão ou região que deseja visualizar para um diagnóstico ou planejamento cirúrgico”, explica Silva. “Esses modelos virtuais podem ser exportados para equipamentos de impressão tridimensional de forma que o especialista tenha uma réplica física nas mãos”, afirma. Desde o início do projeto, o CTI trabalha com hospitais de todo país por meio do planejamento e protótipos médicos (chamados biomodelos) enviados para a rede pública de saúde.

Elejô

Alô Comunidade Negra

No dia 18 de junho de 2011 foi ao ar pelas ondas médias da Rádio Tabajara AM a primeira edição do programa Alô Comunidade, que ontem alcançou seu 111º sábado consecutivo. São dois anos de uma iniciativa coordenada, de forma colaborativa e autogestionária, por um grupo de comunicadores comunitários abnegados, militantes pela democratização da comunicação na Paraíba. O núcleo executivo do Alô Comunidade é composto por pessoas com experiências diversas, tendo o ex-telegrafista, escritor, teatrólogo e blogueiro Fábio Mozart como principal apologista das rádios livres na Paraíba e um dos principais articuladores.

Mozart trouxe consigo a galera que já atuava no Ponto de Cultura Cantiga de Ninar em Itabaiana: Marcos Veloso, também teatrólogo amador e radialista comunitário. Roberto Palhano, fundador da Sociedade Cultural Posse Nova República, no bairro Ernesto Geisel, e comunicador alternativo de longas datas. Clévia Paz, articuladora da Secretaria de Cultura na região de Itabaiana, locutora e mestre de cerimônias autodidata. Adriana Felizardo, atriz do teatro e do cinema amador local.

A eles juntamo-nos os reminiscentes do Coletivo de Jornalistas Novos Rumos, além de mim, a companheira Fabiana Veloso, repórter-fotográfica, videasta e ex-atriz do teatro amador. Mabel Dias, ativista feminista e do movimento libertário, jornalista e assessora de comunicação. A esse grupo se incorporou o pedagogo e poeta alternativo Zuma Nunes, que passou a atuar como

“repórter comunitário” do programa, correspondente em Mangabeira.

Inicialmente a ideia era que o programa funcionasse como espaço de divulgação e articulação das emissoras verdadeiramente comunitárias da Paraíba. No início até conseguimos mobilizar radialistas em Lagoa de Dentro, Mari, Guarabira etc. Também tínhamos a intenção de trazer notícias meramente comunitárias, que não seriam divulgadas na chamada “grande mídia”. Com o passar do tempo o programa foi se transformando também num espaço de comunicação para os movimentos sociais e, eventualmente, do movimento sindical.

Mas o Alô Comunidade passou a cumprir ainda uma função social até então descartada pela radiofonia paraibana, seja convencional, seja alternativa ou comunitária: a de dar visibilidade aos assuntos da comunidade negra paraibana. A princípio, trouxemos para o rádio spots de áudio sobre anemia e doença falciforme, produzidos em 2010 pelo Ministério da Saúde, quando da campanha nacional em comemoração ao centenário do primeiro diagnóstico dessa hemoglobinopatia no mundo. Nosso interesse era falar um pouco sobre a ação da Associação Paraíba dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), uma ONG que tenta ajudar pessoas com a doença falciforme e com talassemia aqui no Estado. Eu e Zuma também somos coordenadores dessa ONG, que agrega quase 500 pacientes na Paraíba.

Além da questão da saúde da população

negra, o Alô Comunidade passou a cobrir também assuntos relacionados à cultura afroparaibana, entrevistando artistas como Escurinho, Gláucia Lima, Maracatu Pé de Elefante, Grupo Maracahyba, Zé Katimba e o pessoal do Ateliê Multicultural de Eleonai Gomes. O programa, nesses dois anos, também abriu seus microfones aos sábados para ativistas do movimento negro, como a pedagoga Fátima Solange, da Pastoral Afro, as ativistas da ONG Bamidelê, Terlúcia Silva e Solange Rocha. A psicóloga Socorro Pimentel, do Movimento Negro Organizado da Paraíba (MNOOPB), atualmente responsável pela Coordenadoria Racial da Prefeitura de João Pessoa, também tem sido assídua no programa.

Alô Comunidade tem contribuído ainda para propagar as discussões acerca da religiosidade de matriz africana, abrindo espaço para divulgação do candomblé, da umbanda e da jurema sagrada. O programa já entrevistou as ialorixás Mãe Lúcia Omidewá, Mãe Renilda de Oxóssi e o Pai Carlos da Federação Paraíba dos Cultos Afro-brasileiros. Além de divulgar eventos importantes promovidos pelas organizações religiosas negras.

A equipe do programa atuou ainda, de forma colaborativa, na implantação da primeira rádio comunitária em território quilombola na Região Metropolitana de João Pessoa, apoiando o processo de instalação da Rádio Comunitária Mituaçu FM, na zona rural do Conde. Conferências e eventos que discutem as políticas públicas destinadas à população negra paraibana também tem sido alvos da cobertura do Alô Comunidade, oportunidade em que são produzidas sonoras e reportagens com os realizadores e participantes.

A visibilização dessa temática numa emissora pública, com as características e a tradição da Rádio Tabajara AM, pode ser considerada uma quebra de paradigma na radiofonia convencional paraibana. O Alô Comunidade cumpre, assim, uma demanda importante saída da primeira Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), ocorrida

em Brasília em 2009: democratizar a comunicação social pública dando espaço aos setores sociais historicamente alijados da esfera pública midiática. Nossa intenção é política e pedagógica, no sentido de indicar caminhos para o empoderamento comunicativo de negras e negros numa Paraíba ainda tão desigual e racista.

Pombagira

A coluna registra e agradece convite da Federação Cultural Paraibana de Umbanda, Candomblé e Jurema (FCP Uncaju) para a palestra “A Pombagira e suas múltiplas funções nas religiões afrobrasileiras”, ministrada pela Dra. Nilza Menezes, ocorrida no último dia 31 de julho no Terreiro de Pai Beto de Xangô, em Mangabeira II, aqui na capital.

Areia literária

Fiz o lançamento do meu livro “Anotações sobre discursos no relise difusionista” (Editora Ideia, 2013) na tarde da última terça-feira, 30, na Câmara Municipal de Areia, dentro da programação literária do 14º Festival de Artes daquela cidade. Agradecemos especialmente à companheira Clévia Paz, articuladora de cultura do Estado, que nos convidou para a sessão de lançamento do festival, e também ao professor José Octávio de Arruda Melo, coordenador de Literatura da Secult-PB, responsável pela organização da parte literária do evento. O Festival de Areia tem tudo para se consolidar no cenário nacional também no que tange às artes literárias, ampliando o espaço dedicado aos livros e autores da Paraíba e do Brasil, compondo o seletivo circuito nacional de feiras e eventos literários, como a de Paraty (RJ) e a Flipporto, no vizinho Pernambuco. Do ponto de vista da ancestralidade, dediquei minha presença em Areia ao meu avô materno, João José de Oliveira, nascido na zona rural daquela cidade, descendente direto dos africanos escravizados que ergueram, com seu sangue e suor, as riquezas nos engenhos daquela região.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Idosos e crianças têm ajuda e esperança

Ação livre e espontânea de pessoas se traduz em trabalho sem fins lucrativos

Vanessa Braz

e-mail: vanessabraz.comunicando@gmail.com

A sensibilidade em entender a necessidade de outro ser humano em situação de risco, seja uma criança, idoso ou um paciente, leva milhares de pessoas a prática voluntária na tentativa de obter mudanças positivas. São pessoas que se movem, por algum motivo, e querem ajudar a transformar a realidade de outras pessoas, de animais e até de espaços públicos sem a expectativa de obter retorno financeiro. Voluntários como Goretti Zenaide, Rita Mascarenhas e o casal Jorge Luiz e Gizele Salgado são motivados pelo amor e pela necessidade de fazer a diferença.

Explicar o que leva uma pessoa a dedicar minutos, e até horas do seu dia, ao trabalho voluntário, para alguns é quase impossível já que a sociedade em que vivemos exige sempre um retorno, principalmente, financeiro. O ditado 'tempo é dinheiro' traduz bem a realidade em que a nossa sociedade enfrenta hoje, mas contrariando todas as estatísticas os voluntários provam que a união faz a força e tem o poder para obter mudanças reais. Há 42 anos a irmã Isabel Cavalcanti, do Lar da Providência, resolveu abrigar idosos que se encontravam nas ruas, abandonados ou maltratados por suas famílias.

Este foi o primeiro passo de uma obra que, atualmente, abriga 42 idosos que recebem 5 refeições, atendimento de cuidadores, enfermeiros, técnicos de enfermagem e apoio de profissionais de serviços gerais que mantêm dia a dia a continuidade deste projeto. "Infelizmente o quadro de voluntários é pequeno e os que atuam de maneira direta e contínua fazem parte da administração, onde 12 mulheres lutam

para conseguir recursos para o pagamento da folha dos funcionários", disse a colunista e coordenadora da Ação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (Amém), Goretti Zenaide.

Ela, assim como mais 11 mulheres, dividem a responsabilidade em conseguir dar sequência ao projeto de ajudar esses idosos em situação de risco. "O apoio dos voluntários é de extrema importância na medida em que fortalece a continuidade dos trabalhos", disse Goretti.

De acordo com ela, o Abrigo Amém também recebe apoio através de um convênio com o Fundo de Erradicação da Pobreza e do Fundo de Participação dos Municípios, em Cabedelo. "Mas este apoio só pode ser destinado a alimentos e remédios, sendo importante o apoio voluntário para o pagamento da folha do pessoal", disse ela.

Para se ter uma ideia, Goretti mostra que mesmo tendo direito a 70% da aposentadoria destes idosos, cerca de R\$ 470,00, o custo com cada um dos idosos gira em torno de R\$ 2 mil. "Então para conseguir recursos promovemos festas, desfiles, bazar", disse ela. O objetivo, hoje, é conseguir uma sede própria, já que a casa esta localizada em uma área de preservação ambiental e vários animais, como bicho preguiça, aranha caranguejeira e até uma jiboia já foram encontrados nas dependências da casa.

Para Goretti Zenaide o trabalho voluntário sempre esteve presente na vida dela, por sentir a necessidade de ajudar. Por 12 anos atua de maneira voluntária no projeto e há 3 anos foi eleita e já reeleita.

"Uma paciente me deixou bastante emocionada. Ela tem Alzheimer e era bastante inquieta, depois de mais de um mês ela passou a ficar mais calma e até sorriu. Acredito que isso é fruto de amor", relata Goretti.



Gizele e Jorge: Longa folha de serviço prestado a crianças com câncer

Conforto para pacientes

Foi a necessidade de fazer a diferença que levou Jorge Luiz Salgado e Gizele Salgado a procurarem o trabalho voluntário e desta forma contribuírem para a mudança na vida das pessoas. Depois que saíram do Rio de Janeiro, os dois iniciaram um trabalho junto a crianças com câncer na Paraíba, divulgando as ações através de um blog, na realização de eventos e oficinas de artes.

O trabalho dos dois é desenvolvido junto a Casa da Criança com Câncer, localizada no bairro de Tambiá, em João Pessoa. Uma associação civil, sem fins lucrativos, que nasceu do sonho do médico hematologista, Gilson Espínola Guedes, que se sensibilizou com a situação das mães com crianças com câncer que não tinham local adequado para o descanso durante o tratamento de quimioterapia e radioterapia. "A Casa acolhe as crianças e suas acompanhantes que chegam de outros municípios e que precisam de uma acomodação", disse Jorge Luiz, assessor da Casa.

De acordo com Jorge Luiz, a instituição oferece hospedagem completa, com 48 leitos e seis refeições diárias, transporte para deslocamento dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica e psicológica, atividades

pedagógicas e recreativas, além de diversas oficinas. A esposa de Jorge Luiz, a jornalista Gizele Salgado, além de ajudar com as matérias que são publicadas no blog da instituição, também é artesã e oferece oficinas às mães e acompanhantes das crianças. Já são 2 anos e 8 meses dedicados a este trabalho que para os dois é motivada, exclusivamente, pelo amor. "Fica evidente que no início a nossa vontade era de ser útil, mas a convivência com as pessoas gera um amor tão grande que não tem presente maior que receber o abraço e o sorriso de uma criança quando ela retorna à Casa para continuar com o tratamento", disse Gizele.

Cerca de 70 atendimentos são realizados por mês, além dos acompanhantes, onde apenas 9 funcionários trabalham de forma remunerada na área administrativa da instituição. Para que o projeto continue consistente, o trabalho de 45 voluntários se torna fundamental.

"Temos 16 pessoas do Projeto de Extensão Passarinho e dois do Projeto de Extensão De Mãos Dadas pela Vida, ambos da UFPB, além de voluntários na área de psicologia, jornalismo, educação entre outros profissionais que doam algumas horas do dia para ajudar o próximo", disse Jorge Luiz.

Defesa da vida marinha

Foi também pela motivação de querer fazer a diferença, que Rita Mascarenhas encarou o desafio de lutar pela vida marinha na orla paraibana. A luta, em especial, é feita na preservação dos locais de desova das tartarugas, assim como, o trabalho de conscientização da população para não poluir a praia. Já são 11 anos dedicados a este trabalho que para Rita vai além de uma satisfação profissional.

A ONG Guajiru foi fundada em 2002, quando apenas 4 pessoas atuavam de maneira voluntária neste projeto, mas atualmente o número chega a mais de 150 voluntários que através do projeto que já colocaram no mar mais de 130 mil tartarugas. "O processo é lento e só vamos ter o resultado deste trabalho daqui a há 20 anos, tempo que as tartaruguinhas levam para retornar a orla para primeira desova", disse Rita.

Nestes 11 anos, Rita Mascarenhas dedicou-se, de maneira voluntária, a salvar as tartarugas através do projeto 'Tartarugas Urbanas', mas o ONG Guajiru contava ainda com uma biblioteca e reforço escolar para crianças e adolescentes que frequentavam o Bar do Surfista, que este ano foi demolido pela

prefeitura de Cabedelo. "Infelizmente estamos sem sede e não podemos dar sequência a estes outros trabalhos", disse ela.

A rotina é diária, começa com uma caminhada pela praia para zelar pelos ninhos das tartarugas, onde também é feito o registro de mortes. Dentro da programação dos voluntários estão ainda palestras para turistas, banhistas e alunos nas escolas em que são convidados a palestrar. "Se não fosse o trabalho dos voluntários seria impossível conseguir realizar nossas tarefas, por isso, sempre que podemos ajudamos os voluntários com o transporte e lanche", disse ela.

Além do apoio na preservação da vida marinha, Rita Mascarenhas, também atendeu a necessidade humana, quando adotou o surfista, José Francisco, mais conhecido por Fininho. Na época o menino vivia nas ruas, chegou a praticar alguns delitos até iniciar com o surfe, a partir daí Fininho passou a ter mais disciplina e hoje coleciona várias conquistas. "Estamos com Fininho há 5 anos e ele é um presente maravilhoso é um rapaz de caráter e merece uma oportunidade de mudar de vida", disse ela.

Saiba mais

- **Lar do Amém** - as pessoas que quiserem fazer a sua doação, podem entrar em contato através do telefone 3245-2761, assim como realizar a doação através do Banco do Brasil - agência - 011-6 - conta 224468-3
- **Banco do Brasil**
Agência: nº 3502-5/conta corrente: nº 1583-0
Informações: (83) 3241 3233
Blog: www.casadacriancacomcancerpb.blogspot.com
- **SOS TARTARUGAS**
Telefone: (83) 9129-7496
Banco do Brasil
Associação Guajiru
Agência: 1681-0/conta corrente: 12.547-4

Acilino Alberto Madeira Neto - Doutor em Sociologia - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

AUGUSTO DOS ANJOS: Antropologia de um poeta que vingou depois - (Parte 4)

Os biógrafos de Augusto dos Anjos em muito contribuíram para a psicologização da obra do artista. Revelaram que na infância e adolescência o poeta sofreu com a tirania e os preconceitos da mãe que lhe torturaram a existência. Os amores escondidos do poeta com as moças pobres do Engenho Pau d'Arco em muito magoaram Sinhá Mocinha. Assim, foi seu amor por Amélia, por Filomena que lhe dera um filho, o bastardo Tenente Manoel dos Anjos. O seu amor pela irmã Francisca dos Anjos, a Iaiá. Um caso de incesto contado, em parte, por seu irmão Alexandre dos Anjos e também por Ana Miranda em "A última quimera".

Poeta de um livro só, intitulado "Eu" em letras vermelhas. O vermelho de sangue, sangue que lhe manchou a consciência. Para seus biógrafos, quem sabe se não fora sangue de Amélia, obrigada a casar às pressas com um empregado do engenho para encobrir a "falta". O sangue também de Filomena que lhe dera o filho Manoel dos Anjos.

Sinhá Mocinha ao lhe querer doutor não admitia as suas aventuras com a escória que empastava seu engenho. O título de doutor simbolizava bom casamento e boas relações com o poder. Augusto não aceitou esse jogo e pagou caro pela ousadia.

Já formado no Recife, em 1907, retornou o poeta à Paraíba. Praticou o jornalismo por breve tempo e foi nomeado professor interino do Liceu Paraibano pelo governador do Estado João Machado, em 1909. Não exerceu a profissão de advogado, teve que se contentar com o ofício de professor interino. Mesmo assim, Sinhá Mocinha respirou aliviada. O ensino era mais uma das atividades que favoreciam a ascensão social e até política no meio provinciano.

*O quadro de aflições que me consomem
O próprio Pedro Américo não pinta...*

*Para pintá-lo, era preciso a tinta
Feita de todos os tormentos do homem!*

(...)

*O amor tem favos e tem caldos quentes
E ao mesmo tempo que faz bem, faz mal;
O coração do poeta um hospital
Onde morreram todos os doentes.*

(...)

*Melancolia! Estende-me a tu'asa!
És a árvore em que devo reclinar-me...
Se algum dia o Prazer vier procurar-me
Dize a este monstro que eu fugi de casa!
(Fragmentos de Queixas Noturnas de 1906)*

Se ao ler os trechos acima o leitor tomá-lo como autobiográfico então o poder da criação, no interior de quem produz a obra de arte, não conta e todo esforço crítico esbarra na mais perfeita confusão. Esta confusão gerou as mais estapafúrdias elucubrações a cerca da obra do grande poeta paraibano. Entretanto, autor e obra se misturam para deleite da crítica impotente no ofício desta separação. Mas para o inocente leitor, os tormentos da alma do poeta pouco importam se reais ou fragmentos suntuosos da criação.

O poeta paraibano por Santos Neto, assim se configura: "Augusto é um temperamento esquisito de neurastênico. A sua fisionomia é a de um triste... Há nele mutações rápidas, perturbações psíquicas denunciadoras de um verdadeiro estado de nevrose. O seu cérebro é um mundo povoado de coisas estranhas".

Ademar Vidal, aluno de Augusto dos Anjos aos 11 anos, contesta a tese de que o poeta era um enfermo, no sentido de ser um homem mergulhado em tristeza. Assevera que o peso de sua obra é pura ficção, seu mundo era o da ficção.

Obesidade

PB tem 75 mil doentes e 1,5 mi com sobrepeso

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

FOTO: Divulgação

Aproximadamente 75 mil paraibanos sofrem de obesidade mórbida, ou seja, 2% da população, enquanto 1,5 milhão têm sobrepeso, o que equivale a 40% da população, conforme estimativa da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM). Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2011 apontam que 14,2% dos adultos de João Pessoa são obesos.

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de gordura no corpo, causado pela oferta de calorias maior que o gasto de energia corporal. No Brasil, a doença atinge 30 milhões de pessoas e estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que, em 2015, serão 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos no mundo inteiro.

São considerados obesos aqueles pacientes que tiverem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 30. Já aqueles que tiverem IMC igual a 40 ou mais, ou maior ou igual a 35 com comorbidades (apneia do sono, distúrbios respiratórios, pressão sanguínea alta) são tidos como acometidos da obesidade mórbida - doença grave cujos sintomas se desenvolvem lentamente durante um longo período de tempo.

O Índice de Massa Corpórea é uma medida utilizada para medir a obesidade adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É o padrão internacional para avaliar o grau de obesidade. Seu cálculo é feito dividindo o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado.

Doenças relacionadas

Quem sofre de obesidade corre o risco de contrair as seguintes doenças: doenças articulares (20%), dislipidemias (50%), hipertensão (55%), colecistite (40%), incontinência urinária (20%), apneia do sono (20%), diabetes (25%), infarto (50%), câncer (três vezes mais) e insuficiência cardíaca (20%).

Em alguns casos, a obesidade pode ser tratada clinicamente, por meio de dieta, exercícios, medicação e acompanhamento de endocrinologista e nutricionista. Porém, quando se trata de obesidade dos tipos II, III ou IV, os tratamentos clínicos feitos com medicamentos e dietas não fazem mais efeito no paciente e somente a cirurgia bariátrica é eficaz. Em João Pessoa, o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU) e o Hospital Santa Isabel realizam aproximadamente 13 procedimentos deste tipo mensalmente.

Mal pode ocasionar outras doenças, como articulares, dislipidemias, colecistite, incontinência, infarto, câncer e apneia do sono



Obesidade é caracterizada por excesso de gordura no corpo e a oferta de calorias é maior que o gasto de energia corporal. Brasil 30 milhões obesos

Quase metade tem excesso de peso

Segundo a Vigitel 2011, quase metade da população adulta de João Pessoa (49,8%) sofre com excesso de peso. O estudo indica que a maioria dos paraibanos acima do peso é do sexo masculino, atingindo 59,2% dos homens maiores de 18 anos, o que coloca a capital paraibana entre as três que registraram as maiores frequências de sobrepeso entre os homens, ficando abaixo somente de Maceió (61,1%) e Porto Alegre (60,7%). As mulheres com sobrepeso chegam a 41,4%.

Já a obesidade atinge 14,2% da população de João Pessoa, que está entre as três capitais que registraram as menores frequências da doença entre as mulheres (12,4%), ficando abaixo de Belém (11,6%) e ao lado de Boa Vista, que apresentou o mesmo percentual de habitantes obesos do sexo feminino. De acordo com a Vigitel 2011, a doença atinge a maioria dos homens pessoenses, com uma frequência de 16,1%.

Ações

Em parceria com o Governo Federal, o Governo do Estado, por meio do Núcleo Estadual de Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (diabetes, câncer, hipertensão e outras doenças do aparelho circulatório e respiratório) da Secretaria de Estado da Saúde, desenvolve o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com metas

previstas pelo Ministério da Saúde até 2022. O plano prevê a redução de 2% ao ano das mortes prematuras por essas doenças a partir da melhoria de indicadores relacionados ao tabagismo, álcool, alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade.

Entre as ações desenvolvidas, a Secretaria de Estado da Saúde destaca o Programa Academia da Saúde, que disponibiliza polos para o desenvolvimento de atividades físicas com orientação profissional, além de atividades de segurança alimentar e nutricional e de educação alimentar. Na Paraíba, 118 municípios foram contemplados pelo programa. A Organização Mundial de Saúde recomenda a prática de 30 minutos de atividade física, durante cinco ou mais dias por semana.

Além disso, o tema Alimentação Saudável é constantemente inserido nas campanhas e ações de saúde e atividade física como prevenção da obesidade e sobrepeso. Dentro da programação anual, são realizadas capacitações, atualizações, encontros e seminários para os profissionais da saúde dos municípios da Paraíba, visando melhorias no atendimento à população. O Plano de Ações Estratégicas também prevê o fortalecimento do Programa Saúde na Escola, voltado para a promoção da saúde de crianças e adolescentes.

Lei

No início deste mês, o gover-

nador Ricardo Coutinho sancionou a lei de autoria do deputado João Henrique, que cria as diretrizes que consolidam a Política Estadual de Atenção Integral às Pessoas com Diagnóstico de Obesidade e Sobrepeso. O objetivo é prover a qualidade de vida e melhorar o acesso aos serviços de saúde.

Entre as diretrizes da lei destacam-se: divulgar informações sobre alimentação adequada, incentivar a produção de alimentos saudáveis, desenvolver ações de promoção à saúde, prevenção e controle da obesidade e do sobrepeso, atendimento integral e regionalizado com acesso universal às diferentes modalidades de diagnóstico e trata-

mento da obesidade, do sobrepeso e das doenças associadas a estas patologias e desenvolvimento de projetos estratégicos para o estudo, bem como a incorporação tecnológica no tratamento da obesidade e do sobrepeso são as diretrizes apontadas pela lei.

Saiba mais

Estudo realizado pela Universidade de Brasília (UnB) indicou que o custo com internações e tratamentos relacionados à obesidade na rede pública apenas no ano de 2011 pode ter chegado próximo de R\$ 490 milhões. Um quarto desse valor estava relacionado à obesidade grave.

Confira a sua medida

IMC	Classificações
Menor do que 18,5	Abaixo do peso normal
18,5 - 24,9	Peso normal
25,0 - 29,9	Excesso de peso
30,0 - 34,9	Obesidade classe I
35,0 - 39,9	Obesidade classe II
Maior ou igual a 40,0	Obesidade classe III

Classificação segundo a OMS a partir do IMC

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



"Quando a gente fica junto, tem briga. Quando a gente se separa, saudade. Desconheço um amor tão convarde"
DORGIVAL DANTAS

Ela disse



"Quero intimidade. Fazer cena de ciúme, terminar, voltar, amar, brigar de novo, telefonar, pedir desculpas, retornar..."
MARTHA MEDEIROS

Roberta

FÃ DE CARTEIRINHA desde a adolescência do cantor Roberto Carlos, a cantora paraibana Roberta Miranda ganhou de presente do Rei um depoimento que foi eternizado no DVD "Roberta Miranda 25 anos ao vivo em estúdio".

O trabalho chega nos próximos dias às lojas e pela internet, onde ela comemora os 25 anos de carreira, com mais de 18 milhões de discos vendidos e o privilégio de já ter cantado ao lado do Rei.



Joana e Isau Vieira Lopes, ele aniversaria amanhã

Licitações e contratos

A FUNDAÇÃO Escola Superior do Ministério Público da Paraíba vai promover entre os dias 9 e 11 de setembro o Curso Especial de Atualização em Licitação e Contratos - Aperfeiçoamento de Pregoeiros, Pregão Eletrônico e Sistema de Preços.

O curso será ministrado pela instrutora Valéria Cordeiro, pós graduada em Direito da Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense.

Festa da padroeira

A FESTA DAS NEVES tem seu ponto alto amanhã, dia da padroeira da cidade, Nossa Senhora das Neves. Às 9h, haverá solene celebração eucarística, às 15h, recitação do Terço de Nossa Senhora e às 16h procissão pelas principais ruas do Centro, encerrando com a missa presidida pelo arcebispo da Paraíba, dom Aldo Pagotto.

Na festa profana, no Ponto de Cem Réis, a atração de hoje será Erasmo Carlos e amanhã, destaque para Concerto da Orquestra e Coral Villa Lobos.

Artes plásticas

A GALERIA GAMELA, de Roseli e Altemir Garcia, também participa das comemorações pelos 428 anos da cidade de João Pessoa. Com a exposição "Do Rio Sanhauá ao Litoral", com a participação de 16 renomados artistas plásticos.

A mostra ficará na Gamela, à Av. N. S. dos Navegantes, 756, em Tambaú, até o dia 31 deste mês. Informações no telefone 8815-5944.



Francisco Xavier Andrade e Delânia, ele é o aniversariante de amanhã

Parabéns

Domingo: Sras. Terezinha Cavalcanti, Genilda Mesquita Araújo, Simone Feitosa, Virginia Carlos Silva, Inês Monteiro Teixeira, Roberta Stuckert e Ana Maria Vasconcelos de Luna Andrade, esteticista Leila Teixeira.

Segunda-feira: empresários Isau Vieira Lopes, Valdenizia Barbosa e Francisco Xavier Andrade, senador Cícero Lucena, médicos José Eymard Moraes de Medeiros e Gerlane de Oliveira Lima, advogada Niris Montenegro, professora Rejane Nóbrega, Sras. Lídia Assis e Nevinha Santos, Daniella Holanda de Andrade.

Dois Pontos

● ● Chega ao Brasil a Geleia de Vaselina da Vasenol, célebre produto multiuso de beleza dos Estados Unidos, composto por ureia e glicerina, além da vaselina em sua forma, sendo contabilizados cerca de 30 usos, entre eles o auxílio na cicatrização, diminuição de olheiras, hidratação dos lábios e dos cílios para que não quebrem o efeito glossy na maquiagem ao ser misturado a batons e sombras.

● ● Até parece a nossa paraibaníssima Água Rabelo que nunca vi tão multifunção, pois cura ferimentos, queimaduras, aftas, doenças de pele, nariz e garganta, inflamações uterinas e até é usada no pós barba.

CONFIDÊNCIAS

BACHARELA EM DIREITO

TEREZINHA DE CARVALHO CAVALCANTI

Apelido: Teca

Melhor FILME: "Olga", inspirado na biografia escrita por Fernando Moraes sobre a alemã, judia e comunista Olga Benário Prestes.

Melhor ATOR: Antônio Fagundes

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro

MÚSICA: Adoro músicas românticas e antigas como "Aqueles Olhos Verdes", "Besame mucho". Esses barulhos de hoje eu não suporto!

Fã do CANTOR: Fagner

Fã da CANTORA: Alcione. Não tem igual. Ela é única!

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas estou lendo atualmente "Histórias da gente", livro do jornalista paraibano Rubens Nóbrega. Estou adorando, são histórias de fatos passados em Bananeiras, cidade que conheço bem e sua gente.

Uma MULHER Elegante: Ruth Moura. É uma mulher que está sempre elegante, seja com um belo vestido de festa, uma fantasia no Carnaval das Mulheres ou mesmo num traje matuto na Feijunina.

Um HOMEM Charmoso: o ator Mateus Solano, que faz o Félix na novela "Amor à Vida". Ele faz atualmente um papel de mau, mas é um ator muito charmoso.

Uma SAUDADE: muita saudade do meu pai, Cromacio Cavalcanti. Ele foi e sempre será meu norte, porque o que sou hoje devo a ele.

Pior PRESENTE: não existe o pior presente porque se você recebeu algum é porque alguém se lembrou de você. E isso já é importante.

Um LUGAR Inesquecível: a Grécia. Foi um lugar que conheci todinho por conta do meu marido que era grego. Todos os anos nós íamos à Grécia e conheci todas aquelas ilhas, principalmente a Képropa ou Corfu, como é mais conhecida. Foram viagens inesquecíveis!

VIAGEM dos Sonhos: não tenho mais para onde ir. Já fiz tantas viagens, conheci boa parte da Europa e outros lugares, que hoje não me desperta mais o desejo de conhecer algum.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? eu não passaria por nada neste mundo por uma ilha deserta, ainda mais deixar alguém lá.

GULA: por mangaba, a fruta especialmente. Quem me ensinou a gostar de mangaba foi meu pai que adorava um peixe ao coco com a fruta. É uma delícia!

Um ARREPENDIMENTO: não tenho. Faria tudo do mesmo jeito, até casar com o mesmo marido, Josif Davi Coulias.



FOTO: Osmar Santos

"Não tenho livro de cabeceira, mas estou lendo atualmente Histórias da Gente, do jornalista paraibano Rubens Nóbrega. Estou adorando, são histórias de fatos passados em Bananeiras, cidade que conheço bem como também sua gente"

Zum Zum Zum

● ● ● A Rota Cultural Caminhos do Frio prossegue amanhã, desta vez na cidade de Serraria. O tema será "Natureza, Seresta e Engenhos".

● ● ● Roberta Aquino, Risomar Dias e esta colunista curtiram na última semana as delícias da Qoi Chocolate Experience, recém-inaugurada em Manaíra.



Medalha para Germano

O RENOMADO arquiteto Germano Romero está todo prosa! Ele vai receber a Medalha "Cidade de João Pessoa" da Câmara Municipal de João Pessoa, cuja propositura do vereador Fernando Milanez foi aprovada por unanimidade.

Germano assina projetos arquitetônicos de vários edifícios da capital paraibana e é um apaixonado por nossa cidade.

(83) 8888 9294 / 3031 1893

complete@ig.com.br
Rua Visconde de Pelotas,
22 - sala 06
Centro - João Pessoa - PB

EMPRÉSTIMOS
CONSIGNADOS

(Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

CONSULTORIA
FINANCEIRA

SEGUROS

PLANOS DE SAÚDE

FALTA DE ENERGIA POR ANO

Pipas deixam 300 mil casas no escuro

Ocorrências estão concentradas na região Leste, com cerca de 65% dos casos

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Por ano, aproximadamente 300 mil casas em toda a Paraíba sofrem interrupção de energia por conta dos acidentes com pipas. No Estado, as ocorrências estão concentradas na região Leste, com cerca de 65% dos casos, seguido da região da Grande Campina Grande, com 20%. Fora isso, outra prática que tem prejudicado bastante os próprios consumidores são as ligações clandestinas: acontece que, somente em 2012, o governo deixou de arrecadar R\$11 milhões em ICMS por conta do furto de energia. Quem acaba pagando essa conta é o próprio consumidor.

E não é só essa conta que o consumidor paga - o furto compromete, também, a qualidade da energia fornecida aos demais consumidores, além de sobrecarregar os equipamentos da rede de distribuição, reduzindo, desta forma, sua vida útil. Em média, a troca de um poste custa R\$1,5 mil. Considerando que João Pessoa tem quase 74 mil postes instalados, em média, de 40 em 40 metros, de acordo com dados da Ener-



FOTO: Marcos Russo

O uso do cerol nas pipas é um dos principais causadores das interrupções de energia elétrica

gisa, se todos os postes fossem ser trocados, isso daria um prejuízo de mais de R\$1 milhão.

O uso do cerol

Mistura cortante feita com cola, vidro e restos de materiais condutores - é um dos princi-

pais causadores dos desligamentos, pois geralmente causam o rompimento dos cabos de energia quando entram em contato com a rede elétrica. Além disso, muitos curtos circuitos são provocados pela tentativa de retirada de papagaios

presos aos cabos. Por isso, uma das principais recomendações é de que não se utilize cerol ou qualquer outro material metálico na linha. Outras recomendações são: brinque longe da rede elétrica e, se a pipa enroscar nos fios, nunca tente tirá-la.

Saiba mais

● **Em caso de acidente de trânsito que danifica o poste**
Pouca gente sabe, mas no caso de acidente de trânsito que danifica o poste de energia elétrica, quando identificado, é o responsável pelo acidente que é acionado para que pague pelo dano causado. Já em relação à manutenção dos postes, de acordo com a Energisa, existe um plano de manutenções preventivas de rotina. Mas os moradores podem solicitar a manutenção através dos canais de relacionamento como Call Center (0800 083 0196) ou o aplicativo Energisa On.

● **Energisa On**
A Energisa está disponibilizando um aplicativo para dispositivos móveis para facilitar o relacionamento com o cliente. Com o aplicativo, disponível para dispositivos IOS (a partir da versão 3) e Android (a partir da versão 2.3), é possível: comunicar falta de luz; consultar histórico de consumo; comunicar problema na iluminação pública; acompanhar solicitações; e solicitar que a Energisa ligue para você (Ligo Já). Para acessá-lo, é necessário cadastrar o CPF e o CDC (código do cliente) do titular.

● **Iluminação ornamental**
A iluminação de praças e de grandes corredores viários, a exemplo da Avenida Epitácio Pessoa, Pedro II e Beira Rio, é de responsabilidade da Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa. Segundo o órgão, a população que deseje a implantação de iluminação pública convencional deve encaminhar a solicitação a Energisa ou a PMJP. Em ambos os casos, a Prefeitura/Seinfra fará o projeto de implantação e a manutenção é feita pela Energisa. Em caso de implantação de iluminação ornamental é feita com base na avaliação técnica da PMJP.

VISITA DO PRESIDENTE DA CNI

Entre os dias 06 e 07 de agosto o Presidente da Confederação Nacional da Indústria, CNI, Robson Andrade visitará as cidades de Campina Grande e João Pessoa. Serão dois dias de muitas atividades em prol do desenvolvimento da Indústria: encontros com empresários, imprensa estadual, reuniões, enfim, uma gama de compromissos que tendem a deixar resultados positivos, conforme é esperado. O Presidente da CNI vem à Paraíba, atendendo o convite do Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha.

UM POUCO SOBRE ROBSON ANDRADE

O Doutor Robson Andrade é engenheiro mecânico, já exerceu o cargo de Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, preside o Grupo Orteng Equipamentos e Sistemas, destacada na produção de equipamentos para petróleo, gás, mineração siderurgia, saneamento, telecomunicações e transporte. Foi eleito Presidente da CNI, em 12 de maio de 2010, assumindo, interinamente, a Presidência em 1º de junho do mesmo ano, por ocasião do afastamento do então Presidente, Armando Monteiro de Barros, atualmente Senador por Pernambuco. Em 17 de outubro de 2010 assumiu, titularmente, os rumos da CNI. Dentre suas características, uma das mais marcantes é a postura ética e firme em defesa dos interesses da Indústria Nacional.



III PONTOS

* Toda política econômica deve ser medida pelo sucesso em atingir seu objetivo primordial: aumentar o bem-estar da população. Para obter esse resultado, é imprescindível garantir que a geração de riquezas cresça de forma continuada. A necessidade de expansão econômica parece ser uma verdade autoevidente, mas é passível de explicação. (Robson Andrade, Presidente da CNI, Jornal Correio Brasiliense)

** O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor, INEC, se manteve em queda, de acordo com o resultado divulgado pela CNI. A pesquisa foi realizada pelo IBOPE, trazendo um panorama do mês de julho. O temor do desemprego e da volta da inflação são fatores que mais colaboram para que esse índice caia. Mas o INEC traz consigo outros dados mais positivos.

*** A taxa de desemprego no conjunto de sete regiões metropolitanas do país caiu para 10,9% em junho, ante 11,3% em mês anterior, mostra a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu 10,7%. (Valor Econômico)

CONSTRUÇÃO SOCIAL

O SESI, o Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa - Sinduscon-JP e o Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, da Construção Pesada e do Mobiliário de João Pessoa - SINTRICOM-JP, comemorarão o Dia Nacional da Construção Social, dia 17 de agosto no Centro de Atividades João Úrsulo Ribeiro Coutinho, no Distrito Industrial, em João Pessoa, das 08h às 17h. Na oportunidade serão realizadas diversas atividades culturais e de cidadania. A valorização do trabalhador da construção civil é um foco permanente do SINDUSCON. Maiores informações devem ser solicitadas ao SINDUSCON/JP e pelos telefones 83) 3244.8655/3243.1255/2108-8680.



FIM DA CABOTAGEM x PREJUÍZOS

Segundo a Companhia Docas da Paraíba, aproximadamente 40% do movimento no Porto são creditados aos combustíveis, sendo que algo em torno de 80% desse volume são de responsabilidade da Petrobras. Há de se levar em conta que o Porto de Suape, embora seja um dos maiores do País, não poderá concentrar todos os caminhões tanque, isso inevitavelmente, vai descompensar o ramo de combustíveis. A empresa MPV Consultores LTDA, produziu um estudo, a pedido do Sindipetro - PB, esse documento traz dados alarmantes. Por exemplo, além dos prejuízos para o Porto de Cabedelo e para a receita estadual, haverá precarização no abastecimento de pelo menos três Estados, Paraíba, Alagoas e Pernambuco. A defesa da manutenção desse comércio no Porto Paraibano é necessária, os prejuízos causados pela perda de receita, redundarão em danos aos cidadãos através de aumento da pobreza e marginalização de alguns grupos sociais. Defender o Porto de Cabedelo é buscar progresso para o Estado.

PETROBRAS

Existe na Petrobras um Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop). Essa medida visa diminuir os custos da Estatal em R\$ 32 bilhões, entre 2013 e 2016. Até esse ponto é excelente e louvável que tal medida seja tomada em benefício do erário, consequentemente, da sociedade. Todavia, todo corte traz consigo cicatrizes. No caso da Petrobras, com relação à Paraíba, poderá haver a transferência da cabotagem de combustível do Porto de Cabedelo para o Porto de Suape. Isso geraria uma drástica diminuição no movimento do Porto de Cabedelo.



Camelôs voltam a ocupar ruas e calçadas e preocupam lojistas

Comerciantes lamentam comércio paralelo, que prejudica as vendas

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

Diariamente as ruas do centro da capital e de vários bairros de João Pessoa estão sendo invadidas novamente por dezenas de camelôs que ocupam o lugar comum a todos, o que tem preocupado os lojistas. Uma variedade de artigos pode ser encontrada nas calçadas das ruas João Pessoa. São vendedores de roupas, calçados, frutas, churrasquinho, pizza, relógios, óculos, redes, toalhas, sandálias, tênis, sapatos e botas, entre outros itens.

Com o relaxamento por parte da Prefeitura de João Pessoa, além da ausência dos fiscais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), os camelôs, "invadiram a praia" ou melhor, o calçadão, transformando-o em uma verdadeira feira para o desespero dos comerciantes e lojistas da Região Metropolitana da capital.

O vendedor Marcos Augusto da Silva informou que a quantidade de relógios que vendeu somente na parte da manhã de ontem, já dá para pagar as dívidas adquirida nas compras das mercadorias que são vendidas pelo vendedor de rua.

"O movimento está melhor do que se esperava e até à noite acredito que as vendas vão crescer ainda



FOTOS: Marcos Russo

Em várias ruas no centro da capital já é possível perceber o aumento da presença de camelôs comercializando produtos, disputando clientes com os lojistas

mais. Sem fiscais da Sedurb, a gente está lucrando bem, graças a Deus!", ressalta o vendedor de relógios Marcos Augusto.

"Muitos camelôs tomam empréstimos em bancos para comprar as mercadorias. Eu tenho meu nome

limpo, só não tenho condições de pagar R\$ 700 a R\$ 1 mil por um ponto. As autoridades bem que podiam encontrar um local para a gente poder trabalhar tranquilamente para sustentar nossa família, sem ser humilhado nem machucado

pelos bombados da Sedurb", afirma o vendedor ambulante Jonas da Luz e Silva.

Quem não gosta muito da "farra" dos camelôs são os lojistas. "Esta situação tira um pouco o foco. Os camelôs chegam às ruas por volta das 7h e, queiram ou

não, acabam prejudicando profundamente as vendas nas lojas", disse um dos lojistas, que preferiu não se identificar com medo de represálias.

Ele apontou uma mulher que estava vendendo bolsas bem na frente da sua loja, es-

pecializada justamente no comércio de bolsas e calçados. "Mesmo os produtos não sendo iguais, os consumidores acabam sendo atraídos para o comércio paralelo", lamenta o gerente de uma loja de calçados e bolsas, localizada no centro de João Pessoa.

Prefeitura tem plano para retirar ambulantes

Os vendedores ambulantes que ocupam as calçadas e ruas de João Pessoa sem autorização da prefeitura da capital serão retirados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb). A Operação tem o objetivo, segundo a assessoria da Sedurb, de desafogar as ruas de João Pessoa, para que os pedestres possam andar livremente nas calçadas que ficam lotadas com os consumidores que vão às compras nas datas festivas durante todo o ano. A ação prevê ainda trabalho de conscientização e combate ao comércio irregular.

Ainda de acordo com a assessoria da Sedurb, não há dados de quantas pessoas se encontram nesta situação na capital. Recentemente no Centro de João Pessoa, 12 camelôs que vendiam alimentos foram notificados. Eles compareceram à Sedurb e foram cadastrados. A prefeitura já tem estudos para relocar esses camelôs para uma suposta área a ser construída pela PMJP.

De acordo com a Sedurb, o material apreendido é encaminhado à sede do órgão e, para reaver o que foi apreendido, o comerciante tem que pagar uma multa, que varia conforme a quantidade da apreensão. Os



A prefeitura já tem estudos para relocar os camelôs para uma área

alimentos são destinados a instituições carentes da capital.

"Estamos estudando uma forma de ajudar esses comerciantes que trabalham no entorno do Centro de Comércio e Serviço do Varadouro (CCSV). Em breve anunciaremos uma solução definitiva para eles", garantiu o secretário de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa,

Francisco de Assis Alves Freire.

Francisco Enilton, que trabalha como ambulante no Parque Solon de Lucena, comentou que é contra essa operação, já que ele não está fazendo nada mais do que seu trabalho, de forma pacífica, para pagar suas contas.

"A gente acorda todo dia e vem com o sentimento de se

esforçar para alimentar nossa família, sem fazer nada de ruim a ninguém, e a prefeitura quer tirar isso. Eu tenho certeza que algum dos ambulantes vão ter que apelar para soluções ilícitas para conseguir sobreviver, e aí a própria prefeitura vai reclamar", comentou Francisco.

Já Mário Soares, outro ambulante que é contra a ação da Prefeitura de João Pessoa, afirmou que eles recebem promessas de cadastramentos em programas que nunca são cumpridas. "Eles nos falam que vão nos dar um local para trabalhar, mas nunca acontece e é por isso que volto todos os dias para trabalhar humildemente tentando ganhar o meu dinheiro. Eles não deviam ter esse direito de nos proibir de ganhar essa micharia que ganhamos por mês, trabalhando duro aqui no centro".

O secretário Francisco de Assis salientou que estão sendo retirados todos os vendedores que estão irregularmente nas ruas "Esse é um trabalho que a Sedurb vem realizando de forma diária e gradativa, mas que foi intensificado. Apesar de ter autonomia para retirar os ambulantes sem aviso prévio, a Sedurb divulga a ação antes de executá-la, de forma transparente.

Segurança na orla da capital

A Prefeitura Municipal de João Pessoa iniciou no no último dia 15 de julho, o projeto Orla Segura, que consiste em reforçar a segurança na orla da capital. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Cidadania (Semusb), que vai atuar de forma preventiva com duas equipes da Guarda Municipal realizando rondas diariamente, em todos os turnos, da Praia do Cabo Branco até o Bessa.

Segundo o secretário da Semusb, Geraldo Amorim, "a princípio faremos a ronda na orla com duas viaturas, mas estamos capacitando uma equipe de dez ciclistas e, devidamente preparados e equipados, eles irão em breve potencializar a segurança naquela região", afirmou.

O projeto Orla Segura tem como objetivo garantir a segurança e evitar a criminalidade no local. "Os guardas vão interagir com as pessoas. O projeto vai proteger o cidadão, o turista, fiscalizar e orientar quanto às posturas municipais, a exemplo de quem estiver andando de patins em local impróprio ou de ambulantes em lugares inadequados", explicou o secretário da Segurança Urbana.

Empresas subnotificam dados e escondem acidentes de trabalho

De 2009 a 2011 mais de seis mil ocorrências não foram comunicadas ao INSS

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Lesões auditivas que podem levar o indivíduo, inclusive, à surdez, devido a ruídos no ambiente de trabalho, são consideradas doenças ocupacionais e, por isso, devem ser notificados ao Ministério do Trabalho. Por outro lado, uma queda ou até mesmo um simples corte, durante o exercício da função, também deve ser notificado. Diferentemente do que parece, o acidente de trabalho não é apenas um episódio ocorrido dentro da empresa, por conta de uma queda ou lesão, mas inclui, também, as doenças adquiridas no serviço ao longo do tempo.

Na Paraíba, de 2009 a 2011, mais de 15 mil acidentes de trabalho foram registrados, de acordo com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Destes, no entanto, apenas 8.860 foram comunicados ao INSS. O que acontece é que, muitas vezes, as empresas subnotificam esses números, tanto para não admitirem o mal funcionamento da gestão de segurança das suas empresas como, também, para diminuir o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) pago pelo estabelecimento - fator esse que é calculado sobre os dois últimos anos de todo o histórico de acidentalidade de cada estabelecimento.

Os acidentes que não foram comunicados ao INSS, de 2009 a 2011, somam 6.190. Esse número, no entanto, vem crescendo: enquanto que, em 2009, foram 1913, em 2011, foram 2199. Isso vem acontecendo devido a maior fiscalização por parte dos auditores do INSS. O número de auditores, no entanto, de acordo com o Núcleo de Segurança e Saúde da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba, ainda é insuficiente. Na

Paraíba, são apenas 14 auditores para fiscalizar todo o Estado, o que acaba facilitando a subnotificação por parte das empresas.

Muitas empresas encaminham o trabalhador para o INSS apenas quando ele tem mais de 15 dias de afastamento. Quando encaminham, no entanto, não fazem o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), sonegando esta informação. "Se o empregado é afastado por acidente de trabalho, a empresa continuará tendo que recolher o INSS e o FGTS, como se ele estivesse trabalhando. Se for por doença comum, a pessoa não pode ser demitida, mas durante esse período não vai contar tempo de serviço, nem recolher FGTS, nem nada", explica o chefe do Núcleo de Segurança e Saúde, o médico do trabalho Clóvis Silveira.

Algumas medidas, no entanto, tem sido tomadas pelo Ministério do Trabalho para fechar o cerco: em 2007, a legislação previdenciária criou o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). Com isso, o próprio perito do INSS pode, através da análise da situação, caracterizar um acidente de trabalho, mesmo que a empresa negue. "Se a empresa não se conformar, ela pode recorrer ao INSS", pontua Clóvis. O NTEP, no entanto, é feito a partir do cruzamento das informações de código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e do código da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), apontando a existência de uma relação entre a lesão e a atividade desenvolvida pelo trabalhador.

"É do nosso conhecimento, por exemplo, que pessoas que trabalham em estabelecimentos como bancos, caixas de supermercado ou de estacionamento, tenham uma tendência a desenvolver a LER-DORT. Muitas vezes a empresa não encaminha o assegurado com essa caracterização, mas o perito pode caracterizá-lo, sabendo qual a sua atividade e qual o tempo de trabalho que ele está exposto", explica o médico. Essa, segundo ele, foi uma das medidas que melhorou um pouco a caracterização dos acidentes, pois tirou das mãos da empresa a decisão de comunicar ou não o ocorrido. Outra medida que trouxe benefícios aos assegurados (o que, por sua vez, diminuiu as facilidades das empresas), foi a instituição do Fator Acidentário de Prevenção, o FAP.

Auxílio doença para os trabalhadores

Somente em 2012, 3.137 empregados receberam auxílio-doença por acidente de trabalho. Em 2013, até o mês de junho, esse número já chega à casa dos 1500, o que significa uma média de oito auxílios-doença por acidente de

trabalho registrados por dia. As áreas em que mais se registram acidentes são a fabricação de calçados, construção de edifícios, atividade de correios, fabricação de açúcar e fabricação de álcool.

● Motoboy

Em relação aos acidentes, os mais comuns são queda de altura e choque elétrico. "Embora não tenha aparecido como estatística ainda, porém, eu acredito que os profissionais que mais têm sofrido com acidentes têm sido os motoboys. O problema é que, mesmo eles tendo sido regulamentados como profissionais, a maioria deles ainda trabalha sem carteira assinada", pontua Clóvis.

● Exigência do profissional especializado em segurança e saúde

Essa não é uma exigência para todas as empresas. Na verdade, quando a exigência foi instituída, em 1972, a primeira tabela de exigência desses profissionais para as empresas era em um número bem maior. Devido à grande reação do empresariado, porém, houve uma alteração e, hoje, o número de profissionais especializados exigidos por empresa é determinado através de uma norma previdenciária denominada NR-4, que é calculada de acordo com a gradação do risco da atividade desenvolvida no local e o número total de empregados do estabelecimento.

● Doença é uma coisa, acidente, outra

Enquanto que o acidente é uma ocorrência imediata, que leva a pessoa a ter a necessidade de uma atenção especial, sendo caracterizada, ainda, pela facilidade em ser diagnosticada, a doença leva um tempo para que ela realmente se instale. Pense, por exemplo, na seguinte situação: se você trabalha em uma determinada empresa em que há o vazamento de um determinado produto químico. Se o vazamento for rápido, e um trabalhador sofrer uma intoxicação aguda, isso caracteri-

Números na PB

Dados referentes ao Auxílio Doença por Acidente do Trabalho

● ANO: 2012

Janeiro	264
Fevereiro	243
Março	323
Abril	226
Maio	296
Junho	272
Julho	245
Agosto	288
Setembro	222
Outubro	287
Novembro	274
Dezembro	197
Total	3.137

● ANO: 2013

Janeiro	282
Fevereiro	251
Março	263
Abril	222
Maio	237
Junho	252
Total	1.507

Fonte: GERÊNCIA EXECUTIVA DO INSS EM JOÃO PESSOA

complexo de ser caracterizado, fica difícil, até mesmo, de entrar na Justiça contra a empresa. E, mesmo quando o trabalhador ganha a ação, é comum que as empresas recorram.

● "Número de afastamentos por doença mental tem crescido assustadoramente"

Embora em primeiro lugar nos números de doenças ainda estejam os casos de Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort), o número de afastamentos por doença mental tem crescido assustadoramente, de acordo com o chefe do Núcleo de Segurança e Saúde, o médico do trabalho Clóvis Silveira. Isso tem acontecido, segundo ele, devido à pressão imposta aos trabalhadores. "Com a automação das atividades, a pressão sobre os empregados tem aumentado significativamente, o que contribui para que eles desenvolvam doenças mentais", diz ele, acrescentando, ainda, que a imposição de metas também é outro fator que contribui.

● Formação dos profissionais da área de saúde dificulta diagnóstico

Segundo o médico do trabalho Clóvis da Silveira Costa, chefe do Núcleo de Segurança e Saúde da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba, até para os próprios médicos que atendem a população o reconhecimento da doença ocupacional é difícil, porque eles não têm essa formação na faculdade. "Antes do trabalhador ficar surdo por conta de um ruído, por exemplo, o organismo começa a dar outros sinais. Ele fica nervoso, tem insônia, pode chegar a ter impotência sexual, fica com a pressão alta e muitas outras coisas. Quando vai ao médico, o médico lhe dá um remédio para tratar a pressão, sem atentar para o fato de que isso pode ter sido causado pelo seu ambiente de trabalho. Ele não atenta à causa, até porque não foi preparado para pensar assim", diz. O problema, porém, é que se essas situações não forem detectadas quando um dos trabalhadores apresentar os primeiros sinais da doença é muito provável que outros apareçam com os mesmos sintomas.

za um acidente. Já se o vazamento não for acentuado mas, com o passar do tempo a pessoa acabar apresentando sinais de intoxicação, isso caracteriza uma doença.

O mesmo acontece nos casos de ruído. Se uma bomba estourar, provocando a surdez de algum trabalhador, tendo efeito imediato, está caracterizado um acidente. Já se uma pessoa trabalha em uma indústria têxtil e tem contato com um ruído acima de 85dB diariamente (limite considerado pela ciência como sendo o máximo para que a sua saúde não seja prejudicada), é provável que em cerca de 10 anos, o trabalhador comece a apresentar lesões no seu aparelho auditivo. Com o passar do tempo, se não houver o afastamento do ruído, a tendência é a perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional, ou seja, uma doença.

"Se os números de acidentes de trabalho já são difíceis de serem registrados, imagine uma situação que vai demorar 10 anos para aparecer", diz o médico do trabalho Clóvis da Silveira Costa. Segundo ele, além de ser difícil de ser diagnosticada, o trabalhador que sofre de doença ocupacional muitas vezes ainda enfrenta um outro obstáculo: é que, como é um pouco mais



FOTO: EIZA FIJAZA ABR

Mais de 15 mil acidentes foram registrados entre 2009 e 2011 e só 8,8 mil foram comunicados ao INSS

PRESÍDIO DO SERROTÃO

UEPB abre campus na penitenciária

A nova unidade da UEPB vai funcionar dentro da unidade penal e será inaugurada dia 9

A partir deste mês de agosto, pela primeira vez na história do país, um campus universitário funcionará dentro de uma penitenciária

brasileira. O Campus Avançado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) instalado dentro do presídio do Serrotão, em Campina Grande, será oficialmente entregue no próximo dia 9, às 9h, em solenidade presidida pelo reitor Rangel Júnior.

Participam do evento, autoridades como o secretário de Estado da Administração Penitenciária, Walber Virgolino; o juiz das Execuções Penais da Comarca de Campina Grande, Fernando Brasilino; a professora Marlene Alves, ex-reitora da UEPB; o ex-secretário

de Administração Penitenciária, Harrison Targino; a coordenadora do Campus Avançado do Serrotão, professora Aparecida Carneiro; entre outras autoridades.

Durante a solenidade, será prestada uma homenagem à ex-reitora da UEPB, professora Marlene Alves, idealizadora do projeto, e ao juiz Fernando Brasilino, que facilitou as condições para que esse projeto que quebra paradigmas e abre horizontes para quem sonha com a liberdade e busca a reabilitação e o convívio com a sociedade, fosse concretizado.

Iniciativa inédita no país, o Campus Avançado começará a funcionar com a implantação do curso "Gestão Penitenciária e Direitos Humanos", e será destinado a agentes penitenciários que atuam na unidade prisional. Paralelo a essa atividade, será ministrado um curso preparatório para o exame supletivo e, também, será iniciada a oficina de leituras. O curso será ministrado pela equipe do Pré-Vest da UEPB.

A proposta da Instituição, segundo a professora Aparecida Carneiro, é investir, inicialmente, nos cursos preparatórios e profissionalizantes, incentivando os apenados a concluírem o Ensino Médio, para futuramente realizarem um curso superior. Ela explicou que, de um universo de mais de 500 apenados, apenas 13 têm o Ensino Médio completo, o que não viabiliza a implantação de um curso superior de imediato. A ideia é que a partir dos cursos iniciais, haja condições para que, no ano que vem, seja implantado o nível superior.

O Campus Avançado aponta a educação e a cultura como instrumentos de ressocialização do apenado, desenvolvendo as atividades acadêmicas, pedagógicas e culturais. O projeto, pioneiro no Brasil, está pronto e com toda a estrutura física concluída. Criado através da Resolução/UEPB/053/CONSUNI/2011, o Campus tem como objetivo promover ações socioeducativas nos presídios masculinos e femininos, através da construção de espaços específicos para diversas atividades.

No local, foi construída uma escola com oito salas de aulas, fábrica de pré-moldados, bibliotecas, berçário para os filhos das apenadas, um salão multiuso, oficinas de aprendizagem, além de salas de informática, leitura e vídeo. Segundo o reitor Rangel Júnior, "esse Campus é resultado do esforço e dedicação de muitos".

FOTO: DIVULGAÇÃO



Rangel Júnior, reitor da UEPB

Pela cidade

Feriadão

As repartições públicas do Estado, exceto os setores emergenciais, e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não funcionarão amanhã, em virtude das comemorações da fundação da Paraíba e do aniversário de 428 anos da cidade de João Pessoa, conforme a Lei Estadual nº 3.489. As unidades retornarão às suas atividades normais na próxima terça-feira.

Operação tapa buracos

A prefeitura municipal de Campina Grande está intensificando a operação "tapa buracos", agora com uma frota própria de caçambas e usinas de asfalto. Segundo o prefeito, a operação não está mais rápida por conta do tempo chuvoso.

Solicitação

Com a implantação do cartão temporal, os usuários de transporte coletivo de Campina Grande estão solicitando junto ao prefeito Romero Rodrigues e à STTP, a implantação de cabines de espera nas paradas de ônibus, que trará proteção contra chuva e sol, além de maior conforto para os passageiros.

LANÇAMENTO

A poetisa campinense Fidélia Cassandra irá lançar na próxima sexta-feira, às 18h30 no Museu Assis Chateaubriand (MAC) o seu novo livro, intitulado de "Melikraton". O livro traz 125 poemas retratando aspectos da cultura nordestina e sentimentos da autora, transformados em versos. O lançamento contará também com uma palestra do psicanalista e escritor Edmundo Gaudêncio e a apresentação do recital Poemas de Lembrar, dirigido por Saulo Queiroz e apresentado pelo Núcleo de Teatro da UEPB.

PRORROGAÇÃO

Em virtude do feriado estadual alusivo à fundação do Estado da Paraíba e ao aniversário de 428 anos de emancipação política da cidade de João Pessoa, durante todo o dia de amanhã, o prazo para matrícula de retardatários da segunda chamada da lista de espera do Siso para a UEPB foram prorrogadas para a próxima terça-feira (6)

Campus Avançado do Serrotão

A UEPB entrega na próxima sexta-feira, às 9h o Campus Avançado do Serrotão, localizado na Penitenciária Regional Raimundo Ásfora, na alça sudoeste. A solenidade contará com a presença do reitor, Rangel Júnior, professores e estudantes da entidade, além de agentes e apenados.

Benefícios

No Campus Avançado funcionará o curso "Gestão Penitenciária e Direitos Humanos" destinado a agentes penitenciários que atuam na unidade prisional. Paralelamente, será ministrado um curso preparatório para o exame supletivo e oficinas de leitura. Será objetivo na unidade, incentivar a educação e a cultura como instrumentos de ressocialização do apenado, desenvolvendo atividades acadêmicas, pedagógicas e culturais.

ProUni

As instituições particulares de educação superior participantes do Programa Universidade para Todos (ProUni) começam a convocar candidatos integrantes da lista de espera para ocupar as vagas remanescentes. Agora, cabe ao estudante o acompanhamento das convocações diretamente com as instituições de ensino. Para os convocados, o prazo de matrícula na instituição vai até quarta-feira.

Novo prazo

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) prorrogou, até o dia 31 de agosto, o prazo para que gestores do Sistema Único de Assistência Social (Suas) de todos os estados e municípios prestem contas sobre a utilização dos recursos federais repassados em 2012, por meio do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

A PSO Engenharia de Infraestrutura tem orgulho de participar do desenvolvimento desta cidade que comemora 428 anos. Parabéns João Pessoa.

PSO ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA

Rua Saffa Said Abel da Cunha, 256 - Tambauzinho - João Pessoa - PB. TEL: (83) 3224 4399
www.psoengenharia.com

TRÉGUA POSITIVA

Defesa do porto une adversários

Frente Parlamentar agenda reuniões com Petrobras e com o ministro de Minas

Políticos dos mais diversos partidos, alguns até de permanentes conflitos como o caso dos opositores em relação ao Governo do Estado, estão vivendo um período de trégua absoluta, pelo menos em relação a um assunto que nos últimos dias tem tomado conta das páginas da imprensa paraibana.

A defesa da permanência do Terminal da Petrobras no Porto de Cabedelo, hoje é um tema que une políticos das mais diversas matizes e que nos próximos dias pode colocá-los lado a lado nos gabinetes da presidência da Petrobras, no Rio de Janeiro, ou mesmo do ministro das Minas e Energias, em Brasília.

“Seria até um absurdo que, num momento desses, misturássemos as querelas paroquianas”, resumiu, na última sexta-feira, o deputado estadual João Gonçalves (PEN) que propôs na Assembleia Legislativa, a criação de uma frente parlamentar para se juntar ao governador Ricardo Coutinho, aos 12 deputados federais e aos três senadores numa defesa intensiva do Porto.

Juntamente com o opositor ao governo, Trócolly Júnior (PMDB) e vários outros parlamentares, João Gonçalves passou quase toda a semana participando de sessões especiais e audiências na Câmara de Cabedelo. Lá, vereadores adversários dão às mãos e chamam toda classe política a se unir ao grupo de pressão que deve ser mantido até que o governador consiga a audiência solicitada à presidência da Petrobras.

Na Assembleia Legislativa e nas Câmaras Municipais, especialmente na de Cabedelo, entre aliados e adversários, a linguagem era uma só. “A Petrobras tem de mudar de ideia e se já decidiu e não revelou, tem de voltar atrás”.

“A perda desse Terminal significa um prejuízo de R\$ 48 milhões por ano na cidade e o primeiro grande desastre seria a perda de 500 empregos diretos”, afirmou Trócolly, ao acrescentar que isso representaria um prejuízo de quatro milhões por mês para o município de Cabedelo. Ele garantiu que também já está se articulando para ir à reunião dos parlamentares paraibanos com o ministro das Minas e Energia, Edson Lobão.

Omar Hamad, do Sindpetro alerta que desejo da Petrobras é colocar em prática um plano de mais austeridade.



Deputado Trócolly Jr. vai e defende presença de todos na reunião com o ministro



Luceninha, prefeito de Cabedelo, sugere participação também de toda sociedade

Desemprego e queda de receita encabeçam prejuízos

Quinhentos empregos diretos; déficit de circulação em Cabedelo de 300 caminhões e 500 pessoas; queda brusca na arrecadação de ISS e ICMS; 40% da movimentação e 25% do faturamento do Porto que hoje é de R\$ 3 milhões; além ainda do aumento de preços e diminuição considerável do consumo de combustível, comida, hotel, atingindo assim todos os setores do comércio e da economia local.

Estes são os principais prejuízos a serem sofridos pelo Porto e, de modo geral, pelo município de Cabedelo, caso a Petrobras decida mesmo transferir para Suape, em Pernambuco, o Terminal de Combustível, principal braço da movimentação e do funcionamento do Porto.

“Temos que evitar isso”, afirma o presidente da Companhia Docas da Paraíba, Wilbur Jácome, ao completar que o Porto é da Paraíba e que ele é necessário ao desenvolvimento econômico do Estado.

Na saída de uma audiência pública na Câmara Municipal de Cabedelo no meio desta semana, Jácome conclamou a sociedade civil organizada do Estado e a população em geral a promoverem uma ampla mobilização, mesmo esclarecendo que tudo não passa de especulação e que uma decisão final ainda depende dos resultados de duas reuniões.

A principal dessas reuniões é a do governador Ricardo Coutinho com a presidência da Petrobras, e a outra é a dele (Jácome) com o secretário especial dos Portos, Leônidas Cristino. Ambas es-



Wilbur Jácome, da Docas, acha que momento é oportuno para a PB unir forças

tão sendo aguardadas para esta semana em Brasília e até lá ele espera que a mobilização sugerida desde o começo das especulações cresça realmente em Cabedelo e no Estado em geral.

“Este é um momento oportuno para unirmos forças e abraçar a causa do Porto”, alertou Wilbur Jácome, que, na sessão especial da Câmara Municipal de Cabedelo, representou o Governo do Estado. A sessão discutiu estratégias para evitar a retirada do Terminal e contou com a participação de diversas outras autoridades, sindicalistas, representantes do comércio e dos trabalhadores locais.

Jácome frisou que a Paraíba discute a infraestrutura do Porto há muito tempo, mas que precisa aproveitar esse momento

para refletir a real importância dele para o Estado. “Estamos em uma crescente de mais de 50% em três anos e meio, além de gerar mais de 2 mil empregos diretos e indiretos. Com um crescimento como este, não há o que discutir quanto a viabilidade do Porto”, disse.

Além de repetir sempre as perdas relatadas no começo da entrevista, o presidente da Docas-PB relatou que dos 15 maiores contribuintes de Cabedelo, 14 estão ligados à atividade portuária, gerando mais de R\$ 2 milhões por ano em ISS para o município. Perguntado sobre alternativas para substituir tais perdas, Jácome disse que isso é posterior e que, agora, a preocupação é evitar a perda do Terminal da Petrobras.

Ao invés de perder, Porto tem 3 projetos para melhorar economia

Mas ao invés de perder, o Porto de Cabedelo quer ganhar e é, por isso, que hoje o grande trabalho de mobilização está estruturado em três grandes projetos.

O primeiro é a construção de um terminal de múltiplo uso (que custa cerca de R\$ 400 milhões), 550 metros de novos berços e 102 mil metros quadrados de armazenagem. Com essa obra, o Porto passa a ter uma capacidade de absorver, no mínimo, os 50 mil contêineres da Paraíba que são movi-

mentados hoje em Suape.

O segundo projeto trata do reforço do cais envolvente, aumentando o destacamento do cais em 25 metros, o que vai possibilitar novas dragagens e o aumento do calado para, no mínimo, 13 metros. Isso viabilizaria o atracamento de embarcações maiores.

O terceiro ponto é a dragagem, que de acordo com o presidente da Companhia Docas da Paraíba, estaria incluída no próximo plano nacional de dragagem do Governo Federal.

Na audiência do meio da semana na Câmara de Cabedelo e completamente envolvido na mobilização em defesa do Porto, está também o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Derivados de Petróleo na Paraíba (Sindipetro-PB), Omar Hamad.

Sobre a possibilidade de perda da cabotagem pelo Porto de Cabedelo para o Porto de Suape, Omar Hamad relatou que, com essa iniciativa, a Petrobras tenta colocar em prática um plano de austeridade

para minimização de custos.

“Acredito que, daqui para o final do ano, a Petrobras já tenha esse plano concluído e se não intervimos agora não teremos mais o que fazer”, afirmou Hamad, ao salientar que “precisamos unir forças para tentar solucionar o problema.”

Caso isso venha a acontecer, a consequência drástica mais imediata será o aumento do preço do combustível, custo do frete, perda de arrecadação de ISS e também de ICMS”, observou.

Prefeito de Cabedelo quer união de todos

O prefeito de Cabedelo, Luceninha, afirmou na última sexta-feira que fará de tudo para impedir a possível saída do Terminal da Petrobras do Porto de Cabedelo e que a união de todos é importante para isso.

Ele disse ainda que já procurou o superintendente da Companhia Docas da Paraíba, Wilbur Jácome e recebeu deste a informação de que a Petrobras ainda não tem nenhuma posição oficial sobre o assunto.

“Assim que tomamos conhecimento, procuramos imediatamente o presidente da Companhia Docas, Wilbur Jácome e ele nos informou que já havia mantido contatos com o governador Ricardo Coutinho e que já encaminhara um pedido de informações à Petrobras. “Estamos aguardando uma resposta por parte da estatal”, disse.

“Vamos nos articular e pedir ajuda à sociedade organizada, aos nossos parlamentares e ao governador do Estado. Precisamos mesmo da união de todos os que almejam o crescimento da Paraíba e de Cabedelo”, concluiu Luceninha.

Debate sobre nome da cidade não atrai o povo, mas não sai de pauta

Professores lembram fases que marcaram mudanças de nomes na capital do Estado

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O debate sobre o nome da cidade não atrai a grande maioria da população, mas também não sai de pauta. Vez em quando, vem à tona e, sobretudo, nos meios intelectuais.

Quem não lembra da velha proposta de um plebiscito para saber se a população concorda ou não com a mudança do nome da cidade? Como esquecer as pessoas públicas que defendem a homenagem e aquelas que querem a todo custo provar que a cidade deveria ter outro nome?

Divergências à parte, o certo é que a designação perdura há 83 anos e, mesmo que haja uma mudança, é provável que a atual nomenclatura jamais saia de cena.

Ao longo de sua história de 428 anos - a cidade foi oficialmente fundada em 5 de agosto de 1585 - João Pessoa foi chamada de várias formas, entre elas, Nossa Senhora das Neves e Parahyba. Só em 1930, com o assassinato do presidente João Pessoa, a capital do Estado foi batizada com seu nome.

Desde então, há quem defenda a permanência da denominação; outros, porém, discordam, e assim, com mais ou menos força, a polêmica sempre ressurgiu.

Mas como prova de que a Paraíba é boa de debate, além das discussões em torno do nome da cidade, há controvérsias também sobre a data da fundação.

OS NOMES

Nossa Senhora das Neves, em 5 de agosto de 1585;

Filipêia de Nossa Senhora das Neves, em 29 de outubro de 1585;

Frederikstadt (Frederica) em 26 de dezembro de 1634;

Parahyba, em 1º de fevereiro de 1654;

João Pessoa, em 4 de setembro de 1930, em homenagem ao presidente do Estado, morto em Recife (PE).

"A polêmica, a dúvida e a crítica são elementos importantes em qualquer ambiente cultural" - Melo Neto.



FOTOS: Divulgação

Para o professor José Francisco de Melo Neto, a mudança aconteceu num clima mais emocional

Arion: João Pessoa foi reformador

O nome da cidade, como ressaltou Arion Farias, foi resultado da vontade do povo. "João Pessoa era um reformador. As pessoas contrárias aos direitos e aos deveres é que querem mudar. Ele veio para evitar roubos e desvios de dinheiro. Muita gente é contrária hoje, mas na época ele foi um homem idolatrado", disse.

Após sua morte - acrescentou - as pessoas tiravam o chapéu em sinal de respeito. Era um homem sério e correto, porém, bastante temperamental. "Talvez isso ainda provoque essa reação nas pessoas, de acharem que a homenagem não é justa", ponderou.

Ele entende que as discordâncias fazem parte da cultura do povo e lembrou que alguns políticos, inclusive, tentaram fazer campanha para mudar o nome da cidade. "A história é como um jogo de dominó, cinco com cinco, quatro com quatro. Muitas vezes, se lê apenas um livro e não dezenas para se fazer uma análise e formar uma opinião; ou então, quem não concorda deve ter um parente que foi anulado por João Pessoa e ficou o resquício, a mágoa", analisou o historiador.

Decisão emocional

Apesar do nome estabelecido desde 1930, ainda existem tem correntes políticas e intelectuais que

questionam e outras que defendem o nome da cidade. O professor titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) José Francisco de Melo Neto observou que a discussão é antiga. "A Paraíba tem esse tipo de problema. Os outros estados têm outro tipo de problema. Mas, isto é importante, pois tal polêmica diz respeito à própria identidade do povo paraibano".

O nome de João Pessoa, na sua opinião, foi uma decisão emocional, presente naquele momento histórico, e, sobretudo, profundamente política. Assim, para os que não veem em João Pessoa uma figura com tamanha importância, é comum que haja estranheza e que queiram mudar o nome da cidade.

Além disso, para ele, o fato de alguns especialistas na área ainda divergirem quanto à data correta da

fundação da cidade é compreensível. "Eu não sou um professor de História, mas se há tal dificuldade de definição, não é de se estranhar. Afinal, sabemos, com certeza, o dia de descoberta do Brasil? As historiografias divergem", ponderou.

Melo Neto acrescentou que a polêmica, a dúvida, a crítica são elementos importantes em qualquer ambiente cultural. "O consenso é praticamente inexistente e no campo político e ideológico é totalmente inexistente. A política paraibana tem as suas polêmicas tais como em quaisquer outros lugares. Sem esses elementos, corre-se o risco de implantação de ditaduras. É bom a dúvida e a crítica, bem como a polêmica, pois isso mostra a marcha para melhor democracia no lugar onde vivemos".



Arion destaca importância de João Pessoa como reformador

Povo rejeita mudanças

O jornalista Abelardo Jurema Filho, sobrinho-neto de João Pessoa, observou que uma das características do povo paraibano é a sua baixa estima, a falta de zelo para com a sua história.

Segundo ele, já houve quem dissesse que a Paraíba é madrasta dos seus filhos. No caso do nome da capital - continuou - o inconformismo de alguns com o resultado da Revolução de 30, com as mudanças que ocorreram no país a partir dali, faz com que essas pessoas sustentem uma histórica rivalidade entre liberais e perrepetistas - membros do Partido Republicano.

Essa realidade acaba trazendo à tona esse tema, mes-

mo sabendo-se, através de pesquisas, que a população rejeita qualquer desejo de mudar um nome que prevalece há mais de 80 anos, que já atravessou várias gerações e que está profundamente arraigado no sentimento dos paraibanos e pessoenses.

"Creio que essa divergência só contribui para confundir a cabeça dos paraibanos que sempre tiveram a data de 5 de agosto como o marco histórico de fundação da cidade. Entendo que essa discussão é inteiramente inútil: é como alguém ter nascido num dia e ter sido registrado em outros.

Isso não influencia, nem beneficia em nada a vida da população", disse.

Expedições dos primeiros anos

Para que a Paraíba fosse fundada, foram necessárias cinco tentativas de expedição. As quatro primeiras foram frustradas. Na quinta, o ouvidor-geral Martim Leitão conseguiu chegar através do município de Cabedelo, pelo Rio São Domingos - hoje Rio Paraíba - e anunciou sua chegada com dois tiros de bombardarda, uma espécie de pequeno canhão.

Arion Farias contou que, naquele local, ele realizou uma missa e ergueu uma capela com o apoio de uma comitiva formada por 60 pessoas. Ali foi fundado o Porto do Capim que conhecemos hoje no Varadouro

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

O maldito sabão que cegou minha avó

As comunidades rurais, em outros tempos, viviam de forma irmanada e tinham como traço primordial a solidariedade, de forma que se acontecesse alguma coisa a algum membro daquele lugar os outros tomavam as dores para si e passavam a tratar o problema como se fosse deles.

O Curral Velho é uma comunidade bem próxima a Sant'Ana do Garrote, e todos os moradores que habitam outras comunidades e precisam ir à cidade passam por lá. Seu Antônio Izidro era uma dessas pessoas que sempre estavam de passagem pelo Curral Velho.

Ele tinha uma Fazenda na divisa da Aroeira com a Mata do Maracujá, já uns 10 quilômetros de onde minha família morava, mas também possuía um pedaço de terra vizinho ao Curral Velho, onde plantava arroz vermelho, semente rara vinda das bandas do Estado do Maranhão, ainda nos tempos do Brasil colônia.

Os matutos, os agricultores, os fazendeiros, os vaqueiros, os pobres, os ricos todos passavam pelo Curral Velho no rumo da cidade e o sol escaldante do Sertão, o calor obrigavam o viajante a tomar bastante água. A casa da minha avó paterna, Maria Pinto de Sousa, tinha um corredor grande nele uma fila de seis potes.

Todos os assentados numa estrutura de tijolos e cal e o fundo cheio de areia que, molhada, mantinha a água sempre fresca, como se fosse uma geladeira improvisada, água essa que saciava a sede dos vizinhos. Uns passavam a pé, outros em montarias de cavalos, burros e jumentos.

Muitos nem entravam na casa. Pediam um copo de água, matavam a sede e continuavam viagem em direção à cidade, principalmente nos dias de feira - aos sábados - quando o movimento aumentava muito. Era um vai-e-vem que titia Nenem passava o dia dando água aos vizinhos.

Com Antônio Izidro era diferente, pois ele desmontava do seu cavalo branco, o amarrava num mourão que tinha próximo à Quinta de Flores de minha tia Naninha, e entrava para conversar com minha avó, já que era vizinho de propriedade dos Pinto.

- Como vai, Maria - era a primeira pergunta.

- Vou bem, Antônio - respondia minha avó.

Esse simples cumprimento dos dois me deixava intrigado, porque tempos atrás minha avó matara um porco e com os restos do animal, como cabeça, pés e outras partes gordas, inventara de fazer sabão, que por lá se chamava 'sabão da terra'.

Com o tacho fervendo com as carnes, minha avó jogou uma lata de soda cáustica dentro, voltou a colocar a textura do tacho, atçou as lascas de aroeira para aumentar o fogo e voltar para uma conversa com a Negra Petu, uma moradora do Curral Velho.

Esse foi o último dia que Dona Maria Pinto, minha avó, viu a cor da pele negra de Petu, porque ao abrir o tacho novamente uma nuvem de fumaça saiu de dentro com a acidez da soda cáustica, invadiu o rosto dela e uma escuridão tomou conta de sua vida para sempre. Minha avó ficou cega.

Isso aconteceu quando eu tinha apenas dois anos de idade. A partir daí ela começou a procurar encontrar meios para conviver com a cegueira e começou a trabalhar melhor o tato e a audição.

Eu não entendia como minha avó sabia que aquele homem que a cumprimentou, onde ela estava sentada no banco da sala, era o senhor Antônio Izidro. Com o tempo fui descobrindo que ela identificava as pessoas pela voz.

Descobri isso com o meu primo Carlão quando entramos em silêncio em sua casa, de ponta de pé, à procura de roubar sal para assar as rolinhas que havíamos matado de baladeira em meio aos marmeleiros do Reservado dos Bezerras.

Minha avó ouviu os nossos passos, perguntou quem estava lá, mas não respondemos. Depois, quando falei baixinho para meu primo pegar a caixa de fósforos, enquanto eu enchia a quenga de coco de sal, ouvimos a reclamação.

"Eu sei que são vocês dois, José e Carlos. Estão fazendo qual traquinagem desta vez? Eu vou já chamar Antônio", disse ela, referindo-se ao meu pai. Depois disso voltou para a porta da frente, olhou para o céu e pediu para não sairmos de casa, pois ia começar chover.

"Estou sentindo cheiro de chuva no ar", disse ela, emendando a reclamação: "Vocês pensam que cego não vê".

Depois disso, sempre morri de medo de ficar como minha avó: cego.



Minirreforma pode ser votada ainda este mês

Texto trata da prestação de contas dos partidos e da campanha na internet

O Plenário da Câmara pode votar ainda neste mês de agosto o texto de uma minirreforma eleitoral que, entre outras alterações, define novas regras para a prestação de contas pelos partidos, autoriza pré-campanhas na internet e muda prazos para a substituição e escolha de candidatos.

A proposta que vai a voto tem por base o Projeto de Lei 5735/13 e foi elaborada pelo Grupo de Trabalho da Nova Lei Eleitoral, instalado em abril e coordenado pelo deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP). Desde o dia 9 de julho, o projeto tramita em regime de urgência, porém ainda não existe consenso em torno das alterações propostas pelo grupo.

Segundo Vaccarezza, o objetivo das mudanças é tornar as eleições mais democráticas, compreensíveis para a população e mais facilmente fiscalizáveis. Entre possíveis avanços em relação à legislação atual, ele destaca a regra que proíbe que o segundo colocado nas urnas, nas eleições majoritárias, tome posse em caso de cassação do mais votado. Ele defende ainda a mudança que impede o político de

renunciar à candidatura (a qualquer cargo) a menos de 20 dias das eleições.

“Pela lei atual, por exemplo, um candidato a governador pode renunciar até no sábado que antecede a eleição e, ainda assim, o partido pode indicar um substituto”, afirma Vaccarezza. “Nesse caso, a urna mostrará o nome e a foto do candidato que renunciou e o povo pensa que está elegendo ele, mas não está”, completa, acrescentando que considera essa regra uma “excrecência na democracia”.

Prestação de contas

Entre os pontos mais polêmicos estão mudanças nas regras de prestação de contas por partidos e candidatos. Pelo texto, a aprovação das contas eleitorais deixa de ser pré-requisito para a certidão de quitação eleitoral, que poderá ser obtida com a apresentação das contas de campanha, independentemente da aprovação delas.

Ainda conforme a proposta, as despesas de natureza pessoal do candidato não precisarão ser comprovadas na prestação de contas. Alguns parlamentares defendem que essas mudanças podem representar brechas na Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135/10), aprovada pelo Congresso com grande apoio popular.



Erundina coordena a Frente Parlamentar pela Reforma Política com Participação Popular

Luiza Erundina critica relatório

Já a coordenadora da Frente Parlamentar pela Reforma Política com Participação Popular, deputada Luiza Erundina (PSB-SP), diz que o grupo de trabalho produziu um relatório sem transparência e sem a participação da sociedade. Segundo Erundina, após três reuniões, a frente concluiu que a proposta não contribui para corrigir as grandes distorções do sistema político e tem um viés autoritário, centralizador e antiético.

“O texto atenta contra a Lei da Ficha Limpa, reduz os mecanismos de controle sobre o processo eleitoral e é tolerante com a corrupção, comprometendo a transparência no processo eleitoral e favorecendo o abuso do poder econômico”, argumenta Erundina.

Fundador do Movimento Contra a

Corrupção Eleitoral - que deu origem ao projeto da Lei da Ficha Limpa -, o juiz Marlon Reis sustenta que as mudanças propostas pelo grupo de trabalho não atendem aos anseios populares e que a minirreforma piora o sistema atual. Reis demonstra preocupação especificamente com uma possível impunidade para candidatos que venham a ter contas rejeitadas.

“Não tem mais (na proposta) consequência negativa para a diplomação e para futuras disputas, porque o candidato pode receber a quitação mesmo com as contas rejeitadas por atos fraudulentos”, alerta o juiz, que também compartilha da opinião de que não faz sentido o Congresso encaminhar qualquer reforma do sistema eleitoral que não seja uma reforma política de fato.

Votação

● A falta de consenso em torno da minirreforma eleitoral já fez com que Vaccarezza desistisse de levar adiante alguns pontos, como, por exemplo, a descriminalização de boca de urna e de carretas no dia das eleições. O presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, anunciou que a votação deve ocorrer mesmo em agosto, mas ainda não há data definida.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Cabo Branco

O Presidente do Esporte Clube Cabo Branco, no uso de suas atribuições contidas no art. 55 do Estatuto vigente, em atendimento a proposta da diretoria nos termos do art. 39 do mesmo diploma legal, vem através do presente edital convocar todos os sócios proprietários com direito a voto, conforme o (Art. 17 c/c 38), a Assembléia Geral Extraordinária para o dia 12 de Agosto de 2013 em primeira convocação as 18:00h e, não havendo número legal em segunda convocação para as 19:00h (art. 38), na sua sede social na rua Coronel Sousa Lemos 167 Miramar João Pessoa-PB, visando análise de proposta para reforma do Estatuto Social.

João Pessoa, 04 de agosto de 2013.

Antônio Fernando de Souza Toledo
Presidente

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO Edital

O Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Joaquim Osterne Carneiro, no uso de suas atribuições e de acordo com o Estatuto e o Regimento Interno do IHGP, abre o prazo de 30(trinta) dias, para o registro de inscrições dos candidatos que quiserem ocupar a Cadeira Nº 26 do seu Quadro de Sócios Efetivos, vaga com o falecimento do Historiador Eurivaldo Caldas Tavares.

Os candidatos ao preenchimento da aludida vaga deverão ser propostos por no mínimo três associados efetivos do Instituto, no gozo de seus direitos, juntando, além do curriculum vitae, 2 (duas) fotografias 5x7, bem como exemplares dos seus trabalhos publicados. O prazo para recebimento das propostas é até as 17h00 horas dos dias 06 de agosto de 2013 a 30 de agosto 2013, imprerivelmente e deverá ser feita mediante protocolo na Secretaria do IHGP, à Rua Barão do Abiaí 64 - João Pessoa - PB.

João Pessoa, 02 de Agosto de 2013.
Joaquim Osterne Carneiro
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOCA CLAUDINO - CNPJ/CPF Nº 01.613.283/0001-00. Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente, emitiu a Licença de Instalação nº 2149/2013, em João Pessoa, 26 de julho de 2013 - Prazo 730 dias. Para a atividade de implantação de sistema de abastecimento d'água, com captação, tratamento elevação, adução e ligações domiciliares, na comunidade Montanhas, zona rural do de Joca Claudino, Na(o) - SÍTIO MONTANHAS, ZONA RURAL. Município: JOCA CLAUDINO - UF: PB. Processo: 2013-004322/TEC/LI-2322.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BERNARDINO BATISTA - CNPJ/CPF Nº 01.621.539/0001-20. Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente, emitiu a Licença de Instalação nº 2164/2013 em João Pessoa, 29 de julho de 2013 - Prazo 1460 dias. Para a atividade de implantação de sistema de esgotamento sanitário, com rede coletora, ligações domiciliares, 02 estações elevatórias, lagoa anaeróbica e lagoa facultativa. Na(o) - SEDE DO MUNICÍPIO. Município: BERNARDINO BATISTA - UF: PB. Processo: 2013-004323/TEC/LI-2323.

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br

ESCOLINHAS DE FUTEBOL

FOTOS: Divulgação



Cresce o sonho de ser jogador

Apesar das dificuldades, professores trabalham em busca de novos talentos

A conquista da Copa Paraíba Sub-15 de Futebol 2013, na semana passada, pela Escolinha do Messias, da cidade de Mari, abre um leque de questionamento no futebol amador de base do Estado: o que fazem as diversas escolinhas de futebol existentes na Paraíba que não são filiadas a Federação Paraibana de Futebol? Como as mesmas sobrevivem? De onde vem os investimentos, se é que existem? "Deus nos ajudou a superar todos os desafios. Se não fosse o apoio da Prefeitura Municipal não teríamos chegado lá, pois houve muita despesa e não tínhamos condições", afirmou Messias logo após seu time derrotar o Femar, de João Pessoa, na cobrança de pênaltis e se sagrar campeão da competição.

"Sonhar não é problema algum, principalmente entre as crianças e adolescentes. Qual foi a criança que nunca sonhou sendo jogador de futebol?". O pensamento é de Eugênio Pacceli do Nascimento, professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, responsável pelas escolinhas de futebol de campo e de futsal da instituição. "São mais de 100 garotos que sonham com a fama", completa, acrescentando que "a cada semestre, este número cresce assustadoramente".

Ser jogador de futebol é um sonho de muitos jovens. Jogar em uma grande equipe do cenário esportivo brasileiro é como se alguém tivesse acertado na Loteria Esportiva ou na Mega Sena. Nas praças de esportes, principalmente nos campos de "pelada", os olhares atentos da meninada acompanham cada passo dos professores. Nos lábios, o sorriso maroto de quem está fazendo o que mais gosta: praticar futebol!

Sim, antes da bola, é possível ver os meninos chutarem o lixo para fora do campo dos variados bairros do Estado, principalmente em zonas periféricas. São nesses locais onde a garotada aprende futebol.

Os meninos que sonham com a consagração nos estádios e um salário igual ou maior ao de Neymar, que recebe milhões no Barcelona, são muitos. Dos 20 mil que se profissionalizam anualmente no Brasil, de acordo com os dados do Departamento de Registros da CBF, 45% ganham salário mínimo. Mesmo assim, as "peneiras" realizadas pelos clubes profissionais de futebol são concorridíssimas. Há quem atravesse o Brasil para jogar tudo o que sabe em 20 minutos de teste. A aprovação na peneira representa oportunidade. O preço que se paga por isso é a vida nos alojamentos dos clubes, a saudade da família e a distância dos amigos, dificuldades que a escalção como titular apaga depressa.

No filme Linha de Passe, de Walter Salles, o personagem Dario, interpretado por Vinícius de Oliveira, tenta realizar o desejo de ser jogador de futebol participando de inúmeras peneiras. Tanto na ficção quanto na vida real, o caminho até o estrelato é árduo. Muitos abandonam os estudos com a certeza de que o futebol compensará a escolha. Os que conseguem a independência financeira com o esporte representam uma porcentagem muito pequena. Pelo Brasil agora, os salários dos atletas profissionais de futebol são irrisórios se comparados aos de jogadores famosos. Mesmo assim, o sonho atrai cada dia mais jovens.

Mais de 500 estão em atividade

Na Paraíba, o número exato de escolinhas de futebol ainda não se conhece. Concretamente, estima-se que ultrapasse o número de 500. Em João Pessoa e Campina Grande, principais centros do futebol estadual, a quantidade é maior em relação aos demais municípios. Para se ter um exemplo, em quase todos os bairros da capital pode ser encontrado escolinhas de futebol. Em muitas delas, os professores não possuem qualificação específica, ou sejam, nunca foram acadêmicos do curso de Educação Física.

O objetivo, no entanto, é revelar jogadores para grandes centros. Somente junto à Federação Paraibana de Futebol, são 48 times filiados à entidade, nas categorias de base que disputam campeonatos infantil (Sub-15), Juvenil (Sub-17) e Juniores (até 20 anos). "O objetivo maior destes clubes é promover o esporte dentro da grande João Pessoa. São times amadores que trabalham por amor ao esporte, resgatando a cidadania e revelando talentos", afirma José Araújo da Penha, do Departamento Técnico da federação.

Mas, o assunto aqui em questionamento são aquelas escolinhas de futebol que não têm vínculo com a Federação Paraibana de Futebol e estão situadas nas várzeas dos diversos bairros periféricos do Estado. Em Mangabeira, o União Futebol Clube é um desses times. "É difícil fazer futebol profissional, imagine amador. Deveria haver alguma lei que destinasse recursos para essas escolinhas, pois, elas são as responsáveis pelos grandes atletas", disse Leandro Amaro, responsável pela escolinha do União Futebol Clube. Em Mangabeira, a proliferação de escolinhas de

futebol é a maior da capital.

Se já não bastasse as conhecidíssimas escolinhas que disputam os campeonatos paraibanos (Força Comunitária, Vasco da Gama, ABC, Filipéia, Alvorada, dentre outros), existem aquelas, que, a exemplo do União Futebol Clube insistem em trabalhar o garoto sem qualquer estrutura. "Formar o cidadão. Esta é nossa principal meta. Cobramos também um bom rendimento escolar", disse Ivanildo Viana, diretor da escolinha de futebol Coqueiral Futebol Clube. Ednaldo Barbosa (Barbudinho), do Força Comunitária, equipe filiada a FPF, ressalta: "a base é tudo, pena que poucos olham para o esporte amador", observa.

No conjunto Ernesto Geisel, também na capital, a equipe do Caf é outro exemplo de resistência. Treinado pelo professor Sandro, a escolinha possui atualmente quase 100 meninos em todas as suas faixas etárias. A equipe, que também não é filiada a FPF, treinam seus atletas visando um espaço em clubes profissionais. Sandro foi meia do Auto Esporte Clube e ganhou experiência com a profissão de jogador. "Os pais são quem bancam as despesas dos filhos, principalmente quando a escolinha vai jogar fora do conjunto Geisel", disse ele.

Clécio, técnico do Náutico, de Mangabeira, é outro que também sente na pele a falta de patrocinador. "Nosso time, que fez parceria com o Vitória, é uma referência no Estado. Viajamos para vários estados disputar torneios, copas, mas, os pais dos jogadores é quem desembolsam. Não temos nenhum recurso financeiro. Os órgãos públicos não investem neste segmento", disse ele.

Garotos em busca de fama e dinheiro

Fama, dinheiro, viagem, reconhecimento, se igualar a atletas como Zico, Romário, Robinho, Kaká, Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho, Neymar, Ganso são as metas dos atletas que treinam nas escolinhas do Flamengo/RJ, Náutico/PE, Sport/PE, Vasco da Gama/RJ, times que fazem parcerias com desportistas paraibanos visando a revelação de jogadores e o envio para os grandes centros, principalmente do eixo entre Rio e São Paulo.

"Há um ano que estamos na parceria com a Associação Atlética Banco do Brasil. Nosso objetivo é revelar jogadores e levá-los direto para o Sport Club do Recife. Alguns já foram encaminhados para testes, porém ainda não foram aprovados. No momento, estamos apostando muito na categoria Sub-13", disse Costa Filho, responsável pela parceria entre Sport/PE e AABB.

Para os pais e os treinadores, as escolinhas de futebol continuam sendo o principal caminho para o futuro de um atleta mirim, pré-mirim, juvenil e até juniores em início de carreira. "O esporte é tudo. O futebol é mania mundial. Tudo que posso, faço em prol do meu filho. O desejo é um dia vê-lo num grande time", afirmou José Tenório dos Santos, pai do atleta Jeferson Tenório, que joga na escolinha do Cruzeiro, do bairro do Ernesto Geisel, na capital. O guarda municipal José Luiz Silva de Arruda também tem pensamento idêntico: "meu grande sonho é ver um dia meu filho jogando numa equipe de referência nacional. Por isso, dou carta branca ao treinador", disse o pai do atleta Emerson Luiz de Albuquerque Arruda.



O professor Eugênio Pacceli orientando garotos e garotas no campo da UFPB num trabalho que realiza há muitos anos na busca de talentos para o futebol

Meia Maratona é a grande atração de hoje na capital

Competição distribui mais de R\$ 45 mil aos melhores colocados

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Cerca de mil atletas da Paraíba e de outros estados da Federação ganham às ruas da capital hoje em busca do pódio na 12ª Meia Maratona Cidade de João Pessoa, dentro das comemorações dos 428 anos da capital paraibana. Uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 45,4 mil está sendo oferecida aos atletas. A competição será de 5 e 21km com um percurso eclético, com largada e chegada no Busto de Tamandaré (orla marítima), passando pelos bairros do Cabo Branco, Miramar, Tambauzinho, Expedicionários, Torre e Centro.

"A exemplo de outros anos, a competição contará com atletas de outros estados que estão vindo para abrilhantar a festa", disse o secretário municipal de Esportes, Sérgio Meira, informando que "na 12ª Meia Maratona Cidade de João Pessoa, atletas renomados não garantiram presenças".

A competição que tem o aval da Federação Paraibana de Atletismo e é promovida pela Sejer/JP - Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação do município, após a largada às 7h, os atletas farão o contorno pelo anel interno da Lagoa do Parque Solon de Lucena, passando pelo anel externo entre o monumento da Pedra do Reino e o Casino da Lagoa, voltando ao anel interno e retornando pelo mesmo caminho até a

orla da Praia do Cabo Branco, onde os competidores seguem pela direita até a rotatória que fica próxima a Praça de Iemanjá, fazendo o retorno e voltando para fechar o percurso no Busto de Tamandaré.

Dos R\$ 45,4 mil oferecidos de premiação, R\$ 33.400,00 serão destinados exclusivamente para os participantes da 12ª Meia Maratona (21km). Na classificação geral, o total da premiação chega a R\$ 20 mil, sendo R\$ 5 mil para o primeiro lugar masculino, R\$ 5 mil para o primeiro lugar feminino, R\$ 3 mil para os segundos lugares e R\$ 2 mil para os terceiros. Já R\$ 12 mil serão destinados aos melhores classificados na corrida de 5km. Haverá premiação extra por faixas etárias

(R\$ 9 mil), servidor público municipal (R\$ 4,4 mil), demais servidores públicos (R\$ 4,4 mil) e Cadeirantes (R\$ 4,4 mil). As inscrições serão encerradas amanhã.

Além da premiação em dinheiro, a organização informou que haverá entrega de troféus aos três primeiros colocados na classificação geral (masculino e feminino) e aos três primeiros colocados por faixa etária.

Na categoria Caminhada de 5km não haverá premiação. Esta categoria, por sua vez, terá o mesmo percurso da competição, apenas com a diferença, pois os atletas seguem pela Avenida Beira Rio até o contorno que fica próximo da TV Master, retornando e finalizando a prova nos mesmos moldes da meia-maratona.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O gol como explicação!

Já falei aqui, neste espaço de jornal, da grandeza e dos aspectos multifacetários do jogo de futebol. Vou apresentar aos leitores hoje, nesta mesma direção, mais uma faceta desse jogo mágico e fantástico que tanto amamos. Trata-se da sua relação com as linguagens humanas. Sua dimensão comunicativa, por assim dizer.

Então, vamos lá. Conforme uma sugestiva proposição do historiador Hilário Franco Júnior, o futebol pode ser entendido como uma integral metáfora de várias instâncias do viver humano. Isso porque, em sua abordagem do jogo, ele o compreende como um fenômeno cultural que em última instância se exerce como linguagem; uma linguagem que a nosso ver é irredutível (tem sua autonomia própria) e é imanente (produz efeitos no interior de si mesma), mas também dotada de um potencial de narratividade que força, por isso mesmo, uma aplicação transcendente do seu universo temático.

Explica-se: graças ao fato de nutrir-se de códigos verbais (o vocabulário utilizado por jogadores, torcedores e imprensa para falar do jogo) e também não-verbais (a sua linguagem corporal; como numa dança), o fenômeno do futebol pode ser pensado, segundo ainda Franco Júnior, "como ao mesmo tempo [uma linguagem] natural (correr, fugir, enganar, chutar e pegar fazem parte da história evolutiva da espécie); e artificial - [um conjunto de] regras para organizar a representação moderna desses atos primordiais".

Neste sentido, ainda na sua compreensão do futebol como sendo uma específica linguagem de fundo gestual, Franco Júnior faz uma sugestiva relação entre este jogo e a linguagem verbal tipicamente humana. Diz ele, nesse sentido, que o futebol se constitui numa linguagem porque possui morfologia, semântica e sintaxe próprias, apresentando, no entanto, uma particularidade que lhe é essencial: cada falante é coletivo (o time) e seu discurso construído com material dos vários indivíduos (jogadores) que fazem parte de tal comunidade linguística e que, submetidos à gramática do jogo, desenvolvem roteiro predefinido (tática), porém adaptável às intervenções do interlocutor (o time adversário). Tudo isso - acrescenta o historiador - sob o olhar de muitíssimos outros indivíduos (torcedores), que veem naquela troca de mensagens, na interatividade daqueles discursos, um sentido que os sensibiliza.

Numa curiosíssima e pertinente teorização comparativa, Hilário Franco Júnior segue traçando as sugestivas relações entre o futebol e a linguagem verbal humana, instrumentalmente transformada numa língua. E já que a unidade básica de todas as línguas é o fonema, conforme sabemos, esta constatação linguística aplica-se perfeitamente ao futebol, segundo ele. "Já comentamos as unidades menores de forma isolada (passe, drible, chute). Lembremos agora de passagem, que a combinação daqueles gestos compõe frases futebolísticas. Uma troca de passes, mesmo na zona defensiva, apenas esperando melhor posicionamento dos jogadores de frente, constitui uma frase ou sentença, ainda que não faça de imediato o discurso avançar. Na classificação funcional das frases, seria uma interrogação", diz, para concluir mais à frente, que o chute a gol, com a respectiva marcação do tento, nada mais é, no domínio do futebol, do que uma sentença de exclamação, aquela cuja função é exprimir os sentimentos do falante (e de toda a sua comunidade).]

"Gol é enunciação emocional", arremata o historiador.

Talvez seja por isso que gritamos tanto ao comemorar um gol, arremato eu.



FOTOS: Divulgação

Os 21 Km da Meia Maratona de João Pessoa que acontece hoje terão a participação de mil atletas da Paraíba e de outros estados

SELEÇÕES DE BAIROS

Decisão pelo título hoje na Graça

Cristo Redentor e Conjunto Castelo Branco decidem às 16h de hoje a Copa de Seleções de Bairros 2013, evento promovido pela Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação - Sejer/JP. Às 14h30, Conjunto Mangabeira I e João Paulo II disputam a vaga de terceiro lugar. Ambos os jogos serão realizados no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, campo da Graça, no Bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa.

Na última quinta-feira, com o Estádio da Graça praticamente lotado, a Seleção do Cristo Redentor venceu Mangabeira I por 1 a 0 e se garantiu na final da competição. Antes, porém, na terça-feira, o Castelo Branco derrotou o João Paulo II, também por 1 a 0 e selou classificação para a grande final.

Quase todos os bairros de João Pessoa tiveram suas seleções participando do campeonato. Ao todo foram 44 equipes que iniciaram o certame. "Aproveito para parabenizar os representantes das equipes classificadas, que chegaram à semifinal com muita qualidade. Apro-



O Estádio da Graça será palco hoje da grande final da Copa de Seleções de Bairros de João Pessoa

veito também para parabenizar todas as equipes que iniciaram a competição e valorizaram o futebol amador de João Pessoa, atendendo as expectativas", disse Sérgio Meira, secretário municipal de esporte.

A competição teve sua abertura no dia 19 de abril, no Estádio da Graça, com o

desfile das equipes e o jogo de abertura. O campeão será premiado com o valor de R\$ 2 mil. O segundo lugar receberá a quantia de R\$ 1,5 mil, o terceiro colocado ganhará R\$ 1 mil e o quarto R\$ 500.

Para hoje, dia quando será conhecido o campeão da Copa de Seleções de Bair-

ros 2013, acredita-se que um bom número de torcedores se fará presente ao Estádio da Graça para acompanhar a grande decisão. Todas as providências já foram tomadas pela Secretaria Municipal de Esporte, inclusive, troféus, medalhas e a premiação em dinheiro estarão em poder da organização.

EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Dia de decisão para o Botafogo

FOTOS: Divulgação

Um triunfo hoje no interior baiano pode garantir a classificação

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Botafogo pode manter a invencibilidade e a vice-liderança hoje, às 16h, contra o Vitória da Conquista/BA, no Estádio Lomanto Júnior, no interior baiano, pela 7ª rodada do Grupo G4 do Campeonato Brasileiro da Série D. O representante paraibano ocupa a segunda colocação, com 8 pontos ganhos, contra 13 do líder isolado, Sergipe, e na terceira posição, o Vitória da Conquista-BA, com 7. O campeão paraibano deste ano empatou com o Juazeirense-BA e Sergipe, ambos por 1 a 1, e derrotou o Vitória da Conquista-BA e CSA-AL, por 2 a 0.

Caso vença os baianos o alvinegro da capital encosta no time sergipano, que folga na rodada de hoje. O outro jogo do grupo, marcado para hoje, às 17h, envolve CSA-AL, que está na lanterna, com nenhum ponto ganho, e Juazeirense-BA, penúltimo colocado, com 5, que acontecerá no Estádio Rei Pelé, na capital alagoana. Com um jogo a menos em relação as outras equipes - 4 contra 5 - o Belo foi beneficiado com o empate entre as duas equipes baianas (0 a 0), em partida que ocorreu no último domingo. Para a partida de volta - a primeira o Botafogo venceu por 2 a 0, no Almeidão, pela quinta rodada - o time da Maravilha do Contorno manterá a mesma formação que derrotou o Sub-21 do Auto Esporte (3 a 0), no jogo treino, do último sábado, no Almeidão.

O único desfalque será o goleiro Genivaldo, que se recupera de um estiramento na coxa direita, com possibilidade de retornar no próximo dia 11, contra o Centro Sportivo Alagoano (CSA-AL), às 16h, no Estádio Almeidão. O "paredão" será substituído novamente por Remerson, que participou da vitória contra a equipe baiana. De acordo com o

treinador Marcelo Vilar não adianta mexer no que vem dando certo, com o grupo correspondendo a expectativa e com possibilidade de trazer um resultado positivo do interior da Bahia. Caso não haja nenhum imprevisto o alvinegro entra em campo com Remerson, Ferreira, André Lima, Marcel e Celico; Zaquel, Pio, Doda e Lenilson; Rafael Aidar e Warley. O ex-treinador do Treze reconhece as dificuldades que terá, com a pressão da torcida e do adversário, que fará o possível para assumir a segunda posição do grupo. "Temos um elenco forte, motivado e experiente, na busca do resultado positivo que nos dará uma tranquilidade na classificação para a outra fase. O ambiente é bom e saudável para um grupo que sabe os objetivos que devem alcançar", frisou.

Sobre o segredo para vencer os baianos em seus domínios o comandante alvinegro ressaltou que os atletas terão que manter o ritmo dos últimos jogos e conseguir imprimir um futebol de marcação e velocidade na busca pelo gol. "Apesar de jogar fora não podemos mudar nosso esquema que vem obtendo as vitórias na competição. Quero o grupo ligado e focado em conquistar os três pontos para ficar mais próximo do líder e longe dos demais", concorrentes", avaliou Marcelo. Autor do gol da vitória, diante do CSA-AL (1 a 0), o atacante Rafael Aidar, sabe que não encontrará moleza e terá um adversário que será pressionado pela torcida para vencer de qualquer maneira em seus domínios. O ex-trezeano promete garra e determinação com todos unidos em busca da vitória e da classificação para a outra fase. "A partida será decisiva para que o Botafogo possa se manter na segunda posição e encostar no Sergipe. Irei brigar e tentar aproveitar as chances para balançar as redes do Vitória", advertiu o companheiro de Warley.



Zaqueu, André Lima e Doda estão confiantes numa grande apresentação do Botafogo hoje contra o Vitória pela Série D do Brasileiro

Meia Moisés é a principal novidade do time baiano

O meia Moisés, de 29 anos e 1,87 de altura, deve ser a principal novidade do Vitória da Conquista/BA, no compromisso de hoje, contra o Botafogo em seus domínios. O mais novo reforço do time baiano é natural de Feira de Santana/BA, com passagens pelo Brasiliense/DF, Vitória-BA, Remo-PA, Ferroviária/SP, Estrela-ES e Votorantim-SP.

Regularizado pela diretoria a mais nova aquisição do clube participou do último coletivo da semana e está a disposição da comissão técnica. Ele pode substituir o meia Cacá e formar

o meio de campo, ao lado de Edmar, Eder Silva e Ramires. Exigindo um resultado positivo para voltar a segunda posição o treinador Ubirajara Veiga deve fazer algumas substituições em relação ao time que empatou (0 a 0), diante do Juazeirense-BA. Na opinião do comandante baiano a equipe foi irreconhecível na partida anterior, onde não criou jogadas e dando espaço para o adversário. "Temos que reverter a situação e fazer um jogo convincente para vencer. Falo ao grupo que não existe nada perdido, onde estamos na briga pela classificação", disse.

Com relação ao time, Bira, prefere deixar para escalar momentos antes da partida, já que tem algumas dúvidas, com a possível estreia do meia Moisés. "Um grande reforço que chega para colaborar com o grupo nesta difícil caminhada. Espero que possamos ter outro comportamento e vencer o Botafogo", comentou o técnico do Vitória. A arbitragem é do Espírito Santo, com Dyorgines José Padovani de Andrade (árbitro), e bandeirinhas de Vanderson Antônio Zanotti e Leonardo Mendonça.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Treze busca a reabilitação contra o Brasiliense no PV

Phillipy Costa
Especial para A União

Seis pontos separam o Treze do Brasiliense, primeiro time fora da zona de rebaixamento do Grupo A da Série C. Então não se pode mais vacilar. Na partida marcada para logo mais, às 19h, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, o Galo recebe o Jacaré candango pela sétima rodada, estágio o qual os jogadores alvinegros estão tratando como a hora da virada.

Com quatro derrotas, um empate e apenas uma vitória, o representante paraibano na 'Terceirona' quer vencer a primeira em seus domínios e começar a se recuperar na competição.

Para tanto, o técnico José Luiz Mauro, o Vica, vai poder contar com o maestro da equipe, fora desde o dia 10 de julho. Recuperado, e cristian tem a camisa 10 e a faixa de capitão garantidas, além da responsabilidade de fazer o Treze encontrar de uma vez por todas o caminho das vitórias.



Jogadores treinaram bastante durante a semana no Presidente Vargas com um só pensamento: reencontrar o caminho da vitória

"Não é fácil para o jogador ficar fora. Graças a Deus não sinto nada, estou bem e agora posso voltar a ajudar meus companheiros. O momento é delicado, mas é justamente nessa situação que precisamos ter calma, usar a

experiência para fazer o Treze vencer e trilhar seu objetivo, que é o G-4", comentou o meio-campista.

Por outro lado, o defensor Negretti está suspenso por conta do terceiro cartão amarelo, o que pode forçar Vica a

mudar o esquema com três zagueiros. Durante a semana, o comandante ensaiou a tradicional tática do 4-4-2, com João Paulo e Sandoval na zaga. Entretanto, o treinador tem a opção de voltar a utilizar Glauber Vian no setor ou formar o

meio-campo com três volantes.

"Já defini a forma como vamos atuar, os jogadores estão atentos da nossa estratégia. Jogar com três zagueiros não quer dizer que nós não vamos buscar a vitória. Independentemente do esque-

ma, nós temos que ter uma equipe competitiva dentro de campo. Começamos a semana trabalhando no 4-4-2 e depois treinamos outras situações. Jogar pra vencer é uma coisa. Jogar na loucura, de repente para correr riscos desnecessários e ter mais um tropeço dentro de casa é outra", asseverou Vica.

Pelo lado do Brasiliense, que também vem de derrota (2 a 1 para o Águia-PA), o técnico Roberto Fonseca tem a volta do volante Júlio Bastos ao time. Nos treinamentos, o treinador preparou a equipe para encarar o esquema tático 3-5-2 do Treze.

"Mesmo que Vica venha testando o time num 4-4-2, a tendência é que um dos volantes faça um falso zagueiro, mantendo o seu estilo de jogo. Ele gosta de atuar dessa maneira. Quando não pode contar com um jogador do setor, ele escala um jogador para fazer o terceiro zagueiro, pois seus laterais são mais alas do que marcadores", explicou.

FLAMENGO X ATLÉTICO-MG

Mano pede atenção para Jô

Atacante do Atlético, que é forte no jogo aéreo, preocupa técnico flamenguista

Após sofrer com Fernandão e o ataque do Bahia na derrota por 3 a 0 na última quarta-feira, o técnico do Flamengo, Mano Menezes, já está preocupado com o desempenho de sua defesa

nas bolas aéreas da partida contra o Atlético-MG, hoje, em Brasília. O comandante rubro-negro questionou o desempenho do time carioca nas bolas levantadas pelos baianos na última partida e pediu atenção especial com o atacante do Atlético-MG Jô, conhecido pelo bom desempenho em jogadas aéreas.

“A bola direta do Bahia

no Fernandão incomodou bastante, e nós sabíamos que isso poderia acontecer. Não conseguimos solucionar. Vamos trabalhar isso. Provavelmente hoje vamos ter dificuldade com outro atacante, que é o Jô. Essa bola não pode chegar com tanta facilidade. Temos de colocar um jogador no meio desse caminho”, ressaltou

Mano. O técnico do Flamengo ainda pediu um pouco mais de “malandragem” aos seus jogadores na hora das disputas pelo alto.

“É visível que estamos sofrendo na bola parada. Temos de usar mais o corpo nessas disputas. Se subimos 20 bolas contra o Bahia, perdemos umas 18.

O Bahia tinha jogadores

mais rodados, mais experientes. Nosso elenco é jovem e ainda sofre com isso. Precisamos saber lutar por essa bola no alto, nos posicionar melhor”.

E o Flamengo precisa muito de um melhor rendimento nas jogadas aéreas contra o Atlético-MG para não sofrer uma nova derrota. Com apenas 10 pontos

em 10 jogos, o rubro-negro precisa do triunfo sobre os mineiros para deixar a zona de rebaixamento. Por enquanto, o time da Gávea está em 17º lugar.

O meia Carlos Eduardo, muito criticado pela torcida, novamente deverá estar em campo hoje diante do Atlético-MG, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

NO MARACANÃ

Líder Botafogo quer vencer o Vasco hoje

O líder do Campeonato Brasileiro da Série A, ou seja, o Botafogo-RJ, estará em ação hoje, às 18h30, no Estádio do Maracanã. O adversário será o Clube de Regatas Vasco da Gama, em partida que promete muita emoção do começo ao fim.

A vitória de 2 a 0 na última quinta-feira, também no Maracanã, diante do Vitória-BA, ainda é motivo de muita comemoração por parte do time comandado pelo técnico Oswaldo oliveira. Em seu primeiro triunfo desde a reinauguração do estádio, o Alvinegro exaltou o fator torcida, que atendeu à convocação de Seedorf e

compareceu em bom número: foram 19.075 espectadores. Hoje, novamente, o Botafogo quer voltar a vencer e continuar cada vez mais líder do Brasileiro da Série A.

Já a equipe do Vasco-RJ, que vem do empate de 1 a 1 com o Goiás, no Serra Dourada, no meio da semana, promete a reabilitação diante do rival Botafogo. Apesar de ter deixado escapar a vitória aos 42 minutos do 2º tempo, o time de São Januário comemorou o ponto. Em 10 rodadas do Brasileiro, esta foi a primeira vez que o time não saiu derrotado de uma partida fora do Estado do Rio de Janeiro.

CURSO DE ASSISTENTE JURÍDICO



pet cursos
Profissionalizantes

CURSO DE OPERADOR DE TELEMARKETING



pet cursos
Profissionalizantes

CONTEÚDO DO CURSO

Rotinas no escritório de advocacia: Atendimento ao cliente, estágio, publicidade dos processos, fórum, tribunais, varas federais, cartórios, audiência, movimentação processual, acompanhamento de notas de expediente, contagem de prazos processuais e júri;
 Conceito, hierarquia e elaboração da Lei;
 Direito civil: Capacidade e responsabilidade;
 Direito constitucional: Constituição, direitos e garantias fundamentais;
 Contratos: Prestação de serviço, aluguel, compra/venda e contratos bancários;
 Direito Comercial: Títulos executivos, cobranças extrajudicial e cobranças judiciais no juízo especial civil;
 Direitos do Consumidor: Garantias, vícios aparentes e vícios ocultos;
 Direitos Administrativo: Organização do estado, poderes e deveres, contratos administrativos e licitação;
 Direito do Trabalho: Garantias constitucionais, contratos, direitos e deveres do empregado e empregador, cálculo trabalhista e lei de estágio.

CONTEÚDO DO CURSO

A importância do Telemarketing;
 Qual é a função do profissional de telemarketing;
 O uso do telemarketing e as fases do planejamento;
 Elaboração do Script;
 Conhecendo clientes e atendentes;
 Regras para um bom atendimento;
 Como lidar com objeções;
 O telemarketing ativo e passivo;
 Estudando o cliente e identificando suas necessidades;
 Fechamento da venda com sucesso;
 Pós-venda;
 O futuro do profissional de Telemarketing.

O curso visa capacitar o profissional para atuar como operador de telemarketing, comunicando-se com clientes de diferentes perfis, através de scripts de abordagens ativas e receptivas. Durante o curso, você aprenderá a importância da profissão e quais as exigências do mercado para este segmento.

(83) 3225-8734

ISO 9001 2000

De filho para pai

Há 120 anos A União está presente no lar dos paraibanos com informações de qualidade.

Agora este centenário jornal também será um presente para quem você ama.

Neste Dia dos Pais, faça uma assinatura do jornal A União e ganhe outra, por igual período, para presentear um pai, amigo, irmão, avô...

Se cadastre até o dia 9 de agosto e participe!



São duas assinaturas pelo preço de uma!

Valor promocional até 9 de agosto

Assinatura anual

RS 160,00
(4x RS 40,00)

Assinatura semestral

RS 90,00
(3x RS 30,00)

Assinatura trimestral

RS 50,00
(2x RS 25,00)

Assine: 3218.6518 / circulacaoauniaopb@gmail.com

Promoção válida para João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita, Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira, Monteiro e Bananeiras

Deu no Jornal

Agnaldo Almeida escreve sobre o texto jornalístico

PÁGINA 26

COMO APRENDI O PORTUGUÊS, E OUTRAS AVENTURAS

Gastronomia

Para quem quer inovar, a opção é a 'feijoada de frutos do mar',

PÁGINA 28



Entrelinhas não contadas

Curiosidades remotas da Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

É coisa de jornalista que gosta de navegar na internet. Agora, descubro detalhes inéditos e interessantes da História da Paraíba. E me pergunto: Por que eles não foram escritos em revistas e jornais? Se não foram vou fazer este favor para os leitores, porque esta é minha obrigação.

Na Lagoa do Parque Solon de Lucena ainda existem as frutinhas trapiá, já colocadas no rol dos vegetais frutíferos em extinção. Elas têm o sabor adocicado, quase semelhante ao da pinha. Em outros degustes, tem o sabor parecido ao do sapoti. A cor da casca é verde. Quando madura fica amarela. O fotógrafo Evandro Pereira teve a curiosidade de verificar essas frutinhas e fotografá-las. Foi buscar o significado do nome na internet e obteve o seguinte resultado: é de origem tupi e quer dizer "fruto da anta". Se passar mais alguns anos, o paraibano não disporá mais de seus centenários trapiás, que teimam em germinar no ambiente das fumaças de automóveis, que descarregam no local boa carga diária de gás carbônico.

Lincoln Martins, autor do livro Pedro Américo - Pintor Universal, - nos traz novidades pouco ou nunca publicadas sobre o grande pintor paraibano. Consta que aos 10 anos Pedrinho desenhou uma cadeira tão hiperrealista na mercearia de seu pai, em Areia, que alguns fregueses caíam quando tentavam sentar nela.

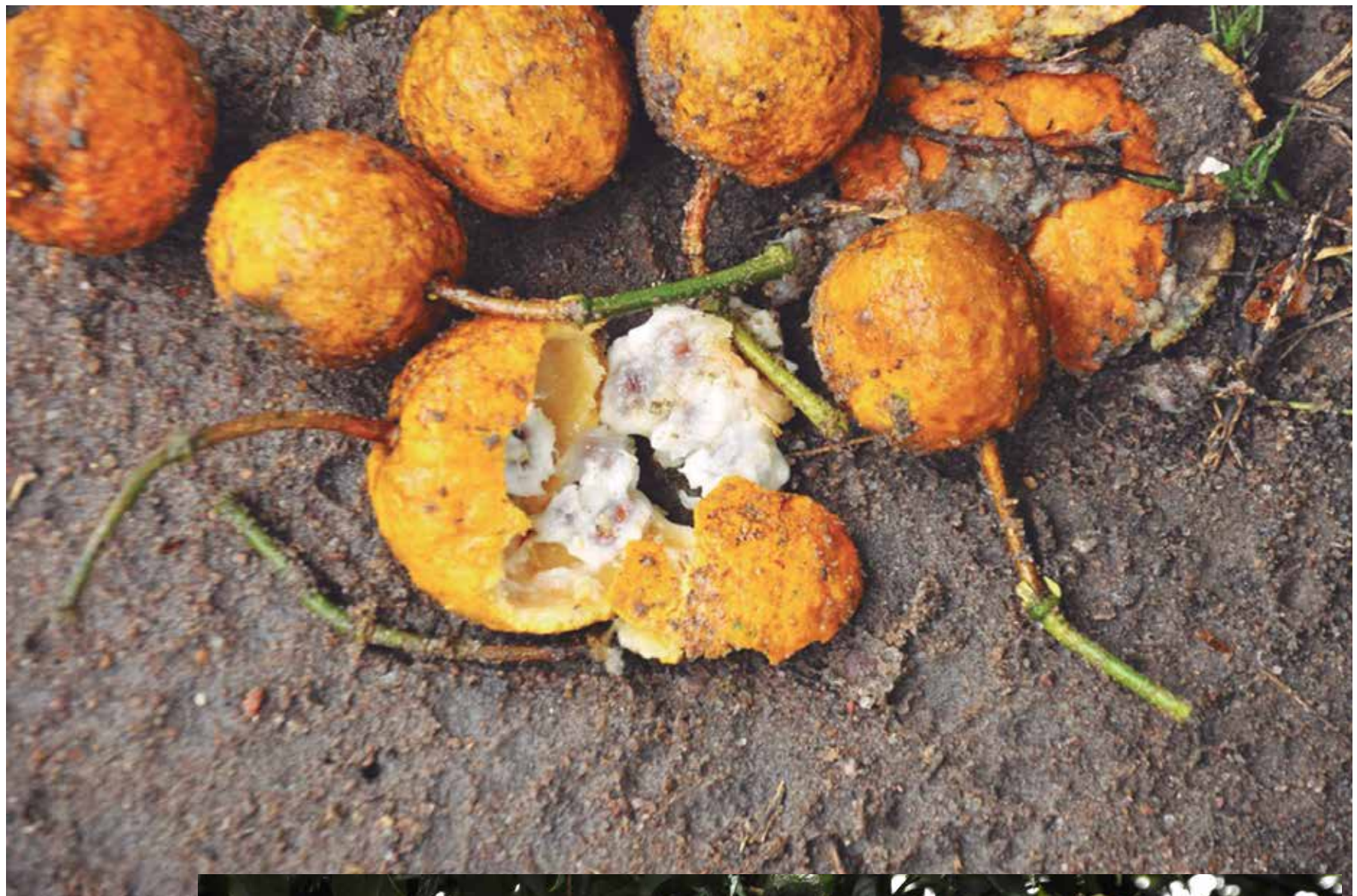
Outra: Pedrinho, que fez parte da missão científica do cientista francês Louis Jacques Brunet, escreveu uma carta ao imperador D. Pedro II, pedindo "proteção para alguém que desejava ser alguma coisa neste país". Por conta própria ele pesquisou os livros e botou os 14 nomes do monarca no destinatário. A carta não teve resposta.

O menino era inteligente. Conseguia compor músicas e montar peças teatrais. Para conseguir público e dinheiro, ele mesmo bolar os ingressos e imprimia o texto com um sistema de impressão direta que inventou. Como tinta, usava fuligem, óleo e água.

Certa vez Pedrinho deixou a população de Areia boquiaberta, ao construir um balão e soltá-lo no ar. A geringonça alcançou uma altura calculada de 500 metros. Para fechar o círculo sobre o menino prodígio, Lincoln Martins conta que ele construiu um páraquedas e pulou do segundo andar da casa de um parente, sem se machucar.

Na edição de 21 de dezembro de 1944, A União publicava uma carta oriunda dos Campos de Batalha da Itália. Era uma mensagem do cabo Dorivaldo Gonçalves Ramos, que dizia: "Peço a Deus que me dê sempre ânimo para combater, com bravura, os nossos inimigos."

Já que estamos próximo de 5 de agosto, quando é celebrada a



Na Lagoa do Parque Solon de Lucena ainda existem as frutinhas trapiá, já colocadas no rol dos vegetais frutíferos em extinção



paz entre portugueses e tabajaras, através de João Tavares e Piragibe, vamos a outras curiosidades da história local.

Martin Leitão, ouvidor geral da Capitania de Pernambuco, responsável número um pela conquista da Paraíba, acabou seus dias preso. Após prestar boa folha de serviço por aqui, foi mandado a ferros para Lisboa. O motivo de sua prisão e da destituição do cargo de ouvidor até hoje é mistério.

Esta envolve dois índios famosos: Piragibe e Zorobabé. Horácio de Almeida conta que Piragibe, já passava dos noventa e

tanto, dormia tranquilamente em sua rede, na Aldeia do Inhonbim, quando foi intimado pelo potiguara Zorobabé a ir prestar-lhe homenagens reais, por ter vencido a primeira guerra contra o nascente Quilombo de Palmares. Piragibe, pitando seu cachimbo, respondeu ao portador: "só saio da minha oca para fazer a guerra ou para receber as damas. E como ele (Zorobabé) nem é dama nem me vem fazer a guerra, daqui não saio". E não Foi. Zorobabé era líder potiguara. E, Piragibe, o grande cacique tabajara. Apesar de pertencerem ao mesmo gru-

po étnico tupi, as duas tribos não se beijavam. Quando se fala em governador da Paraíba morto ou assassinado no cumprimento do mandato ou fora dele, a resposta vem apenas com dois nomes: João Suassuna e João Pessoa. Mas temos um terceiro, morto em plena batalha, na várzea do Paraíba: foi Yppo Eyssen, segundo governador da Paraíba no período holandês. Ele tirou poucos dias de mandato, no ano de 1636, quando substituiu Servais Carpentier.

Horácio de Almeida conta que Janduhy, rei dos Cariris, era aliado dos holandeses e que, em 1640

este índio já contava com mais de 100 anos. Ele se baseia no relato de Jacob Rabi, segundo escreveu Marcgrave. Janduhy tinha 50 mulheres e 60 filhos.

Uma esquadra francesa atacou a Paraíba em 1597. Era o final de junho, quando 13 navios surgiram na Costa Paraibana, trazendo a bordo 350 soldados, que investiram contra a Fortaleza de Cabedelo. O forte contava com uma guarnição de 20 homens e cinco peças de canhões. Os franceses recuaram, mas os portugueses perderam o comandante do Forte, cujo nome ainda hoje é desconhecido.

FOTOS: Evandro Pereira

Tópico da Semana

Enquanto nos zoológicos a preocupação é manter os pinguins quentinhos, lá fora, no mundo cão, gente como a gente está morrendo de frio nas ruas. No RGS, foram cinco. Em São Paulo, três mortos.
(Rachel Sheherazade)

Entre Aspas

"O povo nas ruas baixa a tarifa e ainda é capaz de fazer os governantes reconhecerem, mesmo com algum atraso, a importância democrática das manifestações. E nesses episódios, a imprensa só cumpriu o seu papel".
(Fernando Mitre)



Cesta Página

Jornal é uma droga

Dizem que ler jornal todos os dias é um vício similar ao fumo: quando você consegue parar, fica se achando um tolo porque vê que não é tão difícil assim e que aquele vício, na prática, não lhe acrescentava nada e você pode viver muito bem sem ele. Talvez seja por isso que, em alguns locais do Brasil, o jornal-papel é carinhosamente apelidado de "o mentiroso". Chegou o mentiroso, cadê o mentiroso, embrulha o peixe com o mentiroso.

No início, você acorda, toma café e sente falta de algo mas não tem o jornal para ler, então termina se acostumando, mesmo que a duras penas. Pensa em ir até a esquina comprar, mas dá preguiça e você disse a si mesmo que tem força de vontade em resistir.

Depois, chegam as conhecidas crises momentâneas de abstinência, o organismo (no caso, aqui, o intelecto) sente falta. É quando começa a sensação de ser um alienígena no caso, aqui, um alienado.

Com o passar do tempo, mesmo já habituado à liberdade, as crises às vezes voltam. Você vê uma pessoa lendo o jornal na praça e tenta não cair em tentação, que significa pegar um caderno qualquer e proferir a clássica: "Você já leu esse?" (Paulo Rabelo)

OLÁ, LEITOR!

Jornalismo ou entretenimento?

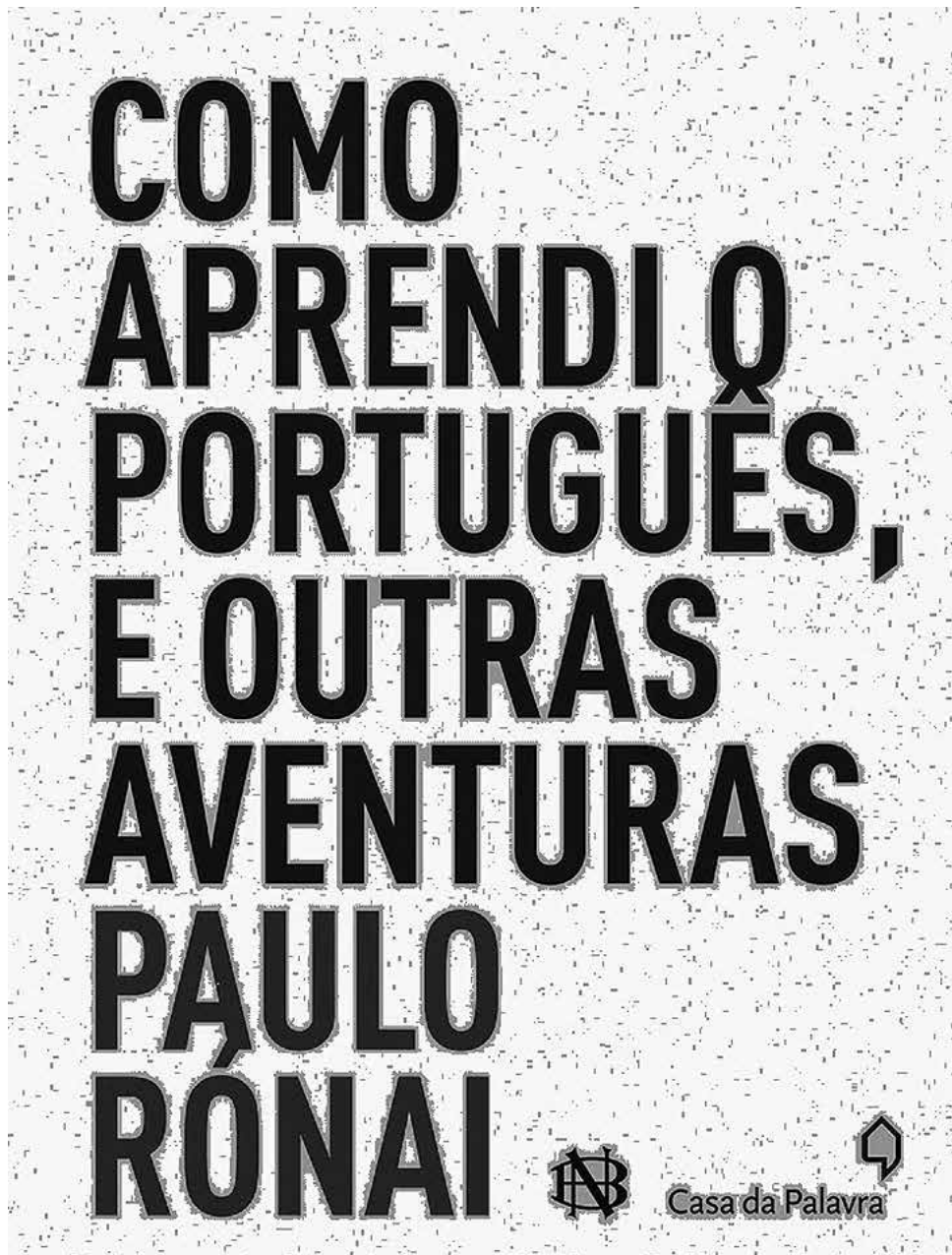
No campo das artes, o período de duração de um estilo pode ser longo ou curto. Pode até ocorrer que, mesmo surgindo novas formas de expressão, haja uma coexistência de estilos diferentes por algum tempo, mas o predominante é que um se imponha ao outro, permanecendo em moda o jeito mais novo (e teoricamente mais moderno) de se expressar.

No jornalismo, essas mudanças também acontecem. Estão aí os manuais de redação para confirmar. No tempo do chamado "jornalismo romântico", redigia-se uma notícia de forma muito diferente daquela que começou a ser adotada no início dos anos 1960, com a importação das técnicas do lead e do corpo da matéria. Derrubaram-se os adjetivos em nome de uma melhor substantivação do texto.

Mas isso também saiu de moda nas décadas seguintes. A notícia já não precisava dessa hipotética objetividade. Nos grandes jornais do país, (Folha, O Globo e o Estadão) o modelo preferencial passou a ser, lá pelos anos 1990, aquele que privilegiava as frases curtas. A conjunção "que", ligando orações, foi demonizada. A notícia tinha que ser transmitida de forma rápida, direta e sem qualquer veleidade literária.

Hoje, com a hegemonia do jornalismo opinativo (mesmo na notícia mais simples há sempre um redator propenso a emitir opinião) o estilo da imprensa no Brasil mudou de novo. Adjetivar não é mais pecado mortal. Ligar orações com o antes famigerado "que", também não. Aliás, até as regras gramaticais, tão caras em tempos idos, estão diariamente sendo colocadas em segundo plano, sem que isso cause qualquer incômodo ou estranheza aos editores, responsáveis diretos pelo produto que colocam nas bancas a cada edição.

O problema neste caso não está na opinião que se enxerta na notícia, mas no desconhecimento da ferramenta básica do jornalismo: o uso correto da linguagem escrita. Como sabemos todos, jornalistas sem opinião, infensos às emoções, não prosperam nas redações de hoje. Na verdade, não apreenderam o espírito da coisa. A imparcialidade é impossível, mas, seja qual for o estilo em voga, o repórter/redator terá sempre a obrigação de saber dizer.



O professor Nilson Lage, um dos grandes estudiosos da técnica jornalística no Brasil, já lembrava isso em 1993, quando publicou o livro "A estrutura da Notícia". Dizia ele:

- Por mais que informe ser imparcial, ou que afirme traduzir com exatidão a veracidade dos fatos, a imparcialidade absoluta numa notícia é impossível, pois o redator tem que escolher o que vai contar - que acontecimentos, dentre outros, pode se transformar em uma notícia que venda mais. Determinado "o quê", ainda há "o como", isto é, como atingir o leitor de maneira mais direta, o que implica uma determinada seleção de vocabulário, destaque para o tipo de letra, tamanho da notícia, lugar em que a notícia vai aparecer no jornal, abordagem etc...

E segue o professor: "É necessário compreender que o jornalismo não retrata nem cria fatos, e sim constrói visões dos fatos. O jornal legitima uma opinião sobre os fatos, a depender de sua linha editorial, dos leitores que quer

atingir. Nesse quadro, a notícia é uma construção de visões e não os fatos em si".

Jornalista que se preza, digo eu agora, sabe que para "construir visões" sobre determinado fato tem de se submeter ao contraditório. É de sua obrigação checar em diferentes fontes as informações que recebe. É isto - o compromisso com a checagem - que diferencia o bom jornalismo da leviandade praticada na internet.

Sejamos diretos e objetivos: jornalismo é jornalismo e internet é entretenimento. Façam-se as ressalvas sempre necessárias, mas entre uma coisa e outra a distância só tem aumentado. O mais surpreendente é que, mesmo sabendo disso, ou seja, da falta de credibilidade da "notícia" divulgada na internet, a imprensa tradicional teça tantas loas à chamada "mídia virtual".

Não me incomodo se por isso me tacharem de demodée. Ao contrário, dou até graças a Deus. Ou, para ficar mais perto, ao papa Francisco.

Como vai o Português?

O sentido das palavras

As palavras mudam de sentido com o passar dos tempos. Isso ocorre, principalmente, pela mudança que acontece na sociedade. Um bom exemplo é a palavra CARROÇA, que antigamente, tinha a conotação de "carruagem de luxo". Atualmente, o sentido degradou-se e a palavra significa carro grosseiro, carro velho, vagaroso.

A palavra RIVAL também mudou de conotação com o tempo. A origem dessa palavra é apenas para designar habitantes de margens opostas de um rio. E como foi que essa palavra virou sinônimo de inimigo? Como eram frequentes as discussões entre os moradores de margens distintas, a palavra ganhou a conotação de contendor.

A palavra QUARTO era utilizada apenas para determinar a quarta parte.

Sendo usada para casas com quatro cômodos. Hoje, a palavra é utilizada para um só cômodo, independente de a casa ter quatro ou mais "quartos".

LENÇOL, por incrível que pareça, vem do latim "linteolu", que é o diminutivo de lenço. Ainda me pergunto como podemos considerar o lençol um lenço pequeno...

A palavra LOGRO, que tem o sentido de engano, tem a mesma origem da palavra lucro, vem do latim "lucrum".

Uma palavra que teve seu significado totalmente degenerado foi a palavra PUTA, que vem do latim "puer", que significa criança. A palavra era utilizada com o sentido de donzela. Hoje significa mulher devassa.

Fala aí, ó...

A imprensa e o papa

De Alberto Dines, n'O Observatório da Imprensa:

A grande verdade é que nossa imprensa não é laicista, nem laica, não se ocupa/preocupa com secularismo ou a isonomia no Estado de Direito. Nunca o fez. Exceto no período 1808-1822, quando, a exemplo de Hipólito da Costa, alguns jornalistas-fundadores assumiram-se como maçons e, mais tarde, nos albos da República, quando os positivistas defendiam a rigorosa separação entre Igreja e Estado.

Hoje, a forte penetração do Opus Dei nos grandes e médios jornais brasileiros, tanto nos comandos intermediários como na cúpula das entidades corporativas, não permite nem permitirá que o debate sobre o laicismo possa prosperar e ser incorporado à agenda para o aperfeiçoamento

democrático.

A prova mais recente foi a cobertura da visita do papa Francisco não apenas intensa, extensa e pouquíssimo isenta como também nada pluralista. Aliás, assumidamente devocional e engajada. Quando a mídia não assume os princípios de tolerância e respeito às diferenças, o Estado adota o mesmo comportamento e incorpora os mesmos favorecimentos.

Jornais impressos não são obrigados a ser equilibrados, mas caso pretendam uma imagem de credibilidade deveriam tentar posturas mais naturais, equidistantes. Porém a TV, sobretudo a TV aberta, é uma concessão pública, do Estado, e, como tal, não pode estar atrelada a uma religião, muito menos transmitir cultos religiosos ao vivo em versão integral.

Rodapé

Enquanto diversas organizações internacionais pedem aos governos que não limitem a liberdade de expressão na internet, a Unesco solicita, em relatório, que as autoridades apoiem o acesso à rede como um direito humano.

Embora os Estados Unidos mantenham um dos sistemas de proteção da liberdade de expressão mais fortes do mundo, o país também abriga uma forte oposição à ideia de que a internet se transforme em um direito fundamental.

Piadas

No elevador

Num elevador estavam um argentino, um brasileiro, uma freira e uma loira gostosa. De repente, faltou luz no prédio. Na escuridão do elevador parado ouviu-se o som de um beijo, seguido de um tapa. Logo em seguida a luz voltou e todos se olharam, pensando no som que ouviram.
A freira: "Um dos dois deve ter beijado essa loira gostosa que até eu fazia e ela revidou com um tapa, bem feito para ele!"
A gostosa: "Um desses dois deve ter tentado me beijar, acabou beijando a freira por engano e levou um tapa"
O argentino: "Esse brasileiro de mierda beijou a gostosa e ela me sacou um tapa pensando que fuera yo"
O brasileiro: "Ha-ha-ha! Beije minha própria mão e ainda lasquei um tapa nesse argentino..."

Prova

Um aluno do curso de direito estava fazendo prova oral da disciplina mais difícil do curso:
- O que é uma fraude?
- É o que o senhor, professor, está fazendo!
O professor, revoltado:
- Ora ora, ousado você. Explique-se!
- Segundo o Código Penal: "Comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para prejudicá-lo!"

Vingança

Manoel estava suspeitando da fidelidade da mulher. Para descobrir se era verdade contratou um detetive particular para segui-la. Uma semana depois o detetive retorna com a ficha toda:
- Infelizmente, seu Manoel, a sua esposa está lhe traindo com seu melhor amigo.
No dia seguinte o cachorro da família aparece morto.

No elevador

O cara foi ao médico, desesperado, porque tinha uma doença que ele achava ser incurável!
- Doutor, eu tenho um grave problema!
- O que foi, meu filho?
- Estou com um problema no intestino. Imagina doutor que eu não consigo fazer a digestão de nenhum alimento? De jeito nenhum!
O que devo fazer para eu evacuar como uma pessoa normal?
Então o médico, sem perder a piada, diz: Já pensou em comer merda?

JOGO DOS 9 ERROS



Caminho, bandeira, janelas, bolinhas, nuvem, brinco, portão, tijolo, galho

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Papa Francisco

JORGE Mario Bergoglio foi eleito em 2013 o primeiro papa Sul-Americano. Nascido na ARGENTINA, filho de imigrantes italianos, BERGOGLIO, ao ser escolhido como o novo representante da Igreja CATÓLICA, escolheu FRANCISCO como o seu nome.
O nome é uma ESCOLHA que sempre envolve preferências e SIMBOLISMOS para o próprio PAPA. A origem da opção de Mario Bergoglio é São Francisco de ASSIS, o italiano que renunciou a toda a sua riqueza para se voltar à fé, intercedendo pelos necessitados e pelos animais e pregando através de suas viagens missionárias.
Bergoglio se formou como técnico em QUÍMICA, mas logo se voltou à RELIGIÃO. Já voltado para o sacerdócio, o argentino lecionou PSICOLOGIA e LITERATURA e estudou TEOLOGIA, vindo a se tornar SACERDOTE apenas em 1969. Foi só no início da década de 1990 que o então papa, João Paulo II, o designou como bispo da Auca e auxiliar de Buenos Aires, se tornando ARCEBISPO auxiliar em 1998. Foi ainda João Paulo II que em 2001 o nomeou CARDEAL.



L U O A R U T A R E T I L O U A E U J I Z
A A X B Z A G G Z T R Q U S E (P A P A) E E O
Y L A E D R A C U O E U B U A H S V A X P Y
U J R L S S G A U D G I U A R C E B I S P O
X M G O O O Q T Y R A M O A E I E U W B I
H I E B A M C O C E A I H F R A N C I S C O
T Q N B I S H L A C E C T V F U K N U H Z M
E K T F G I A I A A A I G O L O C I S P A
O Q I G I L C M S G U A Y O O S I Y F B N
L O N A L O T A D Z C Q A Y U H Y H A D U J
O U A U E B P G U Z A S W A M E R I C A N O
G O A X R M I W Z D S Q Q A Y A O I U I A R
I A B O O I A X Y I T O I L G O G R E B A G
A H L O C E S F S I U E A O I I A N A O E

Os enigmas de Sherlock para você resolver

NAS BANCAS E LIVRARIAS

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Cargo de substituto	Orientação da campanha contra a Aids	Qualidade da membrana da célula	Face da moeda oposta à "coroa"	Acessórios do uniforme do soldado
Ausentar-se	Que não trai	Natureza (?)	Agência reguladora do petróleo (sigla)	Prefixo de "introvertido"
A Sétima Arte (red.)	(?) fogo: agir como o incendiário	Abelha em inglês	Joana d' (?)	Oersted (símbolo)
O ponto mais alto	Modelo de carro criado por Ford	Recipiente para chá	Pouco rijo (?)	Estabelecimento que aluga filmes
Tolice "Instituto" em várias siglas	Esposa de Jacó (Bib.)	Teia; trama	Erva usada na fabricação do absinto	
Enfastiado; aborrecido	Alceu Valença, cantor brasileiro	Não, em inglês		
Travessa para servir verduras	Às (?): ao contrário			

BANCO 3/amp — not 4/ans, 5/atear. 43

Horóscopo



Áries

Pode contar com muito movimento ao longo desta semana, terá necessidade de sentir-se útil, mas não deixe que os outros abusem da sua boa vontade.

No setor sentimental estará muito voltado para si e tende a não dar a atenção suficiente ao seu parceiro, deve ser sincero e mostrar que precisa de momentos só para si neste período.

No setor profissional vai mostrar grande disponibilidade para resolver questões aparentemente complicadas e vai conseguir obter bons resultados com essa postura. Economicamente terá algumas dificuldades ao longo deste período. Na saúde atenção à alimentação muito calórica.



Câncer

Vai passar por uma fase de forte atividade mental, pode fazer pesquisas e analisar o que for necessário com mais precisão já que estará muito atento a tudo.

No setor sentimental deve ajudar o seu parceiro em tudo o que for necessário e dar a entender que está disposto a dar o seu melhor para que a vossa relação possa evoluir.

No setor profissional terá todas as atenções postas em você, mas vai sair-se bem em todas as situações a que for chamado. Economicamente terá aumento de rendimentos. Na saúde faça tratamentos à base de água.



Libra

Vai entrar num período é favorável para começar novos projetos de vida, não perca tempo e aproveite os recursos disponíveis já que estes não vão durar para sempre.

No setor sentimental o seu parceiro pode não estar com bom humor, mas convém ter alguma paciência e fazê-lo sentir que pode contar com o seu apoio e carinho em qualquer ocasião da sua vida.

No setor profissional estará bastante disponível para tudo e para todos, essa atitude fará aumentar a confiança que já têm em você. Economicamente pode fazer investimentos que darão bons frutos no futuro. Na saúde deve evitar excessos e dar mais atenção ao descanso.



Capricórnio

Terá uma semana muito agitada, mas de uma maneira geral bastante positiva. Vai rever amizades antigas, aproveite esses momentos para relaxar e desligar-se um pouco da agitação do seu dia-a-dia.

No setor sentimental deve evitar atitudes muito ciumentas em relação ao seu parceiro e substituí-las por momentos doces e agradáveis que transmitam mais confiança e harmonia na sua relação.

No setor profissional a semana será exigente e tem de mostrar mais motivação para conseguir alcançar os seus objetivos, seja coerente e mais disciplinado. Economicamente não são de prever dificuldades. Na saúde atenção a dores nas costas.



Touro

Está entrando numa nova fase em que poderá usufruir de mais momentos de descanso, aproveite bem o tempo com a sua família e amigos e deixe as preocupações de lado.

No setor sentimental estará muito empolgado a organizar a nova fase de vida em que se encontra, o seu parceiro vai compartilhar consigo esta fase, ouça também a sua opinião.

No setor profissional pode sentir-se cansado e a precisar de férias, mas não dê a entender essa sua disposição, tudo deve ficar feito e em dia. Economicamente deve controlar gastos supérfluos. Na saúde faça uma alimentação saudável.



Leão

Estará muito persuasivo e com o poder de comunicação em alta, fará passar a sua mensagem sem que seja mal interpretado. Bom período para assumir novas responsabilidades.

No setor sentimental pode contar com evoluções na sua relação, vai envolver-se com o seu parceiro em novos projetos. Se está sozinho saia e divirta-se durante este período.

No setor profissional pode precisar de mais tempo para concluir as suas tarefas, mas não deixará nada por fazer, a sua atitude será reconhecida pelos seus superiores. Economicamente não terá dificuldades.



Escorpião

Vai entrar num período é favorável para começar novos projetos de vida, não perca tempo e aproveite os recursos disponíveis já que estes não vão durar para sempre.

No setor sentimental programas a dois não vão faltar durante este período e perspectiva-se muita diversão na companhia do seu parceiro. Se está sozinho podem surgir novos conhecimentos.

No setor profissional estará bastante disponível para tudo e para todos, essa atitude fará aumentar a confiança que já têm em você. Economicamente pode fazer investimentos que darão bons frutos no futuro. Na saúde tente equilibrar o seu organismo.



Aquário

Está numa boa hora para fazer mudanças e melhorar as suas condições de vida, há que não temer novas situações a partir para o que é novo, terá sucesso.

No setor sentimental a semana será intensa e agradável, o seu parceiro estará sempre presente e será um apoio importante em qualquer ocasião. Estão protegidos todos os projetos a dois.

No setor profissional terá reunidas as condições necessárias para promover as alterações há muito desejadas. Economicamente prevêem-se melhorias económicas. Na saúde vai sentir-se muito cansado, deve tirar mais tempo para si.



Gêmeos

Terá uma semana em que vai faltar a paciência em diversas ocasiões, mas convém ter calma. Tudo isso vai dever-se à falta de descanso, tente tirar alguns momentos para si.

No setor sentimental tende a mostrar-se inseguro e inconstante como seu parceiro, esta postura pode prejudicar a sua relação. Se está sozinho podem surgir pessoas do passado.

No setor profissional os seus esforços e capacidades vão ajudá-lo a conseguir concluir tudo dentro do tempo previsto e obter bons resultados. Economicamente não terá problemas nem dificuldades. Na saúde combata uma certa tendência para o sedentarismo.



Virgem

Vai sentir-se mais disposto e muito confiante nas suas capacidades, expressando isso através de iniciativas arrojadas que não serão indiferentes para quem o rodeia.

No setor sentimental estará muito construtivo e vai conseguir reforçar a sua relação assumindo mais responsabilidades e colocando o seu parceiro no centro das suas atenções.

No setor profissional vai mostrar-se muito objetivo ao defender seus pontos de vista, mostrará a quem o rodeia quais são as suas expectativas. Em relação a projetos futuros. Economicamente tenha alguma contenção e precaução em novos investimentos. Na saúde tome um suplemento vitamínico.



Sagitário

Está passando por uma fase propícia para planejar sua vida pessoal e pensar nos seus objetivos, não em termos de sua carreira, mas em termos de deus desejos pessoais.

No setor sentimental programas a dois não vão faltar durante este período e perspectiva-se muita diversão na companhia do seu parceiro. Se está sozinho podem surgir novos conhecimentos.

No setor profissional a sua postura face às dificuldades será muito apreciada pelos seus superiores e trará boas perspectivas de evolução na sua carreira. Economicamente evite gastos excessivos. Na saúde tente equilibrar o seu organismo.



Peixes

Estará sob fortes influências esta semana, mas há que ter calma e tomar decisões com a cabeça bem assente. Não se deixe intimidar por algumas situações que possam causar ansiedade ou nervosismo.

No setor sentimental podem surgir pessoas do passado, mas será preferível optar por atitudes menos arriscadas e mais conservadoras de forma a não por em causa a sua relação atual.

No setor profissional tenha alguma atenção com colegas ou parceiros de trabalho que tentem diminuir as suas capacidades de intervenção. Economicamente tomará decisões importantes. Na saúde tente praticar esportes dentro de água.

APRENDA A PENSAR COMO SHERLOCK

NAS BANCAS E LIVRARIAS

COQUETEL

Solução

S	V	S	S	E	A	V	
V	H	I	E	O	V	T	V
I	O	N	V	E	H		
O	V	I	O	E	J	N	E
B	V	V	I	T	I		
E	O	I	T	N	I	S	E
E	T	O	M	I	B	I	
I	E	E	R	O	W	I	
E	O	H	V	E	L	V	
C	H	V	E	N	I	C	
V	T	H	O	W	T	E	F
d	N	V	H	I	V	S	
V	I	C	N	E	T	d	N
C				d			

Feijoada de frutos do mar

Inovação e criatividade são os diferenciais do prato

Feijoada é sempre bom, mas nem todo mundo é fã de carteirinha do prato, que apesar de delicioso é considerado de digestão pesada. Para quem quer inovar, a opção é apostar na 'feijoada de frutos do mar', que apesar de ter feijão troca todas as carnes por ingredientes marítimos.

Confira



FOTOS: Cácio Muriel/Divulgação Abras/PE

Receita 1

Feijoada de frutos do mar - Canyon de Coqueirinho

Ingredientes

150g de camarões médios
150g de lulas em anéis
150g de lagosta fresca
250g de feijão fradinho branco
500ml de bisque de camarão
400 ml de creme de leite
200g de tomate fresco sem semente
60 ml de suco de limão
200g de cebola
40g de alho
200g de bacon
60g de manteiga
60g de coentro
Tomilho, louro e sal temperado a gosto

Modo de preparo

Cozinhar o feijão fradinho com tomilho e louro até ficar macio, porém sem se desmanchar, por aproximadamente uma hora e reservar. Fazer o crocante de bacon no microondas colocando 30s de um lado e 30s do outro, e deixar esfriar. Colocar os frutos do mar, temperá-los com sal e limão e refogá-los rapidamente no azeite com cebola e um pouco de alho. Em uma frigideira, refogar a manteiga, a cebola, o alho e 100g do bacon em cubos e adicionar o feijão fradinho. Com a frigideira bem quente, adicionar o bisque de camarão e depois de um minuto colocar o creme de leite e deixar reduzir até ficar cremoso. Finalizar com tomate, coentro e algumas gotas de limão. Para montar, primeiro colocar o feijão fradinho, depois o salteado de frutos do mar e finalizar com o crocante de bacon.

Receita 2

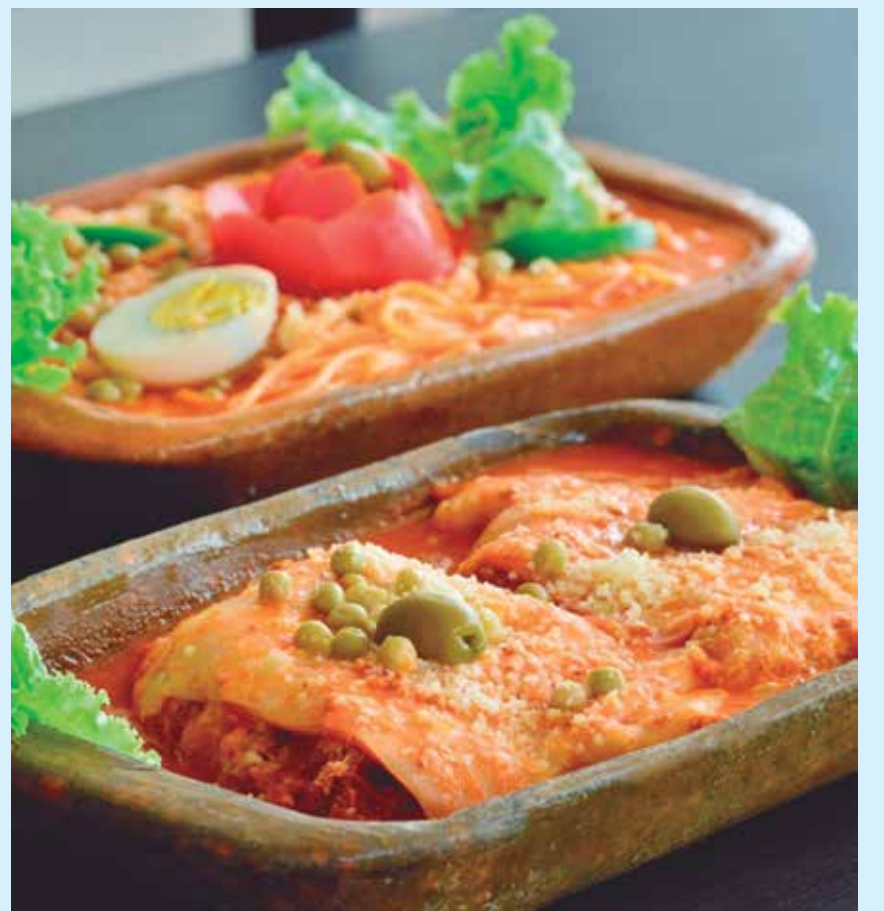
Filé de peito de frango à parmegiana - Baixinho Bar e Restaurante

Ingredientes

Filé:
1kg de filé de peito de frango
Alho, cebola, óleo, cominho e sal a gosto
Molho de Tomate:
Tomate
Cebola
Alho
Pimenta do reino
Queijo parmesão ralado
Creme de leite
Cobertura:
Queijo mussarela
Presunto cozido
Azeitona verde
Ervilha
Queijo parmesão

Modo de preparo

Corte os tomates, cebolas e pimentões em cubos grandes. Adicione pimenta do reino e alho e cozinhe com um pouco d'água. Deixe esfriar. Bata tudo no liquidificador com o queijo parmesão ralado e o creme de leite. Reserve o filé de frango já aberto e cortado em bifes. Tempere com cebola, alho, sal e pimenta. Deixe descansar por 20 minutos. Depois de



todo esse processo, frite os bifes. Depois de fritos empane-os bifes com farinha de trigo e depois passe por ovo batido. Em seguida, frite em óleo quente. Pegue um refratário, coloque os bifes já fritos e comece a montagem do prato. Sobre os bifes, adicione uma camada de presunto e outra de queijo mussarela. Jogue o molho de tomate por cima e decore com azeitonas, ervilhas e parmesão ralado.

Coluna do Vinho

Os sommeliers e o grau de master

Durante o Renascimento francês, um Sommelier comprava o título e pagava para fazer parte da comitiva do rei ou de um nobre. Em viagem, o Sommelier responsável pela armazenagem da comida e pela bebida, mantinha essas provisões numa carruagem chamada *somme*. Contudo, simplesmente armazenar as provisões não era a tarefa mais importante do Sommelier, que era a de garantir a condição dos perecíveis. Ele fazia isso correndo riscos, experimentando um pedaço de cada comida e uma gole de cada bebida, antes de serem apresentados ao senhor. Logicamente, se a comida ou a bebida estivessem envenenadas por algum inimigo, o Sommelier era o primeiro, a saber.

Atualmente, nos Estados Unidos a palavra *sommelier* lembra às vezes uma caricatura de conselheiro de vinhos, vestido de smoking, *taste-vin* pendurado no pescoço, sobranceiras arqueadas habilmente intimidando os clientes

dos restaurantes a consumirem vinhos supercaros. Na década de 1.980, essa imagem se tornou tão ofensiva que a maioria dos Sommeliers americanos se recusou a usar smoking, abandonou o *taste-vin* e começou a se intitular compradores de vinhos ou mordomos de vinhos, em vez de usar a palavra francesa. Um moderno Sommelier/comprador de vinhos americano escolhe o vinho, abastece a adega do restaurante, monitora o inventário de vinhos, realiza sessões de treinamento para outros membros da equipe e trabalha no salão de refeições recomendando os vinhos aos clientes.

Os Sommeliers/compradores de vinhos recebem um salário dos restaurantes e às vezes uma pequena porcentagem da receita obtida com a venda de vinhos. Em geral, não esperam receber gorjetas, embora a gratificação de 5% a 10% do preço do vinho seja correta, se o Sommelier indicar um vinho especialmente notável, que o cliente não teria descoberto

de outra forma. Embora cada vez mais restaurantes pelo mundo a fora contratem Sommeliers, não admira que a Itália onde a paixão pelo vinho e pela comida se assemelha a um culto, tenha, mais desses profissionais que qualquer outro país (inclusive a França), chegando a mais de oito mil exercendo essa função, de acordo com a Comissão Italiana de Comércio.

Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, os Sommeliers muitas vezes aspiram obter o prestigioso diploma de Master Sommelier atribuído pela Court of Master-Sommeliers, com sede em Londres. Para obter esse título que passou a ser concedido também nos Estados Unidos a partir de 1.987, os candidatos têm que passar por uma desafiante prova de degustação, que dura três dias e por um exame escrito. No ano 2.000 já havia 42 Master-Sommeliers nos Estados Unidos, dos quais uma dezena eram mulheres. Não temos os números atualizados dos últimos anos. Agora, vamos aproveitar o espaço ainda disponível para falar da Aeração dos Vinhos.

É realmente verdadeira a ideia de que

alguns vinhos respiram. Suavizam e se abrem depois de expostos ao ar. Contudo, simplesmente tirar a rolha e deixar a garrafa aberta por alguns minutos, não tem o mesmo significado, apesar de se ver isso o tempo todo nos restaurantes. A quantidade de ar no mínimo espaço do gargalo de uma garrafa aberta é simplesmente pequena demais em relação ao volume de vinho, para ter qualquer efeito; a menos, talvez, que se deixe aberta por quase um dia. Para efetivamente arear um vinho, é preciso derramá-lo num decantador, num jarro ou ânfora, para que se misturem ao oxigênio quando é despejado da garrafa.

Deixando-se respirar assim, os sabores de muitos vinhos, especialmente os tintos jovens e tânicos, quase sempre parecem se abrir. Aliás, essa prática foi utilizada no jantar-assembleia do Clube do Vinho-PB realizado no dia 11 de junho passado, no Restaurante Sonho Doce, onde os garçons usavam decanters individuais para o transvase de cada garrafa, de onde eram servidos diretamente aos copos, constituindo uma boa prática de *sommellerie* muito pouco usada por aqui.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

ALTERNATIVA

Professor aponta biodigestor como fonte de energia em época de crise

PÁGINA 2

MEMÓRIA

Há 31 anos morria a poeta Violeta Formiga, que publicou um único livro: “Contra Cena”

PÁGINA 3

TECNOLOGIA

Chip vai substituir o olho humano em futuro próximo, aponta cientista da PB

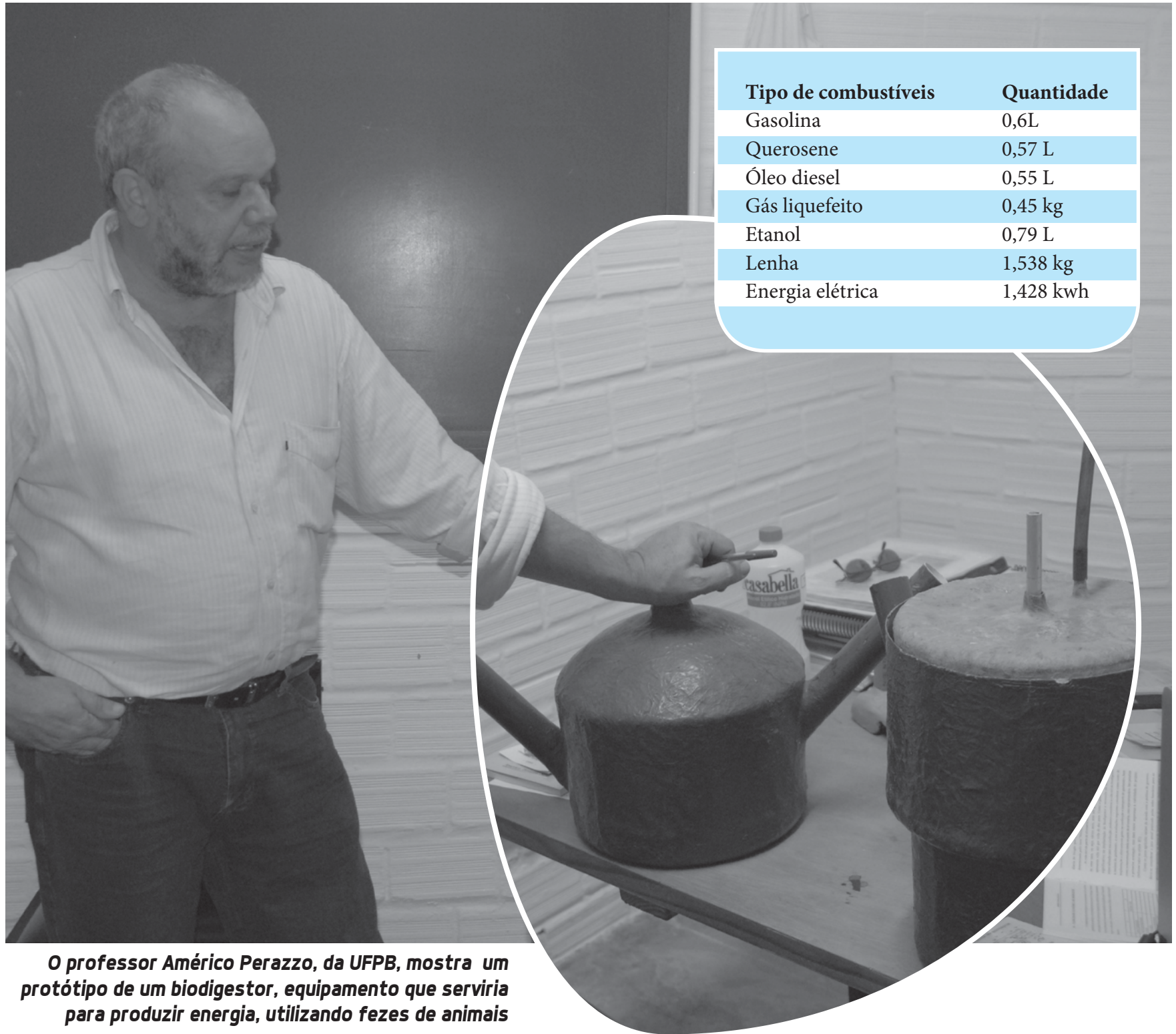
PÁGINA 4

O Artista da capa



CRISTINA STRAPAÇÃO

A artista plástica Cristina Strapação nasceu em Curitiba, Paraná, e reside em João Pessoa. Graduada em Serviço Social, deixou esta área de formação para se dedicar à arte. Frequentou vários cursos ministrados por artistas brasileiros; Danilo Lorusso, Daniel Freire, Hécio Croseta, Dalva Lobo, Luis de Andrade Lima e Sérgio Prata. Na Espanha, em Barcelona fez curso de Restauração em Pintura, na Associació d'Amics de l'èls Antiquitats, de Anatomia na Casa Elizalde, de Pintura sobre Vidro e de Técnica de Vitral na Fundació Del Vidree e de Especialização sobre a Obra de Antoni Gaudi, na Universidade Politècnica da Catalunya. Fez exposições individuais e participou de coletivas em Curitiba, Rio de Janeiro, João Pessoa, São Paulo, Natal e Recife. Na Europa, expôs na Itália, França e Espanha. A próxima exposição individual tem abertura marcada para 13 de setembro de 2013, na Casa Fuerte Bezmiliana, em Málaga, Espanha.



O professor Américo Perazzo, da UFPB, mostra um protótipo de um biodigestor, equipamento que servirá para produzir energia, utilizando fezes de animais

Tipo de combustíveis	Quantidade
Gasolina	0,6L
Querosene	0,57 L
Óleo diesel	0,55 L
Gás liquefeito	0,45 kg
Etanol	0,79 L
Lenha	1,538 kg
Energia elétrica	1,428 kwh

Energia alternativa

Professor diz que biodigestor pode iluminar cidades e ter uso doméstico

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O professor Américo Perazzo Neto, agrônomo e mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, sustenta a opinião de que é possível iluminar vilas e pequenas cidades utilizando dejetos humanos e de animais, a preços bem menores do que a construção de um sistema de saneamento. Ele diz que o biogás, um produto fácil de produzir, além de barato e não poluente, também pode substituir o gás butano nas cozinhas e outros serviços de creches, escolas e hospitais, conforme publicou **A União**, na primeira versão deste assunto, em 1 de agosto de 2008.

Autor do livro "Biodigestor - Uma alternativa energética", lançado com apoio da Finep, Perazzo trata da viabilidade do biogás em épocas de crise, por se tratar de energia renovável, perfeitamente encaixável no ciclo do carbono. É por isso que ele sugere a implantação de uma unidade piloto do biogás, que opera com fezes humanas, dando ensejo à construção de uma obra que, nos dias atuais, é considerada ultranecessária. A partir daí se poderá determinar parâmetros regionais para a fermentação anaeróbica das fezes humanas, visando a produção racional do biogás. A

execução do subprojeto Biogás apresentou forte impacto positivo junto aos estudantes do CCA/UFPB, contribuindo para reativar o interesse do alunado por esta forma alternativa de energia.

Do biogás resulta o gás metano, altamente combustível e inflamável. Ele produz uma chama azul-clara e queima com um resíduo insignificante de poluição ou mesmo com sua ausência total. Trata-se de um gás incolor, um dos produtos finais da fermentação anaeróbica de dejetos animais e humanos, resíduos vegetais e lixo em geral, em condições adequadas de umidade e anaerobiose. A qualidade do biogás depende da quantidade de metano na mistura, ou seja, quanto maior for a quantidade de metano, melhor será o biogás em termos energéticos.

A utilização do biogás como insumo energético, deve-se, principalmente, ao gás metano, se estiver puro e em condições normais de pressão e temperatura. Assim, pode obter um poder calorífico de aproximadamente 9,9 kWh/m³. Já o biogás, como produto final, com um teor de metano entre 50 e 80%, terá um poder calorífico entre 4,95 e 7,92 kWh/m³. O biogás já produzido pode ter o seu potencial energético aproveitado no próprio local: em cozimento, aquecimento, refrigeração, iluminação, incubadores, misturadores de ração e geradores de energia elétrica.

De acordo com os cálculos do Deganutti - Instituto Técnico per Il Settore Economico Cecília Deganutti - A energia produzida por um metro cúbico de biogás equivale a 0,6 litro de gasolina ou 1,4 Kw de eletricidade, aproximadamente, e pode ser obtida a partir de 25kg de esterco de vaca, 25kg de plantas ou 20 kg de lixo. Isto quer dizer que, com um litro de gasolina a R\$ 2,80, o automobilista gastaria, aproximadamente, R\$ 2,40 se utilizasse o biogás, gastando apenas, 50 quilos de esterco bovino, suíno ou humano para produzi-lo. Ou, se preferisse, apenas 40 kg de lixo orgânico, matéria-prima gratuita, produzida no âmbito das comunidades que utilizam o biogás, como fonte alternativa de energia.

Um metro cúbico de biogás também equivale a um consumo de 1.538 gramas de lenha 0, 57L de querosene 0, 55L de óleo Diesel, 0,45 kg de gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha) 0,79L de Etanol e a 1,428 kwh. Segundo cálculos da Energisa, nesta comparação quem gasta um metro cúbico de biogás em iluminação, paga, em energia elétrica, o equivalente a 2,66, pelo consumo de dois klwh. Com encargos e tudo, se esta pessoa manter a mesma média de consumo por dia, no final do mês pagará uma fatura de R\$ 43,97, o mesmo que consumir 79 kwh ou 60 metros cúbicos de biogás.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Um tiro na poesia

Há 31 anos um disparo silenciou a voz de Violeta Formiga

Em novembro do ano passado, **A União** registrou o lançamento da 2ª edição revista e ampliada do livro Violeta Formiga Vive! - 30 Anos de Encantamento (O Sebo Cultural - 55 páginas), da professora Neide Medeiros, uma especialista na obra da poeta de Pombal. Agora, em 21 deste mês, faz 31 anos da morte de Violeta Formiga, assassinada em 1982.

No registro do ano passado, assinado pelo repórter Guilherme Cabral, **A União** registrava que “Em comparação com a 1ª Edição - de 2007, pela Editora Universitária da UFPB, Neide Medeiros ressaltou que este novo lançamento contém dois ensaios a mais. Um é o resgate jornalístico, saído em 2011 no suplemento literário Correio das Artes, de **A União**, baseado em notícias da cobertura dos jornais da época sobre a morte de Violeta Formiga, assassinada (mas que a autora prefere dizer que ela foi “morta prematuramente”) pelo marido aos 31 anos de idade. O outro é um texto curto, inédito, intitulado “Violeta Formiga e Outros Escritos”, surgido da inspiração de uma monografia a ela entregue por funcionária da Universidade Federal da Paraíba”.

Nesta segunda edição ampliada, o livro teve a inserção do poema “Canção para a Desconhecida Amiga Violeta Formiga”, do cordelista paraibano Paulo Nunes Batista. Ele teria escrito o poema após receber da própria Neide o livro sobre a poeta, em 2007. “Ele ficou impressionado com a beleza da poesia de Violeta”, disse a professora. Consta ainda no livro o poema da própria autora em homenagem à poeta – “O Vôo do Pássaro”.

Em homenagem ao aniversário de morte de Violeta Formiga, **A União** publica texto da professora Neide Medeiros – ver nesta página - escrito originalmente para o jornal O Norte, em 21 de agosto de 2007



Faço poema como quem faz pão: faminta e necessária

“Ela escreveu poemas modernos e curtos”, diz professora

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Norte-rio-grandense de Jardim do Seridó, não é de agora que Neide Medeiros guarda uma estreita relação com Violeta Formiga. Quando era professora de Teoria da Literatura na UFPB utilizava textos da poetisa para trabalho em sala de aula. A própria Cadeira de nº 40 - a última da entidade - que ela ocupa na Academia Feminina de Letras e Arte da Paraíba tem por patrona a própria Violeta Formiga.

“Ela se destaca porque escreveu poemas modernos e curtos, abordando temas como a vida, a dor, a solidão e o amor, que são universais e por isso, não se desgastam pelo tempo”, afirma Neide Medeiros. Ela deixou apenas dois livros. O primeiro - intitulado Contra Cena - foi publicado em 1981 pelas Edições Macunaima, da Oficina Literária, do qual era integrante e funcionava no Grupo Escolar Tomás Mindello, em João Pessoa. O segundo - “Sensações” - foi lançado em 1983, como homenagem póstuma prestada pelos amigos.

(A União, novembro de 2012)

Violeta Formiga e o desejo de ser pássaro

Neide Medeiros Santos
Professora e crítica literária.

Violeta de Lourdes Gonçalves Formiga nasceu na cidade de Pombal (PB), no dia 28 de maio de 1951 e foi brutalmente assassinada no dia 21 de agosto de 1982. Este ano completa 25 anos de seu encantamento. Poeta e psicóloga, Violeta era uma alma sensível e teve forte atuação nas letras paraibanas, publicando poemas no “Correio das Artes” e em outros suplementos literários. Em 1981, lançou, na Galeria Gamela, “Contra Cena”. “Sensações”, publicado em 1983, é uma edição póstuma.

A poesia de Violeta Formiga denota uma profunda paixão pela vida. Os poemas são curtos, versos simples, com destaque para os aspectos da vida cotidiana. O crítico literário Hildeberto Barbosa Filho resalta que a poesia de

Violeta é lírica e confessional, mas não resvala para o subjetivismo, é uma poética que se centraliza no emissor, no “eu - lírico”.

Na edição do livro Sensações, vários poetas e amigos registraram depoimentos que ressaltam o valor de sua poesia e seu modo descontraído de ver e sentir o mundo. Através desses depoimentos, podemos traçar um retrato físico e psicológico da poeta.

Altemir Garcia revela a frialdade do assassino com estas palavras: “... Depois nem lavou as mãos. Ligou a vitrola e foi escutar Brahms”. Anco Márcio destaca o local escolhido para alojar a bala assassina: “... Logo no coração. Meu Deus, no lugar onde ela guardava todo o seu estoque de poesia e ternura”. Carlos Tavares vislumbra a força da poesia de Violeta: “E Violeta fez questão de gritar e gesticular pra todo mundo com suas estrofes, versos prontos e reticências”.

Cláudio Limeira chama a atenção para a musicalidade dos versos da poesia de

Violeta: “... Cante a última canção sem viola”. O jornalista e cronista Evandro Nóbrega faz uma descrição física de Violeta, destacando a morenez e o brilho do olhar: “Morena, com um quê de boneca ágil, pequena, sorridente, bonita a seu jeito, pulsante de cor e energia. Os olhos, os olhos pretos, vivos penetrantes, prazenteiros, joviais”.

O cronista Francisco Pereira Nóbrega rememora uma frase dita por Violeta que é um reflexo de sua maneira de ser: “Violeta, onde estiver, estará repetindo a primeira frase que me disse: ‘deixaram a gaiola aberta, o passarinho voou. Achei foi bom’.

Nelson Tangerini (RJ) louva a poeta e a poesia com essa contundente afirmativa: “Aos artistas, a pena, a arte... aos incompetentes, as armas”. O tenente Lucena instiga as mulheres paraibanas a adotarem a violeta como símbolo: “Mulher paraibana adote a violeta como símbolo”.

O desejo de ser pássaro aparece em alguns de seus poemas e “Dádiva” representa bem esse desejo:

Ser pássaro e voar infinito. (Que seja este o meu último castigo)

Para conhecer a poesia de Violeta Formiga é recomendável viajar pelos seus versos, diminutos em quantidade, mas ricos em qualidade literária. A leitura dos poemas que figuram nos dois livros de poesias – “Contra Cena” e “Sensações” – permite que o leitor mergulhe no universo poético dessa pombalense de vida breve, mas que soube, com seu canto, mesmo sem viola, atravessar as fronteiras da Paraíba.

Os livros de Violeta Formiga não foram mais reeditados, só é possível encontrá-los em bibliotecas ou em sebos. O impacto da morte de Violeta suscitou depoimentos pungentes, tudo não pode cair no esquecimento, é necessário que a sua poesia seja revisitada através da reedição de seus livros.



FOTO: Olenildo Nascimento

A União registrou em 22 de março de 1994 a entrevista coletiva da professora Bárbara Heliodora, considerada uma das maiores críticas teatrais do país. A entrevista foi dada na sede da Associação Paraibana de Imprensa (API), no Centro de João Pessoa. Ao lado de Heliodora, o então presidente da API, jornalista Walter Santos, e a também professora e crítica literária Elizabeth Marinheiro. A foto é creditada a Olenildo Nascimento.

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 4 de agosto de 2013

Visão do futuro

Cientista Osvaldo Travassos acredita que chip vai substituir o olho humano

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

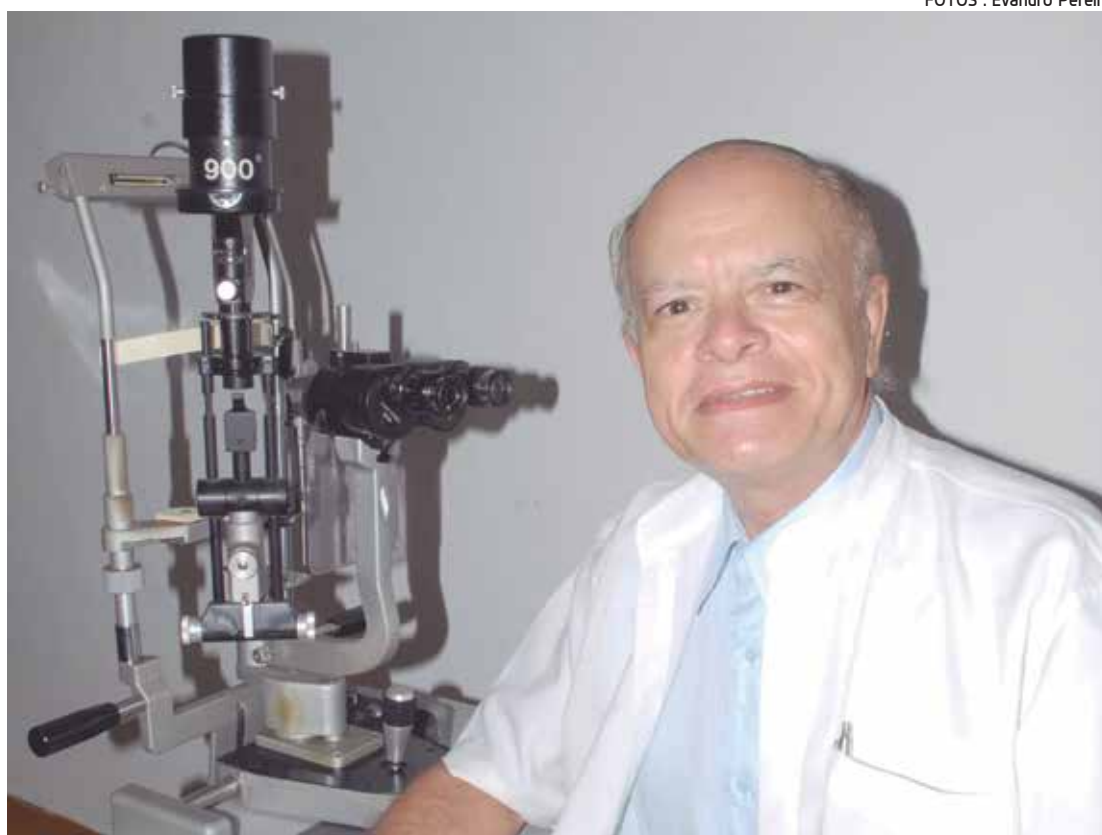
Em futuro próximo e com a ajuda de chips, o homem não necessitará da visão para enxergar. É que a tecnologia oftalmológica estará tão avançada, que os olhos poderão ser dispensados. A teoria é do oftalmologista Osvaldo Travassos de Meeiros, 65 anos, inventor, entre outras coisas, de um sistema anti-ofuscante recomendado para motoristas que, nas estradas, são surpreendidos por jatos de luz forte, causadores de acidentes fatais.

Este chip é um sensor de luz microscópico que é colocado dentro do olho com o objetivo de criar uma onda elétrica encarregada de enviar as imagens captadas para o cérebro. Já existe experiências desse tipo nos Estados Unidos e Holanda, onde pessoas que não viam nada passaram a enxergar vultos e claridades. "O invento ainda é rudimentar, mas na comunidade científica acredita-se que ele, a médio prazo, fará o homem enxergar sem o auxílio dos olhos", informa o cientista.

A revista Veja, de 25 de novembro de 1987, levou a seu universo de leitores uma notícia especial, que falava de uma invenção do cientista, com riqueza de detalhes. Tratava-se do oftalmoscópio, uma fenomenal transformação feita numa câmera de vídeo, que permite documentar o fundo do olho sem causar problemas ao paciente. Sete anos depois, ele criou o auto-oftalmoscópio, que facultava ao oftalmologista enxergar o fundo de seu próprio olho. Apresentada na Fundação de Retina em Boston (EUA), durante a realização do Sixteenth Annual Course Practical Aspects of Photocoagulation, a invenção arrancou elogios de especialistas renomados da oftalmologia.

Em 18 de setembro de 1988, o jornal O Globo fez extensa matéria sobre outra criação de Osvaldo, enfocando um Sistema para filmar a biomicroscopia ocular e vê-la em terceira dimensão, num simples aparelho de TV. Paralelamente surgiu o sistema anti-ofuscante, que após ser exibido em congressos, ganhou destacada reportagem no jornal Folha de São Paulo e no Jornal Nacional da Rede Globo. A União também registrou essas invenções em matéria de 2009.

Sempre ocupado em criar meios que pos-



FOTOS: Evandro Pereira



O cientista Osvaldo Travassos (no alto) inventou equipamentos que revolucionaram o segmento da oftalmologia. O padre paraibano João Francisco (E) teve sua invenção copiada pelo americano Latham Scholes (D)

sam melhorar a vida das pessoas na área da oftalmologia, Osvaldo, que formou-se em Medicina pela UFPB, em 1969, construiu uma lente de gelo, com o objetivo de demonstrar, na prática, os riscos dos sistemas focais e possíveis fototraumatismos retinianos - as populares queimaduras na retina -, que atingem as pessoas que se expõem demasiadamente ao sol ou a fortes luminosidades.

A invenção foi bem aceita por seleta plateia de Congresso de Prevenção da Cegueira e acabou publicada, destacadamente, no Jornal do Brasil. Por essas e outras razões, a revista Época fez menção elogiosa ao cientista, na sua edição de 12 de fevereiro de 2001.

Dotado de um gênio científico versátil, Osvaldo Travassos criou o estereoteste, para medir a acuidade visual estereoscópica ou de profundidade. Este aparelho, que vem sendo utilizado, inclusive, no exterior, se tornou de uso rotineiro em algumas organizações que, estrategicamente, necessitam quantificar a visão de profundidade de pilotos de aeronaves ou em outras atividades onde se faça necessária a visão tridimensional.

Em 27 de outubro de 2001, o congresso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais premiou, com menção honrosa, um método criado por Osvaldo, capaz de examinar o olho do paciente sem que ele perceba a luz. O trabalho também foi publicado no livro "Semiologia Ocular", da Editora Guanabara e Cultura Médica. A revista Isto É fez matéria sobre a repercussão do invento, na época premiado na área oftalmológica.

De lá para cá o cientista paraibano lançou outras invenções: uma delas: um método objetivo para a medida da acuidade visual através da régua prismática, que já consta numa segunda edição de um livro sobre lentes de contato; invenção do "Stoppac" uma contribuição na área de cirurgias para catarata, que permite controlar a irrigação do líquido circulante no interior do olho; e um método para detecção de inclinação no posicionamento da lente intraocular.

"Minhas invenções não são fabricadas em série. Apenas eu coloco os modelos a conhecimento público: se surgir algum interessado, basta que ele se dirija a mim", diz o oftalmologista. "O sistema anti-ofuscante pode, um dia, interessar à indústria automobilista que, ao implantá-lo, estaria contribuindo para evitar acidentes".

Paraibano teria sido primeiro homem a voar de "asa delta"

Marcos Barbosa, um paraibano de Mamanguape, foi o primeiro homem do mundo a voar com aparelhos. Entre 1690 e 1710 ele conseguiu sair várias vezes do chão com uma geringonça mais pesada que o ar, semelhante a uma asa delta, percorrendo distâncias consideráveis nos seus treinos. Otto Lilienthal, considerado o pai dos planadores, faria a mesma coisa mais de 100 anos adiante e, Santos Dumont, após diversos insucessos, só voaria, nas mesmas condições, no início do século 20.

O inventor, que tinha mente inquieta e brilhante, procurou aprender tudo o que podia, lutando contra a falta de estrutura do lugar onde nasceu. Tornou-se autodidata, chegando a ser gramático, músico e inventor. Construiu objetos já criados por outros e os aperfeiçoava. Chegou a criar um instrumento de cordas, do qual tirava sons suaves.

Como não parava de ter ideias, começou a pesquisar asas, com a intenção de construí-las para ele mesmo voar. E assim o fez, ao criar um planador rudimentar mais parecido uma borboleta ou asa delta, com o qual realizou inúmeros voos. As multidões eram testemunhas.

Barbosa chegou a protagonizar o que seria o primeiro acidente aéreo do Brasil, quando decolou de uma elevação e, não podendo mais sustentar-se no vazio ficou

sobrevoando o mar, até cair na água. Estas coisas estão registradas no livro "Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco", do clérigo dom Domingos de Loreto Couto, editado em 1757. O pequeno texto, que lembra Marcos Barbosa e seus inventos, consta no parágrafo 64, da pág. 389.

Máquina de escrever - Escritores brasileiros afeitos aos temas de espionagens, brevemente escreverão sobre a vida do padre paraibano João Francisco de Azevedo, criador da máquina de escrever. O escritor Ataliba Nogueira, biógrafo do inventor, afirma que ele nasceu em João Pessoa e trabalhou muito tempo no Recife, onde acabou espionado e enganado pelo norte-americano Christopher Latham Scholes.

Azevedo morreu há 133 anos sem realizar seu maior sonho: registrar a patente de uma máquina de escrever totalmente de madeira, construída à mão, com lixa e canivete. Coincidentemente, em 1873 - 12 anos após o religioso ter apresentado sua invenção numa exposição nacional e receber uma medalha de ouro diretamente de D. Pedro II -, três americanos receberam autorização para produzi-la, em escala industrial. Por coincidência, o modelo americano, apresentado na Exposição de Londres, pelo mecânico-estenoógrafo Scholes, era igual ao do paraibano Azevedo.

Ataliba Nogueira disse que houve mod-

elos antecedentes de máquinas de escrever. Mas esclareceu que nenhum se apresentou com praticidade para a industrialização em série ou viabilidade comercial. O sacerdote usava óculos de grau, provido de aros de ferro, presos a um cordão. Era uma invenção improvisada dos similares da atualidade. Trabalhou com canivete e lixas durante meses, recortando letras de jornais, para colocá-las sobre as teclas.

Nogueira também afirma que o invento de Azevedo precedeu em 12 anos o lançamento da primeira máquina de escrever lançada em série nos EUA. Miguel Milano, outro biógrafo de Azevedo, escreveu: "Um simples confronto entre as máquinas do brasileiro e do americano Christopher Scholes, não deixava a menor dúvida de que se tratava da mesma máquina".

Scholes esteve visitando Azevedo em Pernambuco e na Paraíba. Conta-se que ele fez proposta de parceria ao padre e pretendeu até levá-lo como sócio para os EUA, onde teria dinheiro para aperfeiçoar seu invento e ganharia o bastante para viver bem o resto de sua vida. Azevedo recusou a proposta, alegando problemas de saúde. Scholes pediu para ver a máquina. Azevedo consentiu. Em 1873 Scholes lançou a primeira máquina de escrever americana, semelhante à de Azevedo, incluindo até o pedal, que servia para mudar de tecla.

130 invenções são patenteadas todos os anos na Paraíba

A cada ano, de acordo com a Associação dos Inventores do Nordeste, são criadas e patenteadas em média 130 novas invenções em Campina Grande, o que representa aproximadamente 72,2% dos novos inventos nascidos na Paraíba. No Estado, são cerca de 180 novas invenções criadas. O inventor José Muniz, contou que atualmente existem na cidade pelo menos 30 inventores cadastrados e que produzem produtos dos mais variados tipos. Com mais de 80 inventos patenteados, Muniz lançou recentemente a "galeria inteligente", que tem por objetivo evitar o acúmulo de lixo e insetos em redes de esgotos. O projeto inicial, que começou a ser elaborado há mais de um ano, já foi aprovado e está se transformando após receber a patente em produção industrial. Em uma empresa localizada no Distrito Industrial campinense, José Muniz já fabrica cerca de 300 peças por mês e deverá em breve ampliar a sua produção para mais de mil itens mensais.

"Esse equipamento é todo feito com um plástico bastante resistente e sensores eletrônicos que permitem que o equipamento se feche ao perceber a presença da água do esgoto, fazendo com que resíduos sólidos e animais não passem e não venham no futuro a entupir os canos e provocar prejuízos", descreveu o inventor, ressaltando que o equipamento "resolve, hoje, um dos grandes problemas da saúde pública. É que ninguém faz a limpeza no interior da rede de esgotos e o lixo e animais que se aglomeram causam grandes problemas. Então a 'galeria inteligente' vem justamente para acabar com isso", acrescentou Muniz, que vai começar a exportar o produto para o Estado do Rio de Janeiro.

Este ano, os pesquisadores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Helmut Neff e Elmar Melcher, desenvolveram depois de um ano de pesquisas, um biossensor ótico capaz de detectar se uma pessoa está infectada com o vírus da dengue em apenas 10 minutos. O biossensor contém uma fina superfície de ouro, onde são colocados anticorpos da dengue.

Em seguida, coloca-se na mesma superfície o soro de sangue infectado com o vírus. Debaxo da superfície de ouro um feixe de luz é ativado e, a partir das reações apresentadas, pode-se afirmar se aquele sangue está ou não infectado com o vírus da dengue. A pesquisa ainda está em andamento e outros testes irão ser realizados, para que o equipamento possa estar apto a chegar ao mercado.

Especial

5 de agosto

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 4 de agosto de 2013

João Pessoa

Onde tradição e modernidade se encontram

OS NOMES DA ROSA

Da homenagem à Nossa Senhora das Neves ao presidente João Pessoa

PÁGINA 4

ELO PERDIDO

Pesquisadores apontam registros históricos da fundação da cidade

PÁGINA 5

DESENVOLVIMENTO

Governos Estadual e Federal investem R\$ 600 milhões em obras e serviços

PÁGINA 6

428 ANOS DE HISTÓRIA

João Pessoa entre a tradição e o moderno

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Se em seu princípio João Pessoa tinha pouco mais de 1,5 mil habitantes, hoje, a capital paraibana polariza uma região com mais de um milhão de pessoas, e já ocupa o 24º lugar no ranking das maiores cidades do país. A cidade, considerada a terceira mais antiga do Brasil, chega aos seus 428 anos reunindo história, belezas naturais e atraindo cada vez mais turistas – de acordo com a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), o fluxo de turistas para João Pessoa aumentou cerca de 8%, se comparados os períodos de janeiro de 2012 e janeiro de 2013.

Do auge dos seus 428 anos, a cidade, embora antiga, não está ultrapassada. Pelo contrário: dia a dia, tem acompanhado as mudanças que ocorrem em todo o mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 93% dos domicílios dispõe de linhas telefônicas do tipo celular e 44%, de microcomputadores. E as mudanças são também sociais: se em 1970 mais de 90% da população se declarou como católica, no último censo, realizado em 2010, esse número caiu para 63,27%. E mais: hoje, a cidade vive o nascimento de uma comunidade islâmica, dentro de seu território, sem sofrer preconceitos.

A capital se divide em 64 bairros, sendo a Zona Sul onde se localizam alguns dos bairros mais populosos de João Pessoa, destacando-se Mangabeira, com 75,9 mil habitantes. Na Zona Norte, estão localizados os bairros mais antigos, a exemplo do Centro e do Varadouro; na Zona Leste, os bairros considerados nobres, tradicionais e elitistas; e, por fim, a Zona Oeste, com uma renda média inferior à renda do município. A cidade, tradicionalmente horizontal, dá lugar a uma verticalização cada vez mais crescente.



Vista da Lagoa, um dos cartões postais da capital paraibana; a cidade hoje polariza uma região com mais de um milhão de habitantes

A cidade em números

Deficientes – 25,67% da população da cidade de João Pessoa têm pelo menos algum tipo de deficiência. São, ao todo, 185,7 mil pessoas. A maior proporção está nas pessoas com deficiência mental/intelectual: 1,52% atingindo cerca de 11 mil pessoas. A segunda maior proporção são de pessoas com deficiência motora - 0,42% ou pouco mais de 3 mil pessoas.

Escolaridade – Das 71.472 crianças com idade entre 0 e 6 anos, apenas 39.046 frequentavam creche ou escola. Em 2005, a capital contava com 350 estabelecimentos de ensino pré-escolar ou creche e, no ano de 2012, o número cai para 269 estabelecimentos.

Tecnologia – De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, vivemos numa capital onde 93% dos domicílios dispõe de linhas telefônicas do tipo

celular, 44% de microcomputadores, 41% de automóveis para o uso particular, sem falar na grande maioria dos bens de massa, como geladeira, fogão, rádio e TV, que chegam a 90% dos lares das famílias de João Pessoa.

Cidade de idosos – Em João Pessoa, o número de idosos alcança a casa dos 70 mil, sendo que os bairros onde eles se concentram são Mangabeira (com 5.547), Cristo Redentor (3.641), Manaíra (3.586) e Oitizeiro (3.437), de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Cidade de servidores públicos – Ainda segundo o IBGE, são 21.289 servidores dos quais 10.520 sem vínculo permanente; na administração indireta, são 2.245 servidores, dos quais 1.244 sem vínculo permanente.

Controvérsias sobre a data

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

Entre a criação de direito da capitania da Paraíba (1574) e sua ocupação de fato (1585), passaram-se onze anos, plenos de lutas, afirma o historiador José Octávio de Arruda Mello, em seu livro “História da Paraíba”. “Essa defesa da terra, os índios realizaram com muita bravura. Assim, foram necessárias inúmeras expedições para que a Paraíba fosse conquistada e tivesse início a colonização propriamente dita”, diz ele. Somente em 1585, com expedição organizada pelo ouvidor Martin Leitão e chefiada por João Tavares, conseguiu êxito, e somente conseguiu devido à divisão das tribos indígenas.

Com 428 anos, João Pessoa tem como data oficial de fundação, na verdade, o dia 4 de novembro de 1585. O médico e historiador Guilherme D’Ávila explica a confusão de datas. “Confunde-se

aqueles que oficializaram a data 5 de agosto julgando ter acertado na mosca. Acertaram no alvo e não na mosca. A data 5 de agosto foi quando Martin Leitão, ouvidor-geral encarregado da conquista, encaminhou às pressas João Tavares de Pernambuco para Paraíba para apaziguar a guerra entre os índios potiguaras e tabajaras. A construção da vila, marco de qualquer fundação, só iniciou em 4 de novembro de 1585, data correta para o aniversário da cidade”, considera Guilherme D’Ávila, sócio do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

Segundo ele, a expedição de Martin Leitão, com sete portugueses na caravela, chegou no dia 29 de outubro. No dia seguinte foram conhecer a “nova terra” de exploração, conferir o campo e decidir o melhor local para iniciar as construções de instalação. “Foram observadas as redondezas a pé e depois a cavalo com outras pessoas à procura de paisagens onde pudesse estabelecer a sede de uma nova urbe, cuja construção somente iniciou em 4 de novembro de 1585”, ressaltou.

Evolução do espaço urbano

A grandeza urbanística de João Pessoa no período colonial atingia uma extensão de aproximadamente 500 metros quadrados. “O convento fica perto da cidade. Segue numa rua muito bonita, muito direita e termina na Igreja de São Gonçalo, na saída para Pernambuco”, descrevia o Frei Jaboatão em meados de 1580, no Livro dos Guardiões, onde se fazia obrigatoriamente os registros nos conventos.

“A Rua Direita é a atual Duque de Caxias. A Igreja São Gonçalo, derubada na década de 30 pelo então presidente João Pessoa, estava erguida à época ao lado do atual Palácio da Redenção, hoje ocupado por um jardim. Era lá o final da cidade, da área urbanizada à qual o Frei Jaboatão, estando no atual Mosteiro de São Bento, se referia quando falava em ‘saída para Pernambuco’”, explicou o médico e historiador Guilherme Gomes da Silveira D’Ávila Lins.

O desenho urbano da então cidade de Nossa Senhora das Neves somente ganhou ares da modernidade com distribuição de energia elétrica,

edificações verticais, ruas calçadas ou afastadas, a partir dos anos 90, quando já se chamava João Pessoa. O desenvolvimento pairou sobre a capital paraibana a partir da década de 1930. “A partir dos anos 50 e 60, a cidade deu as costas ao Rio Sanhauá e virou-se para o mar. Com isso a cidade inicia uma nova dinâmica de urbanização”, pontua a professora Jovanka Baracuh, coordenadora do Leccur (Laboratório de Estudos sobre Cidade, Cultura Contemporânea e Urbanidade), da Universidade Federal da Paraíba.

O marco das transformações que ocorreram na cidade de João Pessoa está expressa na Avenida Epitácio Pessoa. A abertura dessa via, em meados de 1920, ligando o centro à praia, promoveu alterações nas esferas econômica, social e cultural. Atualmente, o corredor é um dos principais “gargalos” de mobilidade urbana, onde não é possível trafegar de carro com velocidade acima de 10 km/h em horário de grande fluxo.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Admilson José, Geraldo Varela, Glaudivence Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Não esqueça de abrir
mais cedo sua janela



Para saudar a sua cidade,
onde o sol nasce primeiro.



TOSCANO DE BRITO
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

João Pessoa, 428 anos
A gente se orgulha de fazer parte dessa paisagem

Cidade de seus vários nomes

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

O atual nome da capital da Paraíba foi dado em homenagem ao presidente do Estado, assassinado no Recife, em plena campanha política, em 1930. A cidade já foi chamada de Filipeia de Nossa Senhora das Neves. Em seguida, passou a se conhecida apenas como Nossa Senhora das Neves, em homenagem à santa do dia 5 de agosto, quando foi feito o acordo entre o capitão João Tavares (que se aproveitou dos desentendimentos entre as tribos indígenas) com o morubixaba da tribo tabajara, o índio Piragibe. Por um curto período de tempo, chamou-se, também, de 1634 a 1654, de Frederikstadt, durante a ocupação holandesa (e não de Frederica, como muitos falam). Em 1654, com a expulsão dos holandeses, recebeu a denominação de Paraíba do Norte, até 4 de setembro de 1930, quando, somente neste ano, teve seu nome mudado para João Pessoa.

Embora tenha tido essas várias denominações, de acordo com o historiador Guilherme d'Ávila, a que realmente "caiu no gosto do povo" sempre foi Paraíba. "Mesmo nas épocas em que a chamavam de outros nomes, o que caiu no gosto popular, realmente, foi o nome de Paraíba. Muitas vezes, apenas nos documentos oficiais assinava-se Frederikstadt, mas no dia a dia falava-se da Paraíba. Imagine uma pessoa dizendo 'Eu fui em Mataraca, e depois voltei para Frederikstadt'. Não fazia sentido. Não cabe na nossa língua", diz ele, afirmando, ainda, que o nome de Frederica, como muitos acreditam ter sido chamada, só foi criado no século XIX.

1585 - Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, foi o nome escolhido quando da sua fundação, no dia 5 de agosto, em homenagem ao santo do dia.

1588 - Filipéia de Nossa Senhora das Neves em homenagem ao Rei Filipe II da Espanha, durante o período em que a Coroa Portuguesa foi incorporada à Coroa Espanhola (União Ibérica 1580-1640).

1634 - Friederickstadt, em homenagem ao príncipe de Orange, Frederico Henrique de Nassau, durante os 20 anos de ocupação holandesa no nordeste brasileiro.

1654 - Cidade da Parahyba, ao iniciar o período de restauração após a expulsão dos holandeses do nordeste brasileiro.

1930 - João Pessoa, numa homenagem ao político João Pessoa de Albuquerque, paraibano de Umbuzeiro, então presidente do Estado da Paraíba, assassinado na cidade de Recife em julho de 1930.



O bairro do Varadouro, berço da cidade, faz parte da Zona Norte da capital, região que concentra 14,69% da população pessoense

Raio X

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), João Pessoa está dividida nas zonas norte (onde se localizam os bairros mais antigos da cidade e também o principal setor comercial de João Pessoa), leste (composta por bairros em sua maioria considerados nobres, tradicionais e elitistas), oeste (com uma renda média inferior à renda do município) e sul (que agrega 46% de toda população da capital paraibana e onde se situam as principais universidades públicas e privadas da cidade).

Zona Norte - Ao todo estão concentrados 14,69% da população da capital. São 106.287 moradores, sendo Alto do Céu, Mandacaru, Róger e Torre os mais populosos. É composto ainda pelos seguintes bairros: Centro, Varadouro, Tambiá, Jardim 13 de Maio, Padre Zé, Bairro dos Estados, Bairro dos Ipês, Bairro Pedro Gondim e Trincheiras.

Zona Oeste - Abriga uma população economicamente mais desfavorecida e sua renda média é inferior à renda do município. O bairro de Jaguaribe, devido à sua proximidade e vizinhança com o Centro, apresenta uma renda per capita superior a seus vizinhos. Esta região também domina a educação técnica e tecnológica da capital, sediando o renomado Instituto Federal da Paraíba (IFPB). A concentração de habitantes na Zona Oeste chega a representar 22,24% da população da capital. Ao todo, são 160 mil moradores, sendo o maior número deles no Cristo Redentor, seguido por Oitizeiro e Cruz das Armas. São também bairros da Zona Oeste: Alto do Mateus, Ilha do Bispo, Jardim Veneza e Varjão.

Zona Sul - A Zona Sul de João Pessoa é onde se localizam alguns dos bairros mais populosos de João Pessoa (principalmente a parte mais meridional da Zona Sul, mais distante dos principais corredores econômicos da cidade). É lá também onde estão as principais universidades públicas e privadas: a UFPB e o Unipê. Ao todo, a Zona Sul agrega 46% de toda população da capital paraibana. Fazem parte da zona sul os bairros do Castelo Branco, Bancários, Jardim Cidade Universitária, Anatólia, Jardim São Paulo, Água Fria, Ernesto Geisel, Valentina Figueiredo, Planalto Boa Esperança, Cuiá, Paratibe, Penha, Gramame, Costa do Sol, José Américo, Cidade dos Colibris, Mangabeira, Cidade Verde, Costa e Silva, Ernani Sátiro, João Paulo II, Funcionários (II a IV), Grotão, Bairro das Indústrias e Distrito Industrial.

Zona Leste - A Zona Leste é a região da orla marítima da cidade. É composta por bairros em sua maioria considerados nobres, tradicionais e elitistas. Alguns deles possuem inclusive IDH bem superior à da média nacional. Concentra as maiores atrações turísticas da capital e, também, 16,34% da população da capital paraibana. Ao todo são 118 mil moradores, sendo o mais populoso Manaíra. Além desse, a região possui os bairros do Aeroclube (o que mais cresceu nos últimos censos), Bessa, Tambaú, Altiplano, Tambauzinho, Expedicionários, João Agripino, São José (possui o menor IDH da região), Cabo Branco e Brisamar.

IBGE revela aumento da diversidade religiosa

Em relação à religiosidade do pessoense, o último censo realizado pelo IBGE captou uma mudança significativa: embora a população continue sendo, majoritariamente, católica, no censo 2010 apenas 63,27% da população se declarou como católica (em 1970, esse número era de 94%). Já 24,03% da população se declarou evangélica; e 7,9%, optaram por se declarar "sem religião" - aí incluídos não só ateus, mas também budistas, espíritas e, também, islâmicos.

"A comunidade islâmica em João Pessoa começou quando várias pessoas que já eram muçulmanas começaram a saber da existência um dos outros", comenta um dos primeiros membros da comunidade, o islâmico Antônio Ahmed. Segundo ele, porém, atualmente, a comunidade ainda está se estruturando e quase ninguém sequer sabe que ela existe. Fundada em 2007, hoje reúne 21 membros e realiza reuniões semanais - sempre às sextas-feiras - no Bairro dos Estados.

Quando questionado sobre o preconceito existente contra o islamismo, Antônio afirma que, pessoalmente, não o sente. "Às vezes há divergências em questões religiosas, porém vejo muito mais as pessoas curiosas do que hostis. Mas acredito que seja também por causa da minha postura pessoal diante das pessoas. Eu não me ponho como

exótico ou misterioso, o islã não é isso. O islã é a religião de Deus desde Adão, é a religião para toda a humanidade e não há mistério", afirma.

Conheceu o islamismo por não se conformar com os dogmas da Igreja. "Pela curiosidade, eu comecei a pesquisar e debater, e muitas histórias paralelas me levaram a ler sobre o islam e aceitar que ali estavam as respostas que eu não encontrei em nenhum outro lugar", conta. Hoje, comanda o blog "Por que deixei o cristianismo", onde aborda inúmeras questões relacionadas ao islã.

A vida que ninguém vê

"Eu morria de medo de ir parar naquele saco", diz o perito criminal Bruno Leal, referindo-se ao "velho do saco", que andava, diariamente, pelas ruas de João Pessoa. E não é só ele que tem uma história para contar. Para qualquer pessoense, a imagem é clara, sempre que se tocam nesses nomes: "Velho do saco". Logo lembramos daquele senhor de cabelos brancos, pele vermelha, queimada pelo sol, e um saco nas costas, rondando pelas ruas dos bairros pessoenses. Uns, até, arriscam: "O nome dele é Serafim!", afirma, categoricamente, a pedagoga Joelma Oliveira. "Já ouvi falar", diz ela.

Seu nome, porém, não se sabe ao certo. Sua história, também não. O "velho do saco" é uma daquelas vidas que ninguém vê, na intimidade, mas que, de certa forma, fazem parte daquilo que nós conhecemos. É a vida nas ruas, a identidade

sem carteira oficial. E não somente o "velho do saco" faz parte dessa história, mas, também, outros personagens: é o caso do "Chinelo", que costura as ruas de Jaguaribe; ou de "Vassoura", com suas roupas de cores fortes, com a bandeira nacional como manto.

Em relação ao "velho do saco", porém, uns, chegam, inclusive, a criar teorias mirabolantes sobre ele: "Algumas vezes, passou pela minha cabeça que ele podia ser o próprio Jesus disfarçado aqui na Terra, para ver quem o ajudava. Porque já o vi em tantos lugares, algumas vezes no mesmo dia, e em lugares distantes um do outro. Era incrível! Ele andava muito!", diz a advogada Tarynna Veloso. A história mais conhecida, no entanto, é a de que o "velho do saco" seria um homem muito rico, antigamente, mas que acabou enlouquecendo - talvez pela traição de sua esposa - e, depois, passou a morar nas ruas.

Já a "Vassoura" (como era conhecida Maria Isabel Bandeira) nasceu em Gurinhém, mas veio morar em João Pessoa após a década de 1960. Aqui, costumava montar sua égua e sair apitando pelo centro da cidade. Ao vê-la, os pessoenses instantaneamente gritavam: "vassooura!". Ao que ela respondia: "É a mãe, seu fela da puta!". E o "Chinelo"? De pele negra e barba branca passava os dias a caminhar pela cidade, procurando-se sabe-se lá o quê.

A presença estrangeira

Em João Pessoa, a presença estrangeira não deixou muitos rastros. É o que afirma o historiador Guilherme d'Ávila Lins. Apesar dos quase 20 anos que os holandeses passaram em terras paraibanas e das várias incursões feitas pelos franceses em busca de conquistar o território, o fato é que pouco se tem de herança daqueles tempos. Na verdade, se podemos falar, hoje, de influência estrangeira, devemos nos remeter ao final do século XIX e início do século XX, quando para cá vieram japoneses e povos europeus em busca de paz e melhores condições econômicas.

Entre as nacionalidades que permaneceram em João Pessoa, duas merecem destaque: os italianos e os japoneses. Hoje, descendentes continuam com suas tradições aqui na cidade. Alguns reúnem-se, em busca de manter acesa a chama de suas tradições. Exemplo disso é a Associação Cultural Brasil - Japão da Paraíba, que existe desde 2008 e realiza inúmeras atividades relacionadas à cultura japonesa.

Japoneses na Paraíba

Os japoneses escolheram o Brasil para fazerem a sua América, desembarcando em São Paulo em 1908. Para a Paraíba, porém, muitos japoneses vieram na segunda metade do século XX. Muitos, para trabalhar na Copesbra, empresa que praticava a pesca da baleia na costa brasileira, mais especificamente em Cabedelo (Grande João Pessoa). Outros, para cá vieram a partir da década de 1970, oriundos de outros estados brasileiros, como São Paulo. Dos possíveis motivos para a vinda dos japoneses para a Paraíba, destacam-se as potencialidades agrícolas e a fertilidade do solo paraibano. O primeiro relato de um japonês em terras paraibanas é relacionado a Eiji Kumamoto - pai do renomado cirurgião paraibano Ítalo Kumamoto. Eiji deixou o Japão para aqui se instalar na cidade de Princesa Isabel, onde viveu até seus mais de 90 anos. Seu filho hoje vive em João Pessoa e continua a levar, em seu sangue e em suas atitudes, o carinho pela sua terra de ascendência.

Os italianos na Paraíba

Os italianos vieram a partir da segunda metade do século XIX. Uns, em busca de paz; outros, em busca de melhores condições de vida. É essa a opinião de dois grandes historiadores paraibanos. Enquanto Alfio Ponzi acredita que o que motivou os italianos a virem para cá teria sido o processo de unificação da Itália, José Octávio de Arruda Mello aposta nas condições econômicas, pois a região sul da Itália era bastante pobre. Aqui, eles se destacaram na alfaiataria - a exemplo da Alfaiataria Griza que, durante décadas, foi o principal estabelecimento do setor em João Pessoa, tendo sido criada pela família Grizi -, e, também, na área da arquitetura. "A cidade de João Pessoa era uma cidade atravancada, suja, cheia de becos. Essa era a cidade que nós tínhamos aqui. São os arquitetos italianos, como Hermenegildo di Lascio, que reorientaram a cidade", diz o historiador e autor do livro "Os italianos na Paraíba - da capital ao interior" José Octávio de Arruda Mello. Exemplo de construção italiana aqui no Estado é a Balastrada das Trincheiras.

Uma João Pessoa que pouca gente conhece

Jailma Simone
jailmasimone@gmail.com

A cidade de João Pessoa nos seus 428 anos guarda marcas da antiga vila de Nossa Senhora das Neves, primeiro nome pelo qual foi chamada. Elas se escondem em rústicos equipamentos do período colonial, não conhecido da memória recente, mas relebrado e enaltecido por pesquisadores ávidos pelos registros históricos da época. É na descida da ladeira de São Francisco, próxima à outrora importante Rua da Areia, onde está esquecida a velha "Bica dos Milagres", nascente que abastecia a cidade na época de sua fundação.

Os milagres de sua alcunha teria alcançado a cura do conde e príncipe holandês, Maurício de Nassau, responsável por administrar a região do Nordeste brasileiro, conquistado pelos holandeses no século XVII, incluindo a capital paraibana. "Ele sofria de cálculo renal, uma nefrolitíase, e veio à Paraíba, em 1638, por recomendação dos próprios comparsas deles para se tratar da doença. Sabia-se em toda a região Nordeste do valor quase milagroso das águas daquela bica. Então, Maurício de Nassau bebeu da água e teria expelido as pedras, por isso a bica dos milagres", contou o médico e pesquisador do período colonial, Guilherme Gomes da Silveira D'Ávila Lins.

A Bica dos Milagres, ainda hoje existente, está emparedada na Rua Augusto Simões, antigo Beco dos Milagres. Inscrições de 1849 denotam intervenções em sua característica original, no entanto, esquecida pelo tempo e desgastada sem qualquer indício de preservação está relegada ao esquecimento. Foi nesse mesmo local, onde se registrou um crime de grande repercussão para a sociedade da época, segundo relatos escritos no livro "Cidade de João Pessoa - A memória do tempo", publicado em 1992 pelo escritor Wellington Aguiar.

"Em 1801 o frei José de Jesus Maria Lopes, franciscano, terrivelmente ciumento, tinha um caso com a mestiça Tereza que aceitou seu convite para um banho, à meia-noite, na fonte dos Milagres. Lá, com a ajuda de um escravo do convento e um serviçal indígena, enfiou um pedaço de madeira na genitália da pobre Tereza, traspassando-a. Os comparsas do frade terminaram seus dias na cadeia. O frade foi condenado à prisão perpétua no Convento da Bahia", descreve Wellington Aguiar.

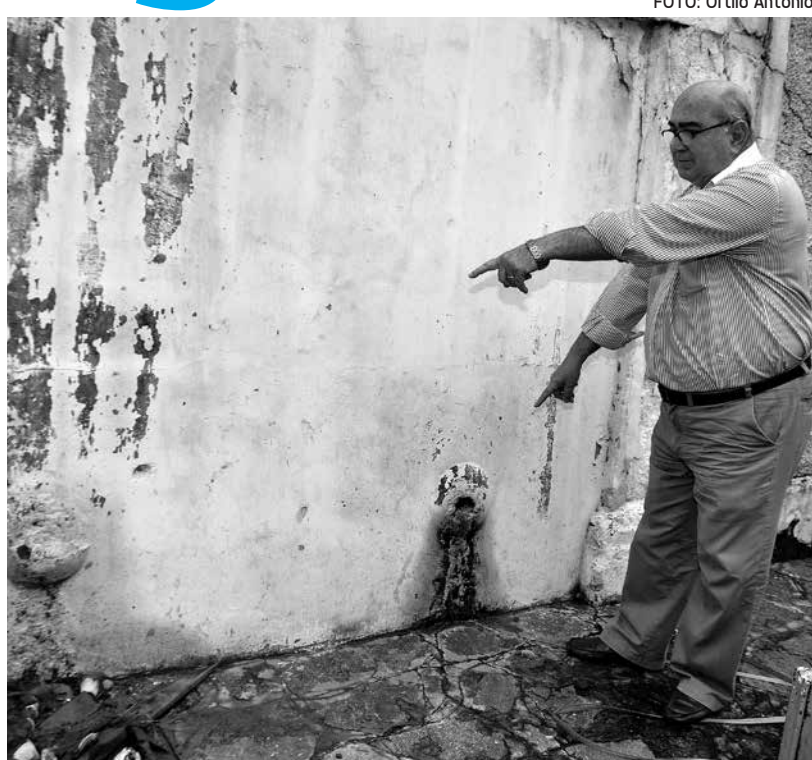


FOTO: Ortilo Antônio
Guilherme D'Ávila ao lado do que sobrou da "Bica dos Milagres"

Forte do Varadouro escondido na história do Rio Sanhauá

O antigo Forte do Varadouro é o marco da fundação da Paraíba. Erguido por portugueses a partir de cal e pedra, sabe-se que aos pés de uma colina na então Filipéia está assoreado no Rio Sanhauá e até hoje não há registros exatos de sua localização. A calheta foi construída no século XVI, provavelmente para defender os galpões onde era armazenado o açúcar produzido pelos engenhos da época. Esses mesmos armazéns teriam sido queimados por portugueses em retaliação à expedição holandesa que invadia o território ora ocupado e provavelmente usando o mesmo forte.

Somente uma pesquisa arqueológica talvez possibilite o resgate do monumento histórico submerso nas águas escuras do Sanhauá. O pesquisador Guilherme D'Ávila Lins, em suas "expedições" nos registros históricos do período colonial, defende a reconstrução desses monumentos erguidos no século XVI para o desenvolvimento do turismo cultural da Paraíba, sobretudo de sua capital João Pessoa.

"Vale a pena lembrar que durou somente cerca de um mês de trabalho efetivo para se completar a edificação original de um daqueles fortes do século XVI, ou seja, o forte do Varadouro, que marcou a conquista da Paraíba e que, no meu entender, deveria ser a primeira daquelas reconstruções, servindo também de museu. Aliás, a correta fisionomia arquitetônica e a verdadeira localização do primitivo e extinto forte do Varadouro são perfeitamente conhecidas, mercê das pesquisas que pude realizar neste sentido", destacou.

O Varadouro, ou cidade baixa, é pouco explorada do ponto de vista cultural, segundo o pesquisador. O resgate da memória histórica não somente remontaria a um passado simbólico, mas enaltecer a contemporaneidade de uma cidade permeada por riquezas naturais e culturais, elementos resumidos em mero saudosismo. "Fico, pois, a vislumbrar também a construção de uma caravela adequadamente construída e, não daquele tipo vexaminoso que quase naufragou por ocasião das comemorações dos 500 anos do Brasil, fundada no Rio Sanhauá a fim de levar seus passageiros, turistas ou moradores da terra, para um belo passeio cultural", defende Guilherme d'Ávila.



FOTO: Alcides Falange
O Queimado ia para o RJ, mas naufragou na costa da Paraíba

Mergulhadores encontram relíquias submersas no mar

A conquista do seu território, por terra e mar, produziu lendas e registros oficiais que levam o turista a viajar no tempo, mergulhar no passado e encontrar tesouros preciosos. Literalmente é o que está guardado na costa litorânea de João Pessoa. A Associação dos Praticantes de Atividades Subaquáticas da Paraíba (Aprasub-PB), com apoio da empresa Mar Aberto, vai ao fundo do mar a procura de dados e registros que ajudem a identificar os mais de 40 naufrágios já localizados na Paraíba, a maioria na extensão da praia de Tambaú até Ponta de Campina, em Cabedelo. As belezas que se formam nas estruturas das embarcações encantam mergulhadores do mundo inteiro e pessoas que exploram esporadicamente as relíquias embaixo d'água.

Navios submersos há mais de três séculos foram encontrados e possuem traços de naus fabricadas em meados de 1800. Um deles é o *Queimado*, que possui uma característica singular. É o único a vapor e possui caldeiras retangulares. "Existem somente dois no mundo com essas características. Um deles é o *Queimado*, que todos já sabem que fica em nossa costa, mais precisamente em frente ao Hotel Tambaú. O outro ainda não foi encontrado", relata Ismar Just, empresário do mergulho há mais de 25 anos.

O *Queimado* é um vapor americano de 2 mil toneladas. Antes de naufragar saiu do Rio de Janeiro com 24.900 sacas de café com destino aos Estados Unidos. No dia 2 de janeiro de 1873, às 2h da madrugada, pegou fogo e afundou, por isso chama-se "Queimado". Os relatos antigos de jornais e livros da época afirmam que foram salvos os passageiros e tripulantes.

Outro naufrágio muito procurado por "aventureiros do oceano", é o *Alice*, construído em 1866 com cerca de 53 metros de comprimento. Os mergulhadores que pesquisam sua história ainda não têm dados sobre o acidente que provocou o naufrágio. Sabe-se que é um vapor brasileiro fretado pelo governo da época para transportar tropas brasileiras para combate na guerra do Paraguai. Essa mesma embarcação teria transportado o Príncipe Imperial de Orleans (conde d'Eu) para assumir o comando geral do Exército. O que resta do navio é sua proa, ainda quase intacta, a 7,5 metros da superfície. O *Alice* está localizado a 3,5 milhas da ponta do Bessa, na direção do antigo Iate Clube, a 12 metros de profundidade.

Aventureiros modernos exploram o território paraibano

Uma bússola, um mapa e determinação para encontrar pontos de passagem e controle. Esses foram instrumentos essenciais das expedições europeias para definir rotas e explorar novas terras, até chegar ao Brasil e assim, conquistar também a Parahyba. Mais de 500 anos após, as mesmas técnicas, os mesmos instrumentos e objetivos diferentes atraem grupos de pessoas cada vez mais numerosos à prática do esporte de orientação em João Pessoa.

A modalidade desportiva tem por objetivo explorar cuidadosamente a natureza, descobrir novas rotas e desbravar áreas ecológicas na cidade onde ainda é inexplorado. Escolher uma rota correta e ter habilidade em segui-la até o controle sem perder tempo, isto constitui a arte de orientação. "Objetivo é tentar misturar competição e descoberta. Competir na orientação e desbravar uma área nova. Você só tem acesso ao mapa e o desafio de pegar uma área desconhecida é o atrativo maior", explica Petley Arruda, desportista de Orientação e diretor do Clube Neblina.

A modalidade desportiva tem origem na Europa e vem sendo praticada no Brasil há mais de 20 anos. Na Paraíba o esporte começa a ser divulgado a partir de 2004. Atualmente cerca de 26 grupos paraibanos disputam campeonato de orientação em diversas cidades e estados. No total são cerca de 400 atletas divididos nesses clubes que



FOTO: Divulgação
Corrida de orientação está se tornando um esporte popular na Paraíba

participam das competições e extraem da natureza o prazer de descobri-la. O Jardim Botânico de João Pessoa, é um dos locais utilizado para os treinos. A área abrange a Mata do Buraquinho, com mais de 515 hectares da mais legítima Mata Atlântica. É considerada a maior área verde em ambiente urbano do país. A Mata do Buraquinho conta com uma fisionomia exuberante e se destaca não só pela extensão e importância ecológica, mas principalmente por possuir espécies típicas da Mata Atlântica e elementos da flora amazônica.

Uma das principais regras do esporte de orientação é preservar a natureza. Para isso uma vez explorada uma determinada área durante um campeonato, somente após dois anos é permitido retornar aquele ambiente. "É um tempo para a natureza se revigorar dos possíveis impactos da competição", explicou Petley Arruda. O esporte está aberto a qualquer pessoa a partir de 10 anos de idade. A faixa etária e o nível de dificuldade é o que define as modalidades. O esporte é essencialmente ecológico, no entanto, em João Pessoa está ficando mais limitada as áreas para praticantes desse esporte devido ao processo de urbanização. "Tem algumas áreas que o ponto de apoio tem que ser em área urbana. Além disso, já temos uma dificuldade em mapear os locais ainda inexplorados devido ao processo de urbanização", afirmou Petley Arruda.

INFRAESTRUTURA, TURISMO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

JP recebe investimento de R\$ 600 milhões

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Promover a melhoria da qualidade de vida do pessoense. É com esse objetivo que o Governo do Estado está investindo cerca de R\$ 600

milhões – com recursos oriundos do Tesouro do Estado e de convênio com o Governo Federal – em ações e obras que contemplam diversas áreas, como infraestrutura, turismo, educação e saúde. Entre as obras realizadas em João Pessoa destacam-se a construção do Centro

de Convenções, orçada em R\$ 170 milhões, e da adutora Translitorânea, um investimento de aproximadamente R\$ 250 milhões (primeira e segunda etapas).

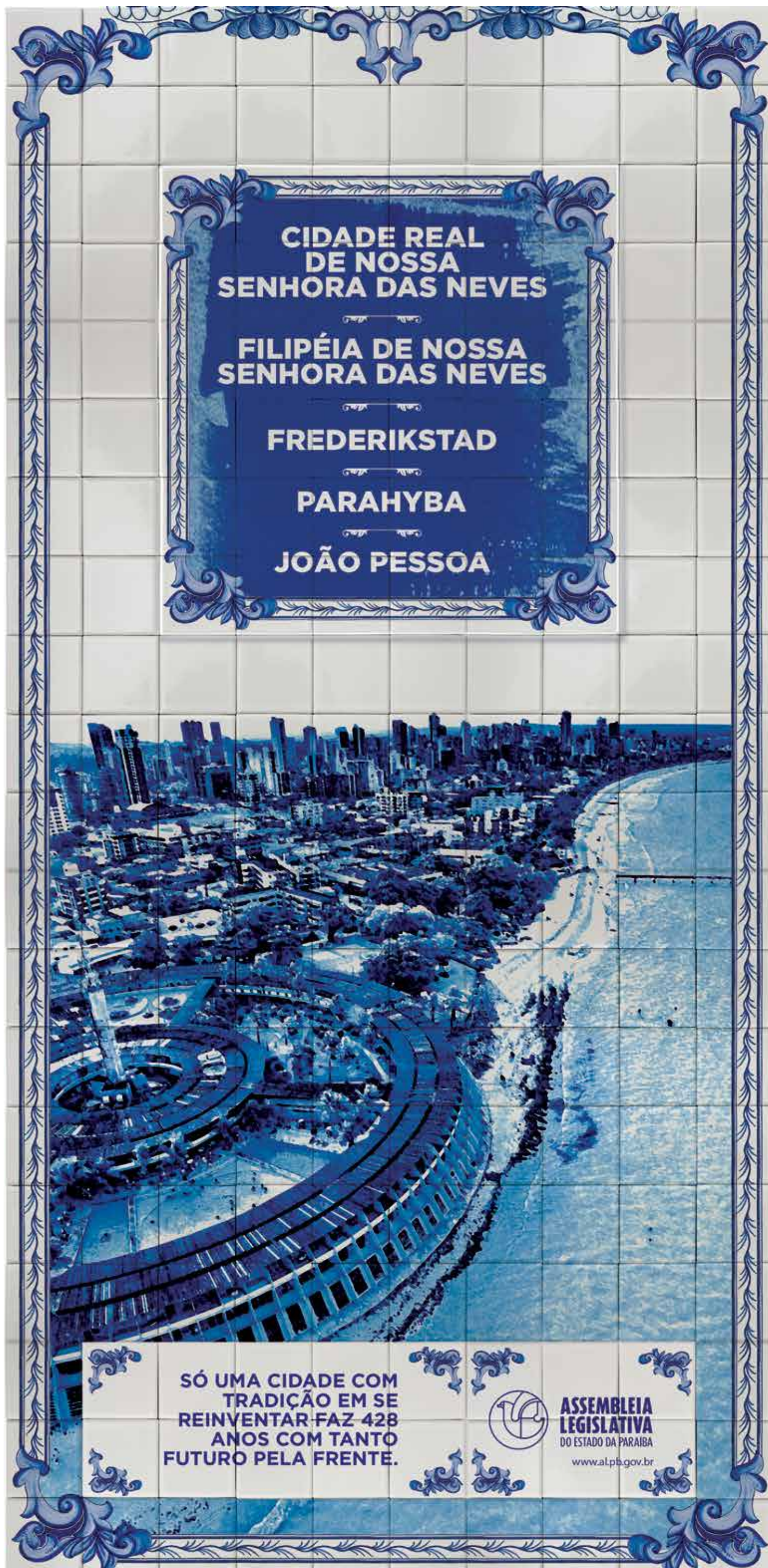
A adutora Translitorânea vai ampliar a capacidade de captação, tratamento e distribuição de água, a

fim de atender às necessidades não somente da cidade de João Pessoa, mas também das populações de Cabedelo, Bayeux, Santa Rita e Conde, beneficiando 1 milhão de pessoas. O sistema adutor se constitui em obras de captação com canal de aproximação, em Alhandra; duas estações

elevatórias de água bruta; duas adutoras de água bruta; um reservatório apoiado; um stand pipe (unidade que proporciona a mudança de regime de recalque para gravidade) e a Estação de Tratamento de Água Gramame. Para atender a futura demanda do novo sistema adutor a estação vai ter a capacidade de tratamento de água dobrada, passando de 1.917 litros por segundo para 3.834 litros por segundo.

Também podem ser destacadas obras de saneamento, como as realizadas no conjunto Cidade Verde (Mangabeira) e áreas adjacentes, onde o Governo do Estado está investindo aproximada-

mente R\$ 23,7 milhões na implantação do sistema de esgotamento sanitário. Ainda em Mangabeira, são realizados serviços de ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos de Mangabeira, da Estação Elevatória do Cuiá e construção de 3 km de emissário, obra orçada no valor de R\$ 5,2 milhões (Governo Federal e Estadual). Outros R\$ 22,7 milhões (Governo Federal e Estadual) são aplicados na implantação e ampliação do sistema de esgotamento sanitário dos bairros Jardim Cidade Universitária, Altiplano, Cruz das Armas, Jardim Ester, Cidade Recreio, Padre Zé e José Américo.



Obras e ações

○ Centro de Convenções

O Centro de Convenções é outra grande obra realizada pelo Governo do Estado em João Pessoa. Ele será composto por quatro edificações: o mirante, o centro de congressos, o teatro e o salão de exposições, esse último já inaugurado. O complexo está sendo erguido às margens da rodovia PB-008, em Jacarapé, onde fica o Polo Turístico.

Com o Centro de Convenções, a Paraíba, em especial João Pessoa, terá condições de disputar grandes eventos, como convenções para até 5 mil pessoas. Essa característica acabará impulsionando a construção de novos hotéis e restaurantes, bem como o turismo em João Pessoa.

○ Duplicação de Cruz das Armas

A avenida Cruz das Armas está sendo duplicada com o objetivo de eliminar os congestionamentos de veículos, coletivos e caminhões e reduzir os acidentes de trânsito. Depois de concluída, a avenida ganhará duas pistas de sete metros de largura, um canteiro central de um metro, e calçadas laterais com 2,5 metros. Os investimentos somam R\$ 5 milhões.

Educação

○ A melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, dos indicadores educacionais são as metas perseguidas pelo Governo do Estado, que, somente em João Pessoa, mantém 123 escolas funcionando, atendendo 62.656 alunos. Desse total, 39 escolas estão recebendo kits de laboratório de robótica e 40 vão receber kits de laboratório de matemática. Além disso, já foram entregues 11.852 tablets, sendo 10.385 para alunos e 1.467 para professores.

A capital possui ainda quatro centros de ensino: Centro Suvag da Paraíba, com 18 alunos; Centro Estadual de Línguas, com 2.770; Vila Olímpica Ronaldo Marinho, com 3.309; Escola de Música Antenor Navarro, com 539 alunos. Também funcionam salas de aula nos diversos níveis de ensino nos presídios localizados em João Pessoa, atendendo 557 alunos privados de liberdade.

Por meio de concurso público, o Governo do Estado já contratou 950 professores para escolas da capital, além de 2105 técnicos administrativos para o setor educacional. Para ajudar os alunos das escolas estaduais a concorrerem em pé de igualdade com os da rede particular às vagas do ensino superior, o Governo do Estado criou o Curso Pré-Vestibular Social (PBVest), que este ano ofereceu 6 mil vagas, das quais 1.100 em João Pessoa.

Construção e reforma de escolas

Com o objetivo de promover o Ensino Médio Profissionalizante, o Governo do Estado firmou parceria com o Governo Federal para construir escolas técnicas estaduais nas diversas regiões da Paraíba. Em João Pessoa, uma unidade está sendo construída no bairro de Mangabeira, onde estão sendo investidos R\$ 7,2 milhões.

A escola terá capacidade para 1.200 alunos e contará com primeiro andar, 11 salas de aula, auditório com capacidade para 145 pessoas, biblioteca, sala multimídia para professores, laboratório de línguas, Informática, Física, Química, Biologia e Matemática, refeitório, cantina, cozinha industrial completa, sala para o grêmio estudantil, oficina de manutenção, anfiteatro, ginásio poliesportivo completo, laboratórios especiais e centro de vivências.

Outros R\$ 2,2 milhões são investidos na reforma e/ou ampliação das escolas Irmão Severina, Epitácio Pessoa, Maria do Carmo Miranda e Mestre Sivuca, bem como reformas das quadras de esportes das escolas Costa e Silva e Pedro Anísio. Em 2011, foram reformadas a quadra de esportes da escola Osvaldo Pessoa e das instalações elétricas e lógica da José Lins do Rego, com aplicação de mais de quase R\$ 678 mil.

FOTO: Evandro Pereira



Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa ampliou em 98% o número de leitos da Unidade de Terapia Intensiva

Sistema público de saúde reformado e humanizado

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A Em 2012, o Governo do Estado investiu mais de R\$ 7 milhões na restauração, recuperação, renovação, ampliação e manutenção dos equipamentos e dependências do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. A unidade recebeu reforma do centro cirúrgico, com ampliação e adequação às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), bem como melhorias nas condições de trabalho dos profissionais que atuam no setor. E a ampliação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital, que teve aumento de 95,8% no número de leitos do setor.

Recentemente, a unidade de saúde adquiriu um aparelho de ultrassonografia modelo doppler colorido, sendo o primeiro hospital público do Estado a contar com a utilização do novo equipamento. O aparelho vai permitir a precisão e eficácia de diagnóstico nos exames ecográficos nas áreas de medicina interna, vascular periférico e ecocardiograma, beneficiando em torno de mil pacientes mensalmente. O equipamento evita que pacientes saiam do Trauma para realizar esses exames em outras unidades.

Também em 2012, foi inaugurado o Laboratório de Ácidos Nucleicos (NAT) no Hemocentro. O exame diminui o risco de infecções contraídas por meio de transfusões de sangue, detectando o HIV e HCV (hepatite C). O Governo investirá trimestralmente R\$ 200 mil para a manutenção do NAT. O laboratório tornou o Hemocentro da Paraíba uma referência para o país, pois além de detectar o HIV e o HCV, o laboratório também poderá detectar o HBC (hepatite B).

O Governo do Estado ainda investiu R\$ 2,1 milhões na compra de um acelerador linear para o Hospital Napoleão Laureano, que oferece tratamento para 3,3 mil pacientes por mês. São sete mil atendimentos mensais, entre consultas, exames e cirurgias. A unidade é referência para o tratamento de câncer na Paraíba, e os tipos mais comuns da doença atendidos no local são os de mama, em mulher, e de próstata, em homem.

O Complexo Pediátrico Arlinda

Marques está recebendo investimento na ordem de R\$ 1.503.271,54 em reforma e ampliação. A obra inclui a ampliação de leitos, melhoria na infraestrutura, suporte para cirurgias neurológicas e cardíacas. Foram 29 leitos ampliados nesta gestão, distribuídos da seguinte forma: seis leitos para internação, 10 para observação/urgência, nove para UTI Pediátrica, quatro para isolamentos. Atualmente o hospital conta com seis leitos de UTI para os pacientes de neurocirurgia e cardiologia. Com a reforma, esse número deve passar para 15 leitos. Foram entregues em 2012, seis leitos de enfermarias no Arlinda Marques e ainda serão entregues até o final do ano dois leitos UTI e cinco leitos de enfermarias.

Ainda com relação ao Arlinda Marques, outra grande ação do Governo foi a assinatura de um convênio com a Associação Círculo do Coração de Pernambuco para melhorar e ampliar o número de cirurgias cardíacas infantis. Será feito um investimento de R\$ 3.327.633,12 no projeto, durante o período de dois anos, além das melhorias na infraestrutura do Hospital, com o objetivo de obter o credenciamento para alta complexidade em cirurgia cardíaca, neurocirurgia e ortopedia infantil.

Ainda na área de saúde, a cidade de João Pessoa foi beneficiada com a aquisição de duas ambulâncias, uma delas de suporte avançado que foi entregue ao Hospital Edson Ramalho, no valor R\$ 180 mil, e a outra de suporte básico destinada à Maternidade Frei Damião, no valor de R\$ 150 mil.

O Hospital General Edson Ramalho também vem recebendo investimentos do Governo do Estado. Um das ações foi a implantação da "Casa de Mães Amor e Vida", que faz parte do Projeto Rede Cegonha com o objetivo de oferecer atendimento humanizado às gestantes e aos recém-nascidos. A casa é uma extensão da UTI neonatal. Foram investidos recursos na ordem de R\$ 45 mil do Sistema Único de Saúde (SUS) e, para a manutenção, o Estado investirá mensalmente cerca de R\$ 10 mil. O serviço tem 14 leitos, sendo 12 na casa e dois na maternidade para atender pacientes de alto risco. O local vai facilitar e ampliar o acesso das pacientes à maternidade que hoje dispõe de 10 leitos

de UTI e 4 de UCI (Unidade de Cuidados Intermediários).

Emprego e renda

A geração de emprego e renda é outra ação de destaque da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (Sedh) em João Pessoa, promovida por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine). Além das oportunidades de trabalho e encaminhamento para os empregos, o órgão oferece também cursos profissionalizantes em parceria com o Governo Federal. Atualmente, o Sine PB, em João Pessoa, executa dois programas: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e Plano Territorial de Qualificação (Planteq).

O Pronatec tem o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para os trabalhadores requerentes e beneficiários do seguro-desemprego. De abril de 2012 a março de 2013 foram encaminhados pelo Sine-PB mais de 250 trabalhadores que fazem parte do Pronatec em João Pessoa.

Já o Planteq faz parte de um acordo de cooperação técnica e financeira entre os governos estadual e federal que oferece, gratuitamente, cursos de formação inicial a pessoas vulneráveis economicamente e socialmente, com baixa escolaridade e sujeitas às mais diversas formas de discriminação social. Em João Pessoa, o Planteq ofereceu, no ano passado, sete cursos que beneficiaram 117 pessoas. Os cursos deste ano ainda estão sendo planejados.

Os jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos contam com um programa específico: o Projovem Trabalhador: Juventude Cidadã, que em João Pessoa atende cerca de 300 pessoas. O programa ajuda os jovens a melhorarem suas chances no mercado de trabalho, oferecendo cursos profissionalizantes.

Os idosos da capital também têm atenção especial do Governo do Estado no Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado à Rua São Rafael s/n, no bairro Castelo Branco, que atende a cerca de 100 idosos, de segunda a sexta-feira, com atividades realizadas por educador social e educador físico, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeuta. Também são oferecidas terapia ocupacional e oficina da memória.

Polícia solidária reduz crimes

Na área de segurança, o Governo do Estado tem desenvolvido ações para reduzir a criminalidade na capital. Entre elas, destaca-se a implantação de Unidades de Polícia Solidária, possibilitando um policiamento mais ostensivo nos bairros e a aproximação da polícia da comunidade, que ainda pode acionar os policiais de forma ágil direta, por meio da Linha Solidária. João Pessoa conta com nove unidades: Alto do Mateus (8879-2590), Mandacaru (8619-2213), Bola na Rede (8716-7927), São José (8628-7040), Bela Vista (8797-2717), Jardim Planalto (8835-1228), Róger (8714-0119), Jaguaribe (8818-5369) e Geisel (8806-9501).

Entre as obras realizadas nesta área, destacam-se as construções das novas sedes da Academia de Polícia Civil (Acadepol) e da Central de Polícia. A nova sede da Acadepol está localizada às margens da rodovia ministro Abelardo Jurema (PB-008), em João Pessoa, onde estão sendo investidos aproximadamente R\$ 7 milhões, entre construção e compra de equipamentos. O espaço será um dos mais modernos do país, com capacidade para atender até 700 alunos em formação simultânea nas 14 salas de aulas.

A Acadepol terá ainda um auditório com capacidade para 340 pessoas, além de biblioteca, laboratório de informática, ginásio poliesportivo, estande de tiro, sala para a prática de aulas de defesa pessoal, pista de atletismo e alojamento para 80 policiais, além de refeitório, pátio e área de lazer.

Além disso, um convênio firmado com o Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), no valor de R\$ 1,6 milhão, vai garantir a execução do projeto 'Segurança Itinerante', com a aquisição de um simulador virtual de tiro móvel, instalado em um caminhão e a compra de todo o equipamento necessário para a sala de musculação.

Já a nova Central de Polícia de João Pessoa está sendo construída no bairro do Geisel, às margens da BR-230. O local vai abranger a Delegacia Geral de Polícia Civil, a Gerência Executiva Metropolitana (GEPCM), todas as delegacias especializadas da capital – como Homicídios, Roubos e Furtos e Entorpecentes – sala de reunião e ainda um Núcleo de Investição de Pessoas Desaparecidas.

Cultura

O Governo do Estado está investindo mais de R\$ 20 milhões nas obras de reforma do Espaço Cultural José Lins do Rego e do Teatro Santa Roza. No Espaço Cultural, a reforma promoverá a troca de toda a cobertura do prédio, que terá revestimento termo-acústico. Itens como estacionamento, recepção, boxes, banheiros da Praça do Povo, Biblioteca, Escola de Dança, Museu, Teatro de Arena também estão incluídos no pacote. As instalações do setor administrativo, os seis auditórios localizados nos mezaninos também passarão por reformas.

O local ganhará uma praça de alimentação e também estão previstas reforma da bilheteria e troca do piso deteriorado da Praça do Povo. Na Biblioteca, parte do piso será trocada e o local terá um revestimento acústico. Nos seis auditórios do mezanino serão retirados os carpetes e colocado um novo piso, será retirado o forro de gesso e será instalado um forro de PVC. No Cine Banguê e Teatro Paulo Pontes, as prioridades são a substituição das poltronas e instalação de nova climatização. Os revestimentos serão trocados e os novos terão tratamento acústico e impermeabilização.

Já o Teatro Santa Roza ganhará melhorias no sistema acústico, bem como nova climatização, reforma dos banheiros e camarins. Também será providenciado um novo piso, a substituição e impermeabilização dos revestimentos de madeira e recuperação da cobertura. Será realizada uma recuperação na cobertura do teatro, recuperação dos lambris, da fonte lateral, revisão na rede elétrica com especial atenção aos lustres do salão.



Parabéns João Pessoa!



428 anos



São os votos da



RÁDIO

SANHAUÁ

AM 1280 Khz

Construindo um novo tempo